CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

Top Level

Italiano

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

7

EDITORA GLOBO

TOP LEVEL
ITALIANO

Vol. 07

UNITÀ 17-18-19

EDITORA GLOBO

Snow666

CURSOS DE IDIOMAS
GLOBO

TOP LEVEL ITALIANO



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Italiano é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições quinzenais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a seqüência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

- Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.

 Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.

 Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversazione

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Italiano per usi speciali

Ascoltate

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

Osservate

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das diversas estruturas e funções lingüísticas.

Esercizi

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário.

C) Dal vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modi di dire.* Ouça as expressões idiomáticas e leias as notas correspondentes.

D) Un po' di gramatica

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lettura

Leia o texto em italiano e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:
São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro – Fone: (011) 230-9299.
Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú – Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.
OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas
Cirrus Produções

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar, CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.
Distribuidor exclusivo para o Brasil:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032, Rio de Janeiro, RJ.
ISBN 85.250.1469-9

Impressão: COCHRANE S.A.



Ritornano quelli della calibro 38

Direção: Joseph Warren

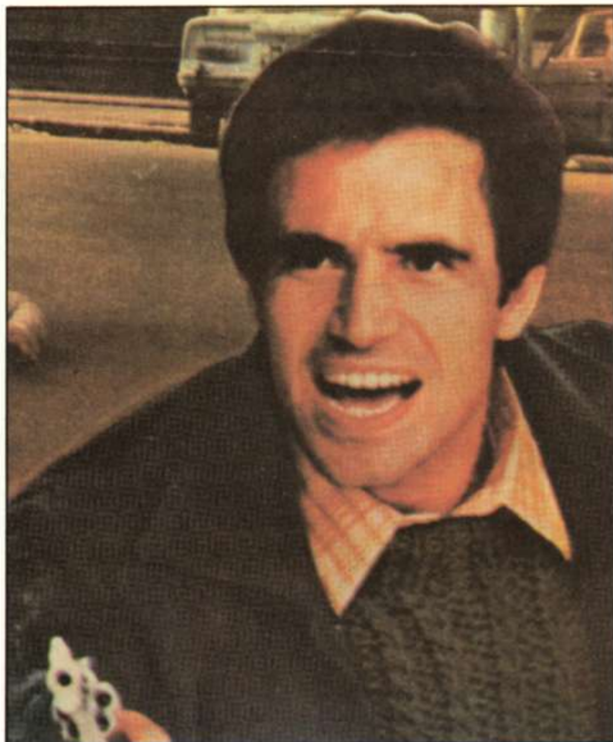
Antonio Sabato: *Tinto Baragli*

Giampiero Albertini: *Fulco*

Dagmar Lassander: *Rosy*



Uma poderosa organização criminosa, cujo chefe poucos membros conhecem, vale-se de chantagem para extorquir comerciantes, que se submetem atemorizados. O jovem policial Tinto Baragli comanda uma divisão especial, criada para ajudar no combate aos achacadores. Graças a algumas detenções e às delações de Romolo, um antiquário envolvido com a organização e com o tráfico de drogas, Baragli consegue aproximar-se da escorregadia pessoa do chefão. Este, receoso, manda eliminar as pessoas que de um modo ou de outro poderiam conduzir a polícia até ele. Com a ajuda de seus companheiros Toto, Bruno e Fulco, Baragli consegue identificar o chefe do bando, interceptando uma ligação telefônica. Para escapar da prisão, o bandido se entrincheira em uma escola e ameaça matar todas as crianças se não o deixarem fugir de avião para o exterior. A polícia fracassa numa tentativa de tomar a escola, que resulta na morte do jovem Fulco, pai de um menino chamado Alberto. Baragli, ansioso por capturar o perigoso assassino, pede que Bruno, um excelente atirador em preparação para as Olimpíadas, dispare contra o chefão enquanto este sai da escola, escudado pelos alunos. Bruno acerta o tiro, os meninos saem ilesos e o bando é desbaratado. A Tinto Baragli, porém, resta a triste missão de comunicar ao pequeno Alberto a morte de Fulco.



SCENA 1 [1]

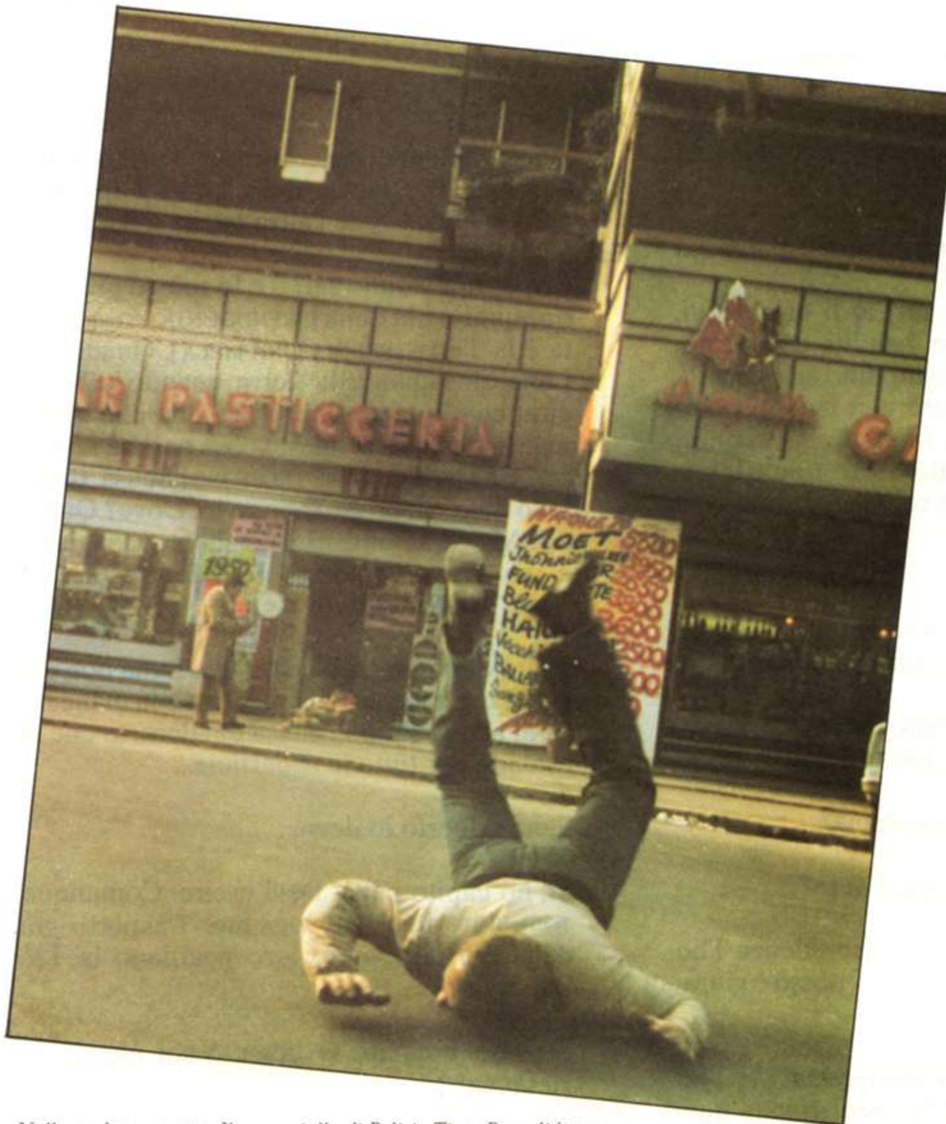
Tinto
Buongiorno.
Commissario
Buongiorno.
Tinto
Mi hanno detto che mi ha cercato.
Commissario
Hai letto i giornali?
Tinto
Sì.
Commissario
Parlano di esecuzioni sommarie. Dicono che la colpa è nostra lo sai?
Tinto
Nostra, eh? Da mesi la città è terrorizzata dal racket[2]. Chi non paga[3] viene ucciso senza pietà. Stavolta i banditi erano in trappola[4]. Potevano arrendersi e invece per fuggire non hanno esitato[5] ad ammazzare degli innocenti. Uno dei banditi uccisi aveva partecipato al colpo della Posta Centrale due anni fa, organizzato da Francesco Carnevali.
Tre impiegati furono ammazzati, se lo ricorda? Da allora il Carnevali nessuno l'ha più visto[6].
Commissario
Il bandito Carnevali risulta espatriato in Francia.
Tinto
In Francia? Noo. Per me sta qui e lavora per il racket. Ne sono sicuro.

SCENA 2[7]

Messina
A queste condizioni non ci sto[8] più.
Scifoni
Che vuol dire?
Messina
Vuol dire che adesso il rischio è grande. Prima tutto filava liscio come l'olio[9] ma da quando è in funzione sta squadra antiracket le cose si sono complicate. Hai visto quello che è successo ieri al bar? I miei uomini rischiano la pelle e vogliono essere pagati meglio.
Scifoni
Tu puoi anche aver ragione, Messina, ma io non ci posso far niente[10]. Non tocca a me decidere. Intanto prenditi questi soldi. Io riferisco[11] a chi di dovere[12]. E vedrai che si aggiusterà tutto.
Piuttosto[13] guarda che Antonio Rotunno e Luca Coppola non sono venuti a versare[14]. Stanno cercando di fare i furbi[15].
Messina
Ah! Prima voglio mettermi d'accordo e poi sistemerò[16] anche questa faccenda[17].

SCENA 3[18]

Tinto
Ciao, Romoletto.
Romolo
Marescià[19]! Com'è sta visita[20]? Ormai son mesi[21] che rigo dritto[22].
Tinto
Non ti preoccupare. Voglio solo fare due chiacchiere[23], da buoni amici. Senti un po'[24], a proposito, mi sai dire niente su questi tre? [GLI MOSTRA TRE FOTOGRAFIE] Guardali bene, eh, Romolè!
Romolo
Ma so' quelli che avete beccato al bare[25]!



Nella pagina accanto: *Il maresciallo di Polizia Tinto Baragli lotta contro il racket che taglieggia e terrorizza i commercianti della città.* Sopra: *Un tentativo di estorsione è scoperto da Baragli e dai suoi agenti. Nel conflitto a fuoco che ne consegue, uno dei banditi è colpito dai poliziotti.*

1. O policial Tinto Baragli e seus homens entraram em um sangrento tiroteio, no qual alguns bandidos da organização criminosa dispararam contra a multidão para evitar a prisão. O comissário de polícia, a quem a recém-criada divisão deve responder, chama Baragli para que este faça um relato do ocorrido.
2. *Racket*, palavra inglesa incorporada ao vocabulário italiano, significa organização criminosa que controla determinados setores da atividade econômica mediante a extorsão, intimidação violenta ou chantagem.
3. Tinto se refere aos comerciantes que resistem a desembolsar o dinheiro que o bando lhes exige.
4. *Trappola* significa "armadilha, ardil".
5. *Estiare* quer dizer "hesitar, vacilar".
6. *Nessuno lo ha più visto* corresponde em português a "ninguém voltou a vê-lo".
7. Messina, um membro da organização, vai se encontrar com Scifoni, que ocupa um posto mais alto e é um dos poucos a manter contato com o chefe. Messina pede mais dinheiro para ele e para seus homens, alegando que a criação da divisão especial da polícia tornou o trabalho ainda mais perigoso.
8. *Starci*, forma coloquial que significa "consentir, aderir, aceitar". Messina dá a entender que, nas condições atuais de pagamento, não está disposto a seguir trabalhando para o bando.
9. *Filare liscio come l'olio* tem aqui o significado de "desenvolver alguma coisa muito bem, sem obstáculos, impedimentos ou dificuldades".
10. *Non poterci far niente* significa "não poder fazer nada para solucionar um problema".
11. *Riferire* ("referir, aludir") se usa freqüentemente com o simples significado de "dizer, comunicar".
12. *Chi di dovere* se diz da pessoa a quem, por conta de sua posição ou competência, se procura para tratar de uma determinada questão.
13. *Piuttosto*, neste caso, corresponde em português a "em vez de", com o significado implícito de que é preferível ocupar-se de uma coisa em lugar de outra.
14. *Versare* aqui significa "depositar uma quantidade de dinheiro, pagá-la".
15. *Fare il furbo:* "trabalhar com astúcia", aproveitando-se da ingenuidade ou da boa-fé alheias.
16. *Sistemare* quer dizer "acertar, resolver".
17. *Faccenda* corresponde ao português "assunto, questão".
18. Baragli vai conversar com Romolo, um negociante de antiguidades envolvido no tráfico de drogas, que também está em contato com alguns homens do bando. O policial mostra fotos de três dos membros e faz Romolo falar, ameaçando denunciá-lo pela atividade no mundo da droga.
19. Note que Romolo fala com algumas peculiaridades lingüísticas próprias do dialeto romano: apócope de sílabas finais (*marescià = maresciallo; so' = sono; Romolè = Romoletto; giurà = giurare);* transformação do som *lh* em *y* (*meglio, meiio*); conversão de *mi, ti, ci, vi* em *me, te, ce, ve.*
20. *Sto*, e *sta, sti, ste,* são formas de dialeto para *questo, questa, questi, queste; com'èsta visita* equivale a dizer *a che cosa devo questa visita?* ("a que se deve essa visita?").
21. *Son mesi* (*sono mesi*) corresponde em português ao mesmo que "faz meses".
22. *Rigare dritto*, literalmente "traçar linhas retas", tem o sentido figurado de "portar-se bem, como Deus manda".
23. *Fare due chiacchiere*, modismo que significa conversar ou falar um pouco, amistosamente, de coisas sem importância, papear.
24. *Senti un po'*, "escuta".
25. *Beccare*, forma coloquial para *sorprendere, cogliere sul fatto*, quer dizer, "pegar alguém com a mão na massa"; *bare* é dialeto romano para *bar*.

L'ho visti sul[26] giornale. Io prima n'avevo mai visti[27].

Tinto

A Romolè! Tu sei proprio sicuro[28] che quei tre non li hai mai visti.

Romolo

Ve lo giuro su li meiio morti mia[29], marescià!

Tinto

Ah! Allora, se me lo giuri io ti credo. Sai, però, uno di quei tre banditi uccisi, no, devi sapere che era drogato fino agli occhi[30]. E poi tu ti dovresti dare una mossa[31]: con tutti i froci[32], con tutti i figli de 'na mignotta[33], con tutte le mignotte che te girano intorno e che rifornisci[34] de roba[35]...

Romolo

Chi? Io?

Tinto

E dai! Guarda un po', cerca di farmi sapere qualche cosa, eh? Noi siamo buoni amici eh, Romolè?

[ROVISTANDO TRA LA ROBA VECCHIA ACCATASTATA, TINTO TROVA ALCUNE BUSTINE]

Romolo

Ma che avete trovato marescià?

Tinto

A me sembrerebbe droga. E a te?

Romolo

Ah, io 'on so niente. Io sta credenza l'ho comprata du' giorni fa. Vo 'o posso[36] giurà, marescià!

Tinto

No, non giurare. Per fortuna questa roba l'ho trovata io, tu pensa se l'avesse trovata qualunque altro dei miei colleghi: con i precedenti penali che ti ritrovi[37] minimo minimo dieci anni ti prendevi[38].

Romolo

Io ve ringrazio ma ve giuro che io, proprio...

Tinto

Ma che cosa credi? Che la droga l'hò trovata così, per caso[39]? È stata una spiata[40], uno che ti vuole tanto bene, un amico tuo.

Romolo

Li mortacci sua[41] de sto gran fiio de 'na mignotta! E chi è?

Tinto

Eh! Romolè! Si dice il peccato ma non il peccatore. Io t'ho dimostrato di essere un amico. E dimostramelo pure tu.

SCENA 4[42]



Alberto

E così gli uomini poterono per la prima volta vedere l'altra faccia della Luna. Papà, ma perché non si vede l'altra faccia della luna?

Fulco

Ma come? Non lo sai? Te lo spiego io. Dunque questa è la Luna [PRENDE UN UOVO] e questa è la Terra [PRENDE UNA MELA]. Quando la Luna, cioè quando la Terra, quando la Terra gira, cioè quando la... è la Luna che gira... ma... ma tu scusa, queste cose perché non le sai? Eh? [SQUILLA[43] IL TELEFONO] Scusa, dopo te lo dico. Sì, pronto? Sono io. Dove? Quando? Ma veramente non ho ancora mangiato, e poi avevo promesso ad Alberto di... va bene, vengo[44] subito.

Alberto

Tutto dimostrerebbe che sulla Luna non c'è vita. La mancanza di atmosfera e la mancanza di acqua sono la causa del deserto che si estende per tutta la superficie...

Fulco

Senti Alberto io devo...

Alberto

Sì, ho capito papà. Devi uscire. Comunque non stare in pena[45] per me. T'aspetto giù dalla portiera, tanto loro guardano la TV fino a tardi.

Fulco

Si sono bruciate le uova. Vuoi che te le ricuocia[46]?

Alberto

No, no. Le faccio io, così non le brucio.

Fulco

Ci vediamo dopo, eh?

Alberto

Sì, va be'.

Fulco

Ciao. Ciao.

SCENA 5[47]



Toto

Ah! Finalmente siete arrivati. Ce n'avete messo di tempo[48], eh?



Baragli, Bruno e Toto balzano, pistole alla mano, da un'auto civetta della Polizia per inseguire dei sospetti, mentre Fulco resta al volante.

Fulco
Beh, sai, dal cinodromo a qui sono venti chilometri. Ci abbiamo messo solo un quarto d'ora: cosa vuoi di più[49]?

Toto
Sarà per la fame, ma mi sembrano due ore che aspetto. Io ci[50] ho voglia di una bella bistecca. Sono due giorni che non faccio altro che[51] saltare i pasti.

Fulco
No, no. Guardate, io non vengo. No, è troppo tardi. Io ho a casa il ragazzino da solo[52].

Tinto
Ma scusa, tu non puoi continuare a vivere solo con tuo figlio. Hai mai pensato a risposarti?

Fulco
Sì, come se fosse facile trovare una bella donna, giovane, disposta a sposare un poliziotto poi...

Bruno
La vuole giovane a bella!

Fulco
... con un bambino di dieci anni! Ciao ragazzacci[53]. Eh! Eh! Eh!

Bruno
Ciao Fulco. Salutami il bambino.

Fulco
Ciao. Divertitevi.

Tinto
Ciao Fulco.

Fulco
Ciao.



26. *L'ho visti sul giornale* é o mesmo que *li ho visti sul giornale*. Note que em italiano se diz *sul*, e não *nel*, *giornale*.
27. *N'avevo mai visti* é forma em dialeto romano para *non li avevo mai visti*. Lembre-se que quando o pronome com função de objeto direto precede um tempo composto, o particípio passado concorda necessariamente com tal pronome: *non li avevo mai visti/ non l[a]' avevo mai vista* ("nunca os tinha visto, nunca a tinha visto").
28. *Proprio*, neste caso, tem valor enfático; *sei proprio sicuro* equivale a dizer "está totalmente seguro".
29. *Giuro su li meiio morti mia*, expressão romana que equivale ao português "juro por tudo o que é sagrado"; observe que em italiano o verbo *giurare*, com o significado de "jurar por", rege a preposição *su*.
30. Com a expressão *fino agli occhi*, Tinto quer dizer "ao máximo, completamente".
31. *Darsi una smossa*, modismo que significa, em português, "mover-se, avivar-se, fazer algo, não permanecer inativo".
32. *Frocio* significa "homossexual, maricas".
33. *Mignotta* significa "puta"; *figlio de una mignotta* é "filho de uma puta".
34. *Rifornire* significa "abastecer, prover".
35. Na linguagem da droga, *roba* é eufemisticamente a própria droga.
36. Romolo usa algumas formas de dialeto romano: *'on é non*; *du' é due*; *vo 'o posso, ve lo posso*. *Credenza* é "aparador, bufê".
37. *Ritrovarsi* significa achar-se em uma situação de forma involuntária ou inesperada.
38. *Minimo minimo dieci anni ti prendevi* equivale em português a "no mínimo vão te dar dez anos (de cadeia)".
39. *Per caso*, locução adverbial correspondente a "por acaso".
40. *Spiata*, "delação".
41. *Li mortacci sua!* ("seus mortos!"), exclamação própria da fala romana, com a qual se maldiz alguém.
42. O policial Fulco, que ficou viúvo, prepara o jantar enquanto seu filho Alberto estuda em voz alta. Recebe um telefonema da polícia pedindo para retornar ao serviço.
43. *Squillare*, neste caso, é tocar o telefone.
44. Recorde-se que em italiano o verbo *venire* às vezes tem o significado do português "ir": *vengo subito* ("vou já").
45. *Stare in pena* significa "ficar preocupado, com ansiedade".
46. *Ricuocere* equivale a "cozinhar de novo".
47. Tinto, Fulco e Bruno se encontram com Toto depois de terem estado em um canódromo, cujo proprietário foi vítima da chantagem do bando. Fulco se despede dos amigos para voltar a sua casa.
48. *Metterci del tempo* significa "demorar (em fazer algo)".
49. *Cosa vuoi di più?* corresponde a "que mais se quer?, que mais se pode desejar?".
50. Observe o uso supérfluo da partícula *ci*, próprio da fala romana, na expressão *ci ho voglia di una bella bistecca*.
51. Em italiano, as orações restritivas se constroem com o binômio correlativo *non... che* ou *altro... che*: *non faccio altro che saltare i pasti* ("não faço outra coisa além de pular as refeições").
52. *Da solo*, "que está sozinho".
53. *Ragazzaccio*, forma depreciativa de *ragazzo*, aqui usada afetuosamente.

A lato: *Un affigliato al racket tenta di sfuggire alla cattura facendosi strada tra le bancarelle di un mercatino.* In basso: *Il capo del racket, che si è asserragliato all'interno di una scuola, si fa scudo con la maestra e con uno degli alunni.*



SCENA 6[54]

Tinto
Buongiorno.
Scifoni
Buongiorno. Prego, si accomodi.
Tinto
Grazie.
Scifoni
In che cosa posso esserle utile?
Tinto
E per un trasporto funebre.
Scifoni
A sua disposizione. Dove dobbiamo prelevare[55] la salma dell'estinto[56]?
Tinto
All'obitorio[57].
Scifoni
Capisco. Una disgrazia. Dove dobbiamo portare la salma?
Tinto
In Sicilia, a Ciaculli.
Scifoni
Sicilia. Ciaculli. Come si chiamava l'estinto?
Tinto
Antonio Rotunno.
Scifoni
E un suo parente?
Tinto
No.
Scifoni
Un amico?
Tinto
No. Nemmeno.
Scifoni
Ma... ma chi è che ordina il trasporto?
Tinto
La questura. Eh! Dimenticavo: la fattura la mandi alla squadra antiracket. Buongiorno.



SCENA 7[58]

Rosy
Ehi poliziotto! Ehi!
Tinto
E tu che ci fai qui?
Rosy
Beh, dato che sei sparito era l'unico sistema per beccarti[59], no?
Tinto
Eh! Abitualmente sono io che do la caccia agli altri.



Rosy
Ah, sì?
Tinto
Ma questa volta non mi dispiace essere la preda.
Rosy
Tu sei un bugiardo. Io ho capito perché sei venuto con me.

Tinto
Sì?
Rosy
Pensavi che fossi implicata in qualche losco[60] affare e che potessi darti delle informazioni e quando hai capito che, invece, non c'entravo[61] niente non ti sei fatto più vedere.
Tinto
Ma no, guarda, mi sarebbe piaciuto moltissimo vederti. La verità è che non ho avuto proprio tempo per farlo. Comunque avremo molto tempo per rifarci nel futuro prossimo.
Rosy
Questo è il mio numero di telefono: tante volte l'avessi dimenticato[62]!
Tinto
Ma no! Non l'ho dimenticato.
Rosy
Allora hai pensato un po' a me?
Tinto
Ma certamente!
Rosy
Va beh, continuerò a consumarmi nell'attesa!
Tinto
Ciao.
Rosy
Ciao, poliziotto.

54. Tinto vai ver Scifoni, que dirige uma empresa funerária, e o encarrega de fazer o enterro de um membro do bando. De passagem, diz que está a ponto de descobrir a verdade. Assustado, Scifoni telefona para o chefe; a interceptação dessa chamada permitirá a Tinto identificar o bandido.
55. *Prelevare* significa, em português "retirar, tirar".
56. *La salma dell'estinto* é o "corpo do defunto".
57. *Obitorio* é a "câmara mortuária".
58. Rosy, uma garota que Tinto conheceu durante suas investigações, vai encontrá-lo na entrada da delegacia de polícia.
59. Neste caso, *beccare* equivale a "encontrar, dar com alguém".
60. *Losco* se diz de algo pouco claro, desonesto, ilícito.
61. *Entrarci* significa ter a ver uma coisa com o que se indica.
62. *Tante volte l'avessi dimenticato!* equivale em português a "por acaso o tenhas esquecido!".
63. Fulco está quase saindo de casa para finalmente prender o chefe do bando. Conversa com seu filho.
64. O chefe da organização criminosa chega à janela do colégio em que se entrincheirou e ameaça matar todas as crianças se não o deixarem fugir.
65. *Ostaggio*, "refém".
66. *Rilasciare* quer dizer "deixar, entregar".
67. *Scadere* literalmente significa "vencer, terminar, findar"; *allo scadere dell'ora* quer dizer ao término da hora que está transcorrendo.
68. Tinto vai ver o filho de Fulco; deve encontrar o modo de contar-lhe que o pai morreu.
69. *Anzi*, forma corretiva correspondente à expressão portuguesa "ou melhor".
70. *Sbirro*, denominação coloquial pejorativa de um agente de polícia.

SCENA 8[63]



Fulco
Ma cosa fai alzato a quest'ora? Hm!
Alberto
Mi hai promesso che saresti rimasto e che avremmo fatto l'albero di Natale.
Fulco
Ma certo che lo facciamo. Poi, vedrai, torno presto io.
Alberto
Torna presto davvero. Io t'aspetto, eh!
Fulco
Sì, sì. Vai a letto, eh! Vai a dormire. Ciao. E torna a letto subito.
Alberto
Ciao!



SCENA 9[64]



Capo del racket
Fermatevi dove siete: ho in ostaggio[65] tutta la scuola e sono deciso ad ammazzare tutti i bambini se non farete quello che voglio. Dovete farmi raggiungere l'aeroporto e farmi partire col mio aereo. Porterò con me in volo due bambini e li rilascerò[66] solo quando sarò al sicuro. Avete un'ora di tempo.
Tinto
Non fare pazzie! Arrenditi! Dove credi di poter scappare?
Capo del racket
Sono affari miei. Non perdete tempo. Allo scadere dell'ora[67] ammazzerò un bambino e ogni ora ne ucciderò un altro. Sbrigatevi! Fate quello che vi ho detto!



SCENA 10[68]



Tinto
Sei tu il figlio di Fulco?
Alberto
Sì. Papà non è ancora tornato. Anzi[69] m'ha detto che sarebbe tornato presto per fare l'albero di Natale. Anche tu sei uno sbirro[70] come lui?
Tinto
Sì. Anch'io sono uno sbirro come lui.



B/UNITÀ
17

ITALIANO PER USI SPECIALI

A colloquio con il rappresentante dei componenti il nuovo Consiglio Comunale di una grande città.

Ouça na fita a conversa entre o prefeito de uma grande cidade e um vereador da nova câmara municipal, que expõe os programas propostos.

Ascoltate

Sindaco Mi permetta di congratularmi[1] con lei e con i suoi colleghi per essere giunti finalmente a un accordo. Quali sono i programmi che vi siete proposti?

Consigliere Il nostro primo desiderio è quello di riuscire a dare[2] a questa città un futuro di stabilità, di progresso e di crescita civile. È una città importante e con possibilità tali da poter aspirare a divenire una capitale europea. Ci attende un lungo, difficile e anche contrastato[3] lavoro, ma sono sicuro che[4] riusciremo a essere all'altezza di questo non facile compito. "La città dei cittadini" è il nostro slogan e rappresenta un grosso impegno, legato ai valori di solidarietà e di maggiore giustizia.

In primo luogo, servizi più efficienti. Se fino ad ora potevano anche essere considerati adeguati alle richieste adesso dobbiamo offrire di più perché le esigenze sono cambiate e occorre mutare il rapporto tra i servizi pubblici e i cittadini che ne usufruiscono. La flessibilità degli orari dei vari servizi, soprattutto nel campo sanitario, come pure[5] l'esigenza di spazi vitali, sono una delle condizioni fondamentali perché[6] il sistema delle strutture risponda appieno alle necessità dei cittadini.

Sindaco Concretamente, come avete deciso di procedere[7]?

Consigliere Giovani e anziani chiedono maggior sicurezza per vivere serenamente, ma la violenza e la delinquenza registratesi[8] ultimamente sono tali che ciò sembra impossibile da raggiungere, se non addirittura utopistico. Dietro a tutto ciò si cela una mancanza di organizzazione protettiva, per cui[9] pensiamo che la prima cosa indispensabile da farsi sia quella di riordinare le zone periferiche e coordinare maggiormente le attività di vigilanza. Di fronte a tale situazione, l'importante è creare tanti punti di aggregazione, tanti cuori, e non un solo centro; è necessario rivitalizzare i quartieri periferici[10] della città intensificando le attività culturali, sportive e dello spettacolo.

Sindaco E per quanto riguarda l'ambiente urbano?

Consigliere La riduzione del traffico nel centro storico è stato un primo passo, nonostante le lamentele dei negozianti, ma bisognerà estenderla a

1. Em italiano, como em português, quando alguém quer expressar sua satisfação por algo bom que outra pessoa fez ou por algo agradável que lhe ocorreu, utiliza-se a forma pronominal *congratularsi con* alguém *per*: *mi congratulo con lei per il discorso che ha fatto* ("congratulo-me com o senhor pelo discurso que fez").
2. Observe que em italiano *riuscire* ("conseguir"), seguido de infinitivo, se constrói com a preposição *a*.
3. *Contrastato*, particípio passado do verbo *contrastare*, que significa indistintamente "contrastar, discordar, dissentir" e "obstruir, dificultar": *il suo parere contrasta con il nostro* ("seu parecer discorda do nosso"); *tutti contrastano il mio progetto* ("todos colocam obstáculos ao meu projeto").
4. *Essere sicuro* quer dizer "ter certeza": *sono sicuro che verrà* ("tenho certeza que virá"); *sono*



sicuro della sua onestà ("tenho certeza da sua honestidade").
5. *Come pure* corresponde em português a "assim como".
6. Observe que em italiano *perché* pode ter, indistintamente, valor final e causal: *sono... condizioni fondamentali perché il sistema funzioni bene* ("são... condições fundamentais para que o sistema funcione bem"); *dobbiamo offrire di più perché le esigenze sono cambiate* ("devemos oferecer mais porque as exigências mudaram").
7. *Procedere* significa "ir adiante", em sentido estrito e figurado, e também "avançar": *i lavori procedono a passo di lumaca* ("os trabalhos vão a passo de tartaruga"); *le vendite procedono a grande ritmo* ("as vendas vão em bom ritmo"); *con questo aiuto economico posso procedere nella mia ricerca* ("com essa ajuda econômica posso avançar minha pesquisa").
8. *Registratesi*, particípio passado do verbo *registrare* seguido do pronome enclítico, equivale a dizer *che si sono registrate* ("que se registraram").
9. *Per cui* equivale a *motivo per il quale, causa per la quale*, e corresponde em português a "pelo que, pelo qual".
10. *Quartiere* é "bairro"; *quartieri periferici* equivale ao português "arrabaldes, subúrbios".

zone più vaste: meno traffico, aria più pulita. Altre iniziative di tipo ambientale riguardano i parchi urbani e le zone destinate a essere verde pubblico: i giardini pubblici saranno certamente potenziati ed estesi, sempre nei limiti delle disponibilità locali, grazie anche a una politica di decentramento dei grandi complessi industriali.

Escolha a resposta correta.

1. Il consigliere ha un colloquio con il Sindaco perché:
   — vuole presentare le sue dimissioni
   — desidera presentargli il piano di riorganizzazione della città.
   — deve comunicargli che i membri del Consiglio Comunale non si sono ancora messi d'accordo.
2. Il nuovo Consiglio desidererebbe:
   — evitare che la città, diventando troppo grande, non possa continuare a essere un capoluogo di provincia
   — che non si aumentassero i servizi pubblici essendo già più che sufficienti
   — che venisse messa in atto la flessibilità degli orari dei servizi pubblici per favorire e agevolare i cittadini.
3. Giovani e anziani chiedono:
   — maggior sicurezza per vivere serenamente
   — aiuti economici
   — che il nuovo Consiglio si dimetta.
4. Il consigliere dice che:
   — bisogna centralizzare ogni attività e non spezzettarla in decentramenti periferici
   — è necessario creare più spazi verdi per rendere l'aria più pulita e per migliorare l'ambiente urbano
   — la riduzione del traffico nel centro storico è assolutamente impensabile.

Osservate

Quando se introduz uma correlação consecutiva entre duas orações subordinadas, podem acontecer os seguintes casos.

1. Que a correlação se estabeleça com uma oração principal que requer um adjetivo; neste caso, usa-se *così/tanto/talmente... da*, ou *che*, conforme os sujeitos de ambas sejam iguais ou distintos.

Exemplos:

a) È una città {così/ tanto/ talmente/} importante da *poter* diventare una capitale europea.
mesmo sujeito

È una città {così/ tanto/ talmente/} importante che *può* diventare una capitale europea.
mesmo sujeito

b) Questa città è {così tanto/ talmente/} caotica che [io] non ci *vivrei* mai.
sujeito diferente



2. Que a correlação se estabeleça com uma oração principal que requer um substantivo; neste caso, usa-se *tale/tanto/così tanto/talmente tanto... da*, ou *che*, conforme os sujeitos de ambas sejam iguais ou distintos.

Exemplos:

a)
- È una città che ha possibilità *tali* da *poter* diventare una capitale europea. — mesmo sujeito
- È una città che ha {talmente tante / così tante} possibilità che *può* diventare una capitale europea. — mesmo sujeito

b) L'importanza della città è tale che *l'hanno scelta* per le prossime olimpiadi. — sujeito diferente

3. Que a correlação se estabeleça com uma oração principal que requer um verbo ou modos verbais; neste caso, usa-se *tanto/così tanto/talmente tanto... da*, ou *che*, ou então *in modo tale/in maniera tale... da*, ou *che*, conforme os sujeitos de ambos sejam iguais ou distintos.

Exemplos:

a)
- La città si estese {tanto / così tanto / talmente tanto / in modo/maniera tale} da *inglobare* i paesi limitrofi. — mesmo sujeito
- La città si estese {tanto / così tanto / talmente tanto / in modo/maniera tale} che *inglobò* i paesi limitrofi. — mesmo sujeito
- Hanno ristruttarato la città in {modo / maniera} tale da *renderla* ancora più caotica. — mesmo sujeito
- Hanno ristruttarato la città in {modo / maniera} tale che *l'hanno resa ancora* più caotica. — mesmo sujeito

b) Hanno ristruttarato la città in {modo / maniera} tale che [io] non la *riconosco* più. — sujeito diferente

Esercizi

A Complete cada oração com uma forma consecutiva seguida de *da* + infinitivo ou *che* + verbo conjugado, ou de ambos, conforme seja adequado.

1. Ho mangiato ... pastasciutta ... (io, saltare) il secondo e ... (io, prendere) solo un caffé.
2. Quando dorme ha un sonno ... profondo ... (essa, non sentire) neanche lo squillo del telefono.

3. Signorina, la sua disidratazione è ... (lei, dovere) bere almeno due litri di acqua al dì.
4. Grida ... ... (egli, rendere) sordi quanti gli stanno vicino.
5. Mi ha fatto ... favori ... (io, essere costretto) a ricambiare in qualche modo.
6. Paolo è ... gentile e affettuoso ... (tutti, volere bene, a lui).
7. Abbiamo comminato ... ... (far male, a noi) i muscoli delle gambe.
8. Ha parlato ... ... (egli, suscitare) l'indignazione di tutti.

B Complete livremente cada oração usando uma forma consecutiva adequada.

1. È così astuto...
2. ... da sentirmi completamente esausto.
3. ... che si fa sempre in quattro per gli altri.
4. ... che si muore dal freddo: bisognerà isolarla in qualche modo.
5. ... che nessuno crede più a quello che dice.
6. La sua idea è talmente assurda...
7. Sei diventata così suscettibile...
8. ... che gli agricoltori sono stati costretti a buttare tutto il raccolto in eccedenza.

Vocabolario

appieno (*adv.*)	plenamente	desiderio (*s.m.*)	desejo
celarsi (*v.pron.*)	ocultar-se	esteso (*p.p. de* estèndere, *v.t.*)	estendido
centro storico (*s.m.*)	centro histórico	giùngere (*v.i.*)	chegar, alcançar
cittadino (*s.m.*)	cidadão	laboratorio (*s.m.*)	laboratório
cómpito (*s.m.*)	tarefa, lição de casa	lamentela (*s.f.*)	queixa
créscita (*s.f.*)	crescimento	negoziante (*s.m.*)	comerciante

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Desidera presentargli il piano di riorganizzazione della città.
2. Desidererebbe che venisse messa in atto la flessibilità degli orari dei servizi pubblici per favorire e agevolare i cittadini.
3. Maggiore sicurezza per vivere serenamente.
4. È necessario creare più spazi verdi per rendere l'aria più pulita e per migliorare l'ambiente.

Osservate

A

1. Ho mangiato tanta/così tanta/talmente tanta pastasciutta → { da saltare il secondo e prendere solo un caffé. / che ho saltato il secondo e ho preso solo un caffé.
2. Quando dorme ha un sonno così/tanto/talmente profondo → { da non sentire neanche lo squillo del telefono. / che non sente neanche lo squillo del telefono.
3. Signorina, la sua disidratazione è tale che lei dovrebbe bere almeno due litri di acqua al dì.
4. Grida tanto/così tanto/talmente tanto/in modo tale → { da rendere sordi quanti gli stanno vicino. / che rende sordi quanti gli stanno vicino.
5. Mi ha fatto tanti/così tanti/talmente tanti favori che sono costretto a ricambiare in qualche modo.
6. Paolo è così/tanto/talmente gentile e affettuoso che tutti gli vogliono bene.
7. Abbiamo camminato tanto/così tanto/talmente tanto che ci fanno male i muscoli delle gambe.
8. Ha parlato tanto/così tanto/talmente tanto → { da suscitare l'indignazione di tutti. / che ha suscitato l'indignazione di tutti.

B

(A solução que propomos é somente uma das possíveis.)

1. È così astuto che riesce/da riuscire a imbrogliare mezzo mondo.
2. Ho lavorato talmente tanto da sentirmi completamente esausto.
3. È una persona così generosa che si fa sempre in quattro per gli altri.
4. Questa stanza è talmente umida che si muore dal freddo: bisognerà isolarla in qualche modo.
5. Racconta tante/tali menzogne che nessuno crede più a quello che dice.
6. La sua idea è talmente assurda da non meritare/che non merita la minima attenzione.
7. Sei diventata così suscettibile che non ti si può dire più niente.
8. Quest'anno c'è stata una tale abbondanza di pomodori che gli agricoltori sono stati costretti a buttare tutto il raccolto in eccedenza.

C/UNITÀ 17

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



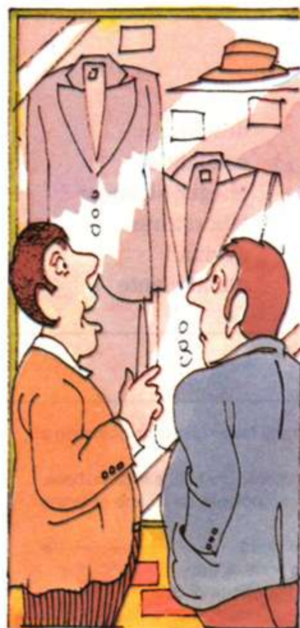
a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*

1. a) Però, mica male! Meglio dei nostri stracci[1], n'è? Sai che saresti proprio figo[2] con questo vestito?!

   b) Guarda, non è affatto brutto! Decisamente non c'è confronto con i nostri abiti vecchi e logori, vero? Ti assicuro che saresti elegantissimo con questo abito!

2. a) Piace un casino[3] anche a me! Toh, quello lì color canarino ce l'ha uguale mio fratello: quasi quasi glielo frego[4]!

   b) Piace moltissimo anche a me! Ma sai che quello di color giallo chiaro è identico a uno degli abiti di mio fratello? Sarei quasi tentato di fregarglielo!



3. a) Sei proprio un fregnone[5]: quel colore dà troppo nell'occhio[6] ... tuo fratello mangerebbe la foglia. Su dai[7], lascia perdere!

   b) Sei proprio uno stupidotto: quel colore non passa certo inosservato... Tuo fratello capirebbe benissimo che si tratta del suo abito! Ti consiglio di non pensarci più.

4. a) Che ne sai te[8]? Mio fratello è così distratto che non ci vuol niente a farlo fesso[9]! Magari non sa neanche più se ce l'ha, sto vestito!

   b) Che cosa vuoi saperne tu? Mio fratello è molto distratto, per cui è facilissimo ingannarlo. Non è escluso che addirittura non si ricordi nemmeno più di avere quell'abito nell'armadio!

1. *Straccio* significa "trapo, pano de chão". Em sentido figurado e familiar, *uno straccio di* é usado para indicar uma coisa mínima, insignificante e de pouco valor: *non si trova uno straccio di bar in tutta la strada* ("não há um maldito bar em toda a rua!"). Especialmente no plural, *stracci* significa vestidos velhos e puídos, "farrapos": *il vagabondo è vestito con quattro stracci* ("o vagabundo está em farrapos").
2. *Fico* ou *figo*, forma regional que se aplica a jovem de aspecto físico agradável, que se veste e comporta segundo a última moda.
3. *Casino*, literalmente "bordel", unido ao verbo *piacere*, significa "muito": *quel film mi è piaciuto un casino* ("gostei muitíssimo daquele filme").
4. *Fregare* literalmente significa "esfregar"; em sentido figurado, pode significar "enganar" e também "roubar": *in quel negozio sono stato proprio fregato* ("naquela loja me enganaram"), *mi hanno fregato il borsellino* ("me roubaram o porta-níqueis").
5. *Fregnone*, forma regional e levemente vulgar que significa "bobo, estúpido, ingênuo".
6. *Dare nell'occhio* se diz de algo que chama muito a atenção e que dificilmente passa inadvertido.
7. *Dai* é usado para exortar ou incitar, especialmente a correr, perseguir, atacar e similares: *dai, sforzati e vedrai che ce la fai!* ("ânimo, você vai conseguir!").
8. Observe a forma gramatical do pronome pessoal *te*, neste caso empregado incorretamente, porque deveria dizer-se *tu*.
9. *Fesso* é forma popular que significa "bobo, ingênuo, facilmente enganável": *fare fesso qualcuno* significa "enganar alguém".

Modi di dire



1. Sedere su due poltrone.

   Modismo que significa ocupar simultaneamente dois lugares de trabalho importantes e bem remunerados.

2. Dormire tra due guanciali.

   Literalmente, significa "dormir entre duas almofadas", ou seja, "dormir à solta"; em sentido figurado, quer dizer estar livre de toda preocupação, estar tranqüilo.

3. Non stare mai seduto.

   Diz-se de uma pessoa que não pára de fazer coisas e não está nunca sem fazer nada.

4. Stare in panciolle.

   Diz-se, troçando, de quem está ocioso, sem fazer nada; corresponde ao português "estar coçando o saco, estar com o burro na sombra".

D/UNITÀ
17

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Complete cada oração com o particípio passado do verbo entre parênteses[1].

Exemplo:

[...] per essere ... (voi, giungere) finalmente a un accordo.
[...] per essere *giunti* finalmente a un accordo.

1. Anche noi in gioventù ne abbiamo ... (fare) di chilometri di corsa!
2. È ... (essere) una distrazione o è questo apriscatole che non ha ... (funzionare) come doveva?
3. Ne ho ... (conoscere) tanti di maleducati, ma non come questi, che fingono di non vederti per non farti sedere!
4. —Pensa, ho ... (parlare) con quei due! —E cosa ti hanno ... (dire)? —Che l'anno scorso hanno ... (vincere) una gara regionale.
5. Non ho mai ... (capire) perché mia moglie non abbia ancora ... (buttare) questo maledetto aggeggio che ormai si è completamente ... (arrugginire).
6. Su tutti i mezzi di trasporto pubblico ci sono sedili ... (riservare) ad anziani e invalidi, ma spesso si trovano già ... (sedere) altre persone.
7. —Questa mattina ho ... (riscuotere) la mia pensione, e tu, li hai ... (prendere) i tuoi soldi? —Purtroppo no; il certificato non è ancora ... (arrivare) e così sarò ... (costringere) a ritornare domani in Posta.
8. Accidenti! Ho ... (vedere) le stelle quando mi sono ... (pungere) inavvertitamente!

1. Lembre que em italiano o particípio passado concorda com o sujeito quando o auxiliar é *essere*; quando o auxiliar é *avere*, concorda somente se o pronome-complemento direto precede o verbo:
a) *Luisa è andata* in ufficio; *i clienti sono venuti* a pagare;
b) Hai accompagnato i tuoi amici? (I tuoi amici) *li* hai accompagnati?


1


5


6

Esercizio Due

Complete cada oração com o substantivo relacionado com o verbo entre parênteses, precedido, ou não, do artigo adequado.

Exemplo:
Il nostro primo ... (desiderare) è quello di dare a questa città un futuro di ... (crescere) civile.

Il nostro primo *desiderio* è quello di dare a questa città un futuro di *crescita* civile.

1. In seguito a ... (attentare) c'è stato ... (spiegare) di polizia mai visto fino ad ora.
2. Ha avuto ... (nominare) a sindaco per diretto ... (interessarsi) del Ministro.

3. ... (insegnare) dell'informatica si è diffuso in tutte le scuole secondarie.
4. Ho ... (sospettare), o meglio, ho ... (convincere) che questa ... (ricevere) del telefono non sia in regola.
5. Lo hanno multato per ... (sorpassare) azzardato sulla corsia di ... (emergere).
6. Nessuno poteva prevedere che ... (scuotere) così lieve avrebbe causato ... (crollare) della torre.
7. ... (scoprire) di questo anfiteatro romano è dovuto a ... (scavare) eseguiti per ... (costruire) della metropolitana.
8. ... (rinnovare) dei macchinari comporterà ... (spendere) di notevole entità.

Esercizio Tre

Complete o advérbio entre parênteses com a preposição adequada, quando necessário.

Exemplo:
(fronte) tale situazione, l'importante è creare tanti punti di aggregazione.
Di fronte a tale situazione, l'importante è creare tanti punti di aggregazione.

1. Vieni a vedere l'orto che c'è (dietro) la casa: lo coltiva mio padre!
2. Abbiamo visitato tutte le stanze, una (dietro) l'altra.
3. Mi puoi portare un altro gomitolo di lana? È proprio lì, (accanto) il cestino dei lavori.
4. Il gatto sarà come sempre accovacciato (sotto) il pino, (su) l'erba: vallo a prendere!
5. Vieni: (fianco) noi abitano dei vicini molto simpatici e te li voglio presentare!
6. Non fate complimenti e prendete pure la macchina: è parcheggiata (davanti) il cancello.
7. —Non stare (dietro) me! —Preferisco uscire (dopo) te, così mi fai strada!
8. (Fondo) il vialetto ci sono due sedie a sdraio: andate pure a prendervi un po' di fresco!

Esercizio Quattro

Complete com a consoante indicada, simples ou dobrada, segundo convenha[2].

Exemplo:
Una maggiore giusti...(z)ia.
Una maggiore giustizia.

1. È stata una noti...(z)ia veramente e...(c)e...(z)ionale.
2. Si è tinta i ca...(p)elli di rosso ed è quasi irriconoscibile.
3. L'organi...(z)a...(z)ione del viaggio è stata reali...(z)ata da un'agen...(z)ia speciali...(z)ata.
4. Di questo quadro esiste una co...(p)ia perfetta.
5. Lo sguardo contra...(d)iceva le parole che stava pronunciando.
6. Ha raggiunto l'e...(c)ellenza nella poesia.
7. La sua forza nel dolore è l'a...(m)ira...(z)ione di tutti.
8. Si è fatto a...(v)ocato delle opinioni correnti.

2. Para resolver corretamente os numerosos problemas colocados pela ortografia italiana, não existem normas fixas – em geral, toma-se por base o vocábulo latino do qual o termo se origina. Contudo, pelo que se refere ao uso de algumas consoantes simples ou dobradas, existem pequenas "dicas", em relação com a língua portuguesa, que em caso de dúvida podem servir de ajuda:
a) diante de ditongo crescente com *i* (*ia*, *ie*, *io*) não se põe nunca *zz*: *notizia*, *amicizia*, *prezioso*, *situazione*;
b) o *m*, se em português é *dm*, em italiano é *mm*: admitir, *ammettere*; administrar, *amministrare*;

admirar, *ammirare*;
c) o *v*, se em português é *dv*, em italiano é *vv*: adversário, *avversario*; advento, *avvento*;
d) o *c*, se em português é *xce* ou *xci*, em italiano é *cc*: exceção, *eccezione*; excitar, *eccitare*; excídio, *eccidio*;
e) os prefixos *contra*, *sopra*, *fra*, *se*, *su*, quando se unem a uma palavra que começa por consoante, dobram esta consoante: *contrabbando*, *contravveleno*, *soprattutto*, *sopravvivere*, *frattempo*, *sebbene*, *supporre* etc.;
f) é oportuno notar que uma palavra muda de significado quando dobra a consoante. Exemplos: *moto* (motocicleta); *motto* (lema); *base* (base); *basse* (baixas); *pela* (pá); *palla* (bola); *eco* (eco); *ecco* (eis); *copia* (cópia); *coppia* (casal); *capello* (cabelo); *cappello* (chapéu).

Vocabolario

accidenti! (*interj.*)	raios, puxa vida!
accovacciato (*adj.*)	acocorado
aggeggio (*s.m.*)	traste, treco
apriscàtole (*s.m.*)	abre-latas
arrugginirsi (*v.pron.*)	enferrujar-se
camicetta (*s.f.*)	blusa
cestino (*s.m.*)	cesta
complimento (*s.m.*)	cerimônia
crollare (*v.i.*)	desmoronar, desabar
gara (*s.f.*)	competição
gomìtolo (*s.m.*)	novelo
in règola (*l.a.*)	em regra
in séguito a (*l.a.*)	depois de, em conseqüência de
lavori (*s.m.p.*)	trabalhos
orto (*s.m.*)	horta
pùngere (*v.t.*)	picar
riscuòtere (*v.t.*)	cobrar
scorso (*adj.*)	passado
scuòtere (*v.t.*)	sacudir
sedia a sdraio (*s.f.*)	espreguiçadeira
sedile (*s.m.*)	assento
spiegare (*v.t.*)	desdobrar
tinto (*p.p. de* tíngere *v.t.*)	tingido

Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. Anche noi in gioventù ne abbiamo fatti di chilometri di corsa!
2. È stata una distrazione o è questo apriscatole che non ha funzionato come doveva?
3. Ne ho conosciuti tanti di maleducati, ma non come questi, che fingono di non vederti per non farti sedere!
4. —Pensa, ho parlato con quei due! —E cosa ti hanno detto? —Che l'anno scorso hanno vinto una gara regionale.
5. Non ho mai capito perché mia moglie non abbia ancora buttato questo maledetto aggeggio che ormai si è completamente arruginito.
6. Su tutti i mezzi di trasporto pubblico ci sono dei sedili riservati ad anziani e invalidi, ma spesso vi si trovano già sedute altre persone.
7. —Questa mattina ho riscosso la mia pensione, e tu, li hai presi i tuoi soldi? —Purtroppo no; il certificato non è ancora arrivato e così sarò costretto a ritornare domani in Posta.
8. Accidenti! Ho visto le stelle quando mi sono punto inavvertitamente!

Esercizio Due

1. In seguito all'attentato c'è stato uno spiegamento di polizia mai visto fino ad ora.
2. Ha avuto la nomina a sindaco per diretto interessamento del Ministro.
3. L'insegnamento dell'informatica si è diffuso in tutte le scuole secondarie.
4. Ho il sospetto, o meglio, ho la convinzione che questa ricevuta del telefono non sia in regola.
5. Lo hanno multato per un sorpasso azzardato sulla corsia d'emergenza.
6. Nessuno poteva prevedere che una scossa così lieve avrebbe causato il crollo della torre.
7. La scoperta di questo anfiteatro romano è dovuta agli scavi eseguiti per la costruzione della metropolitana.
8. Il rinnovamento dei macchinari comporterà una spesa di notevole enitità.

Esercizio Tre

1. Vieni a vedere l'orto che c'è dietro la casa: lo coltiva mio padre!
2. Abbiamo visitato tutte le stanze, una dietro l'altra.
3. Mi puoi portare un altro gomitolo di lana? È proprio lì, accanto al cestino dei lavori.
4. Il gatto sarà come sempre accovacciato sotto il pino, sull'erba: vallo a prendere!
5. Vieni: di fianco a noi abitano dei vicini molto simpatici e te li voglio presentare!
6. Non fate complimenti e prendete pure la macchina: è parcheggiata davanti al cancello.
7. —Non stare dietro di me! —Preferisco uscire dopo di te, così mi fai strada!
8. In fondo al vialetto ci sono due sedie a sdraio: andate pure a prendervi un po' di fresco!

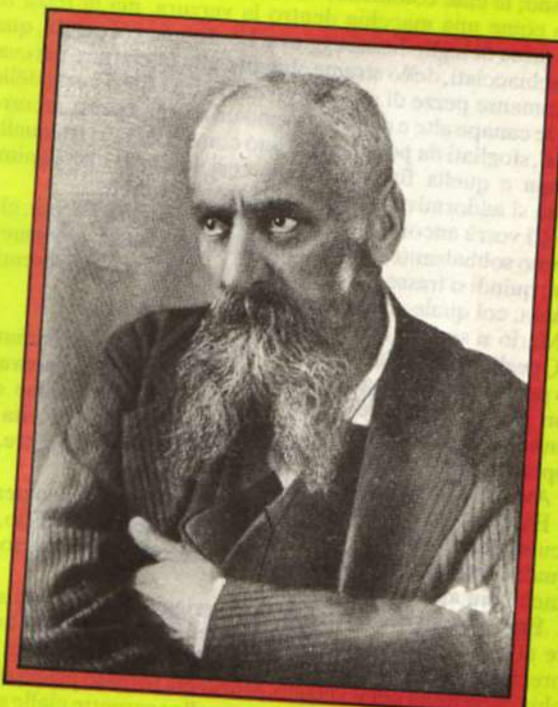
Esercizio Quattro

1. È stata una notizia veramente eccezionale.
2. Si è tinta i capelli di rosso ed è quasi irriconoscibile.
3. L'organizzazione del viaggio è stata realizzata da un'agenzia specializzata.
4. Di questo quadro esiste una copia perfetta.
5. Lo sguardo contraddiceva le parole che stava pronunciando.
6. Ha raggiunto l' eccellenza nella poesia.
7. La sua forza nel dolore è l' ammirazione di tutti.
8. Si è fatto avvocato delle opinioni correnti.

LETTURA



Alfredo Oriani, escritor da província de Ravena (1852-1909), ligou sua atividade literária à meditação filosófica sobre a história e a política, especialmente a italiana. Seus primeiros livros (*Memorie inutili*, 1875; *Al di là*, 1877) se ressentem do influxo de gigantismo nacional e europeu (Guerrazzi, Byron), enquanto o livro de contos *Gramigne* (1879) e as quatro novelas que formam *Quartetto* (1883) lhe deram fama de escritor obsceno e escandaloso. Os romances da chamada segunda época (*Gelosia*, 1894; *La disfatta*, 1896; *Vortice*, 1899; *Olocausto*, 1902) e as novelas curtas de *Bicicletta* (1902) estão escritos em estilo exaltado e enfático e em tom moralizador, também característicos das primeiras publicações, de suas reflexões acerca da política italiana (*La lotta politica italiana*, 1892, e *La rivolta ideale*, considerada obra precursora do fascismo) e dos escritos de polêmica civil (*Matrimonio*, 1886; *Fino a Dogali*, 1889). Na novela *Gelosia*, Oriani descreve o ciúme que um jovem sente do marido, velho e feio, de sua amante.



Gelosia

I

Nell'afa del meriggio Mario sollecitava colla frusta il grasso cavallo.

La strada, larga e dritta, in quell'incendio di sole sembrava confondersi col tremolìo dell'aria, entro la quale la polvere, sollevandosi, metteva tratto tratto una nebbia giallognola. Il caldo era soffocante. L'ombra, ritiratasi sotto gli alberi, ne allargava la base dei tronchi, e l'erba appariva sporca sui margini dei fossi, mentre nella strada solitaria il solco dei veicoli e l'orma dei piedi si vedevano sino molto lungi, profonde quanto nel fango.

Non s'incontrava anima viva. Solo il coro delle cicale, nascoste fra le fronde, seguitava a cantare con tale monotonia, che vi si sentiva sotto l'oppressione del silenzio. Poi, qualche uccello, staccandosi, dalla cima di un albero, sembrava gettare un lieve strido d'impazienza, e passava rapido nel sole.

La vecchia e larga carrettella era già tutta bianca.

Mario abbandonato sull'alto dossale, cogli abiti scottanti e le redini lente, si era calcata la cappellina di paglia gialla sugli occhi, e ogni tanto li socchiudeva. Al disopra delle siepi spessi lampi gli giungevano, accesi dal sole sulla lucentezza metallica delle foglie; vedeva un nuvolo d'insetti aggirarsi in vortice denso e silenzioso; poi un tafano schizzava rapidissimo intorno al cavallo, gli si librava sul collo, sulle reni, sulla groppa, sfuggendo d'un colpo per ritornare coll'insistenza di una velocità, che nulla poteva stancare.

Il viaggio non era lungo.

La strada, appena fuori della città, s'internava fra le colline separate da una florida distesa di campi. I poderi spesseggiavano; le case coloniche, vecchie e malandate, si travedevano come una macchia dentro la verzura, ma la terra in quel mese di luglio lussureggiava. Le stoppie coi gambi, qua e là schiacciati, dello strame sfuggito alla falciatura, parevano immense pezze di un cinereo caldo fra i filari verdi delle viti; le canape alte e cupe alitavano un aroma amaro, mentre i gelsi, sfogliati da poco, sorgevano come scheletri tra quella pompa e quella fiamma solare così intensa, che l'anima stessa si addormiva in fondo alle proprie ombre.

—Ci vorrà ancora mezz'ora —disse la vecchia Teresa, che il moto sobbalzante della carrettella aveva quasi addormentata; quindi si trasse più innanzi sul naso il fazzoletto cremisi di seta, col quale riparava dal sole.

Mario si sentiva arroventato.

Quegli abiti in tela leggera, di un color chiaro, gli lasciavano penetrare nel sangue un calore indefinibile; gli pareva di non potersi muovere, come nella prima oppressione del sonno, e nullameno un crescendo irresistibile di vita lo sopraffaceva. I raggi del sole gli percotevano sul ventre.

Aveva la bocca riarsa e gli occhi torbidi.

E il contatto della Teresa, traballante al suo fianco per gli scuotimenti della carrettella, gli raddoppiava quel caldo, nel quale lentamente gli veniva sugli occhi socchiusi un sogno anche più ardente e luminoso.

Erano usciti dalla città nel pomeriggio. Sapendo di essere atteso a pranzo per le due, perché l'avvocato gli aveva precisata l'ora nel lasciargli la moglie del fattore colla vecchia carrettella per il viaggio, Mario era tornato prima a casa per mettersi quell'abito nuovo e quelle scarpette gialle all'ultima moda, calcolando sull'effetto di tale piccola eleganza in

I

No calor sufocante do meio-dia, Mario apressava com o chicote o gordo cavalo.

O caminho, largo e reto, naquele sol escaldante parecia confundir-se com a tremulação do ar, dentro do qual o pó, elevando-se, formava de vez em quando uma névoa amarelada. O calor era sufocante. A sombra, retirando-se sob as árvores, alargava a base dos troncos, e a relva parecia suja nos costados das valetas, enquanto no caminho solitário o sulco dos veículos e as marcas dos pés se viam até muito longe, profundas como se fossem no lodo.

Não se encontrava viv'alma. Somente o coro das cigarras, ocultas entre os ramos, seguia cantando com tal monotonia que se escutava por debaixo da opressão do silêncio. Depois, algum pássaro, alçando-se da copa de uma árvore, parecia soltar um ligeiro grito de impaciência, e passava rápido ao sol.

A velha e ampla carroça estava já toda branca.

Mario, abandonado sobre a alta cobertura, com a roupa ardente e as rédeas frouxas, havia enterrado o chapéu de palha amarelo até os olhos, e de vez em quando os entrecerrava. Por cima das sebes, constantes reflexos o atingiam, atiçados pelo sol sobre o brilho metálico das folhas; via uma nuvem de insetos agitar-se em um turbilhão denso e silencioso; depois um tavão esvoaçava rapidíssimo em torno do cavalo, pousava-lhe no pescoço, nas ancas, na garupa, fugindo rapidamente para voltar com a insistência de uma velocidade que nada podia cansar.

A viagem não era longa.

O caminho, apenas nos arrabaldes da cidade, adentrava entre as colinas separadas por uma florida extensão de campos. As quintas se sucediam, as casas de campo, velhas e em más condições, se entreviam como uma mancha na vegetação, mas a terra naquele mês de julho era luxuriante. Os restolhos com os caules, aqui e ali quebrados, do feno escapado das foices pareciam imensas peças de um cinzento calor entre as fileiras verdes dos vinhedos; cânhamos altos e escuros exalavam um aroma amargo, enquanto as amoreiras, recentemente desfolhadas, surgiam como esqueletos entre aquela pompa e aquela chama solar tão intensa que a alma mesma adormecia no fundo de suas próprias sombras.

– Falta meia hora ainda – disse a velha Teresa, a qual tinha quase adormecido com os solavancos da carroça; depois, puxou contra o nariz o lenço carmesim de seda com o qual se protegia do sol. [...]

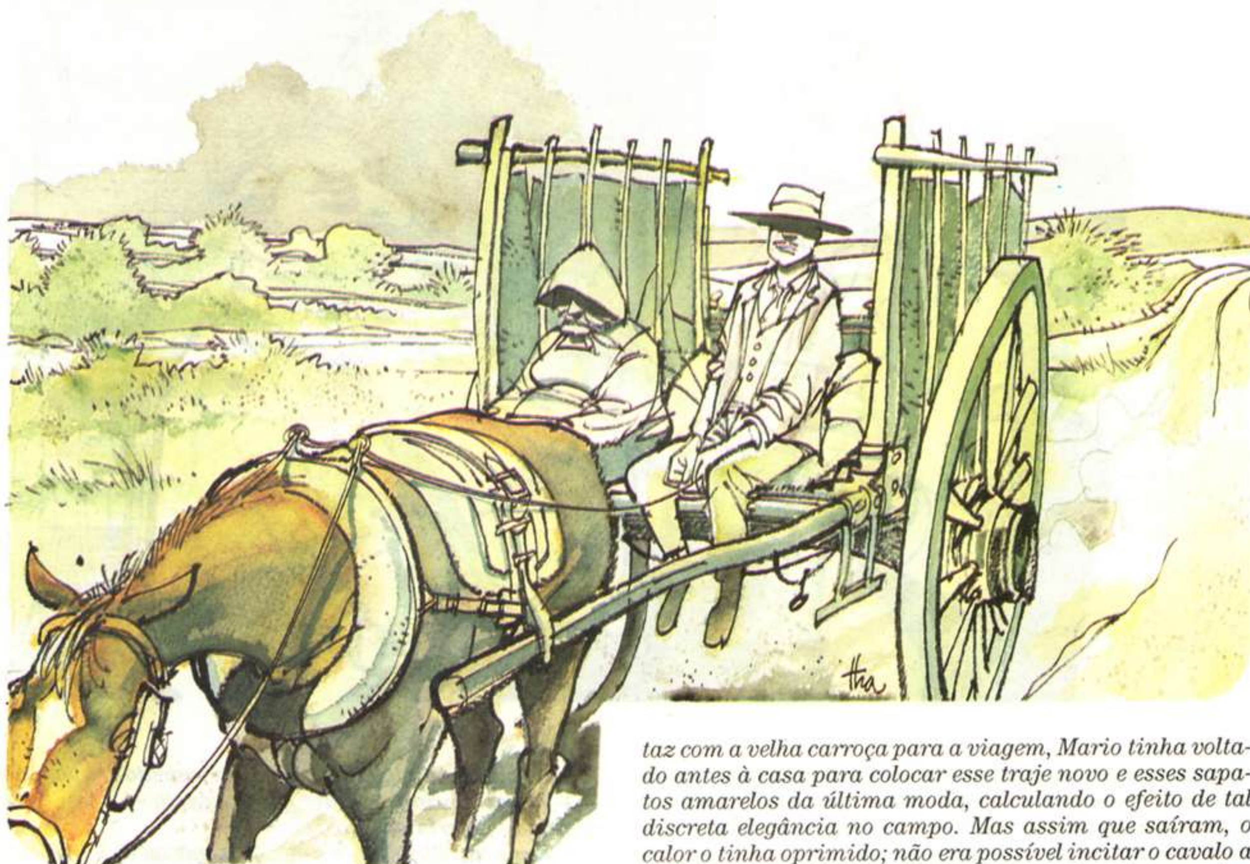
Mario se sentia arder.

Aqueles trajes de pano leve, de cor clara, lhe deixavam penetrar no sangue um calor indefinível; parecia-lhe que não se podia mover, como na primeira opressão do sono, e não obstante um aumento crescente de vida o dominava. Os raios do sol repercutiam sobre seu ventre.

Tinha a boca ardente e os olhos turvos.

E o contato com Teresa, balançando a seu lado pelos solavancos da carroça, lhe redobrava aquele calor, no qual lentamente lhe vinha aos olhos entrecerrados um sonho ainda mais ardente e luminoso.

Tinham saído da cidade nas primeiras horas da tarde. Sabendo que os esperavam para almoçar às duas, porque o advogado lhe havia precisado a hora ao deixar a mulher do capa-



campagna. Ma, appena fuori di porta, il caldo l'aveva oppresso; non era possibile spingere il cavallo ad un trotto maggiore, poi sarebbe stata un'imprudenza colla Teresa. Quindi, nell'abbacinamento di quella luce, tutte le idee gli si erano confuse, mentre allungandosi involontariamente sui cuscini, come dentro un bagno, tratto tratto protendeva il ventre con un sorriso sulle labbra secche.

La strada saliva adagio, torcendosi a molte svolte. Il cavallo solo stava desto; grosse chiazze di sudore gli macchiavano già la groppa, mentre proseguiva in quel trotto cadenzato, imprimendo alla carrettella una oscillazione quasi ritmica. Siccome era domenica, e quella l'ora del pranzo, non avevano ancora incontrato alcuno. Poche ville non ricche interrompevano le siepi coi cancelli verdi di legno; i colli correvano d'ambo i lati della strada con lieve ondulazione, senza spezzare la propria linea: le siepi molto alte, e i filari a festoni piantati lungo di esse, li nascondevano sovente.

Al ponte della Torretta, la Teresa si rizzò di soprassalto sulla schiena; erano vicino alla villa.

—Credo che il burro si sarà disfatto nel cassetto, con questo caldo; il signor avvocato si lamenterà.

—La colpa non è nostra.

—Non è stata una bella idea di farci venire a quest'ora. La signora Annetta, che è così bianca, ne sarebbe morta; senza ombrellino non osa nemmeno uscire sul prato.

taz com a velha carroça para a viagem, Mario tinha voltado antes à casa para colocar esse traje novo e esses sapatos amarelos da última moda, calculando o efeito de tal discreta elegância no campo. Mas assim que saíram, o calor o tinha oprimido; não era possível incitar o cavalo a um trote mais rápido e, além disso, teria sido uma imprudência indo com Teresa. Portanto, no ofuscamento daquela luz, todas as idéias se tinham confundido enquanto se reclinava involuntariamente nos coxins, como dentro de um banho, e de quando em quando elevava a barriga com um sorriso sobre seus lábios secos.

O caminho subia lentamente, torcendo-se em numerosas curvas. O cavalo era o único desperto; grossas camadas de suor lhe manchavam a garupa, enquanto prosseguia naquele trote cadenciado, imprimindo à carroça uma oscilação quase rítmica. Como era domingo, e hora do almoço, até então não tinham encontrado ninguém. Algumas casas, não opulentas, interrompiam as sebes com suas cancelas verdes de madeira; as colinas corriam de ambos os lados do caminho com ligeiras ondulações, sem quebrar sua própria linha; as sebes muito altas, e as fileiras de festões plantadas ao largo daquelas, geralmente as escondiam.

Na ponte da Torretta, Teresa se endireitou sobressaltada; estavam perto da vila.

– Acho que a manteiga derreteu no caixote, com este calor; o senhor advogado se queixará.

– A culpa não é nossa.

– Não foi uma boa idéia sair a esta hora. A senhora Annetta, que é tão branca, teria morrido; sem sombrinha, não ousa sequer sair ao prado.

Então falaram dela. Mario apenas respondia: escutava.

Gelosia



Allora parlarono di lei. Mario rispondeva appena, ascoltando; la Teresa pareva fare qualche riserva sulla padrona.

—Andiamo dunque, Carlone —si rivolse al cavallo— se avessi guidato io, saremmo già arrivati.

—Ecco le redini: avete voluto che le tenessi.

—In città! Un bel giovanotto —aggiunse sorridendo sardonicamente— farsi vedere guidato da una vecchia come me!

Erano arrivati. Si vedeva il cancello rustico con due pioppi a fianco; un battente era aperto.

Sul prato della villa non uscì alcuno. La Teresa smontò, trasse dal cassetto il cartoccio del burro, e tornò poco lungi alla propria casa col cavallo a mano, lasciando Mario entrare solo nel casino. Egli si fermò un istante all'uscio verde. Così in piedi, vestito di chiaro, biondo e roseo sotto i raggi del sole, era un bel giovane; aveva la spalle larghe e le gambe dritte. La freschezza del suo volto, illuminato dal sorriso degli occhi cerulei e delle labbra rosse, perdeva della propria femminilità con quei baffetti, tirati su pretensiosamente alla spagnola; ma in quel momento era velato di malinconia.

Entrando nell'andito, che apriva il casino per tutta la sua profondità, s'incontrò nell'avvocato in manica di camicia e colla pipa in bocca. La sua grossa figura, nella libertà di quello scarso abbigliamento, pareva anche più greve; le bretelle a crociera gli reggevano i calzoni tagliando il bianco della camicia con righe multicolori. Cominciava già ad essere calvo e brizzolato, colla barba tagliata a punta, ma di un pelo così piatto che sembrava di primo tempo un empiastro. Nullameno la fronte alta, e due occhi neri, penetranti, davano alla sua fisionomia una specie di nobiltà intelligente, mentre il sorriso della bocca sotto il naso grosso e

Teresa parecia ter algumas reservas a respeito de sua ama.

– Vamos, Carlone – se dirigiu ao cavalo – , se eu tivesse guiado já teríamos chegado.

– Tome as rédeas; você é que quis que eu as levasse...

– Na cidade! Um belo jovem – acrescentou sorrindo sarcasticamente – deixar-se ver guiado por uma velha como eu!

Tinham chegado. Via-se a porta rústica com dois álamos aos lados; um batente estava aberto.

Ao prado da vila não saiu ninguém. Teresa desmontou, tirou do caixote o cartucho da manteiga, caminhou até sua casa levando o cavalo na mão, e deixou que Mario entrasse sozinho na casa. Este se deteve um momento na porta verde. Assim em pé, vestido de claro, loiro e rosado pelos raios de sol, era um jovem bonito; tinha ombros largos e pernas retas. A frescura de seu rosto, iluminado pelo sorriso de seus olhos azuis e seus lábios vermelhos, perdia algo de feminilidade com aqueles bigodinhos, levantados pretensiosamente à espanhola, mas naquele momento estava tomado pela melancolia.

Entrando no corredor, que abria a casa em toda a sua profundidade, se encontrou com o advogado em mangas de camisa e com o cachimbo na boca. Sua grande figura, na liberdade daquele vestuário informal, parecia ainda mais pesada; os suspensórios em cruz lhe seguravam as calças cortando o branco da camisa com faixas multicolores. Começava a ficar calvo e encanecido, com a barba cortada em ponta, mas com pêlos tão achatados que à primeira vista parecia um emplastro. Contudo, a testa ampla, e dois olhos negros, penetrantes, davam à sua fisio-

sensuale, ne compiva il carattere bonario.

—Ah! avete il burro, caro Mario; ne faremo dei crostini per l'antipasto. Date qua, lo porto io stesso in cucina.

Ma la cuoca uscì da una porta laterale.

—Già! —esclamò vedendo tutto il cartoccio unto— sarà diventato rancido, e poi daranno la colpa a me.

L'avvocato sorrise.

—La signora Annetta? —chiese Mario.

—È su. Avete finito quella memoria?

E attirandolo sopra il vecchio sofà di percalle[1], poco pulito, gli parlò di cose legali. Mario si era tratta la cappellina, e si asciugava il sudore con un fazzoletto bianco, a larga orlatura fiorata, cercando di non scomporsi la scriminatura; ma rispondeva attento, con molta deferenza, a tutte le sue interrogazioni.

In quell'andito fatto dalla profondità di tre camere, e chiuso da due massicci usci verdi senza controporte a invetriate, la temperatura, arrivando dal di fuori, era quasi troppo fresca. Mario si rimise la cappellina, e si abbottonò la giacca. Nel mezzo sorgeva la tavola, imbandita quasi poveramente, se non fossero state la vecchie posate d'argento a darle un'aria signorile su quella tovaglia grossa e coi piatti di maiolica spaiati. Alcune foglie di vite sotto i bicchieri vi facevano una fresca macchia verde di una semplicità poetica; due bottiglie di vino bianco tramandavano qualche iride aurata.

C'era un altro divano e un tavolino a muro, zoppo da un piede; nessuna pittura alle pareti, delle quali l'intonaco era qua e là caduto; ma alcune chiazze di umidità avevano sporcata la volta con un colore odioso di muffa. Le sedie scompagnate mostravano la paglia rotta.

Quel casino, con un grosso podere, l'unica eredità lasciata all'avvocato dal padre, era in pessime condizioni; ma, sebbene lo studio gli prosperasse, egli aspettava da buon borghese di poterlo rimodernare senza inconvenienti per le proprie finanze. Ora non aveva arredato che l'appartamento di città per contentare la vanità della signora Annetta.

Quando l'udirono discendere le scale, Mario si cavò la cappellina alzandosi in piedi.

—Siete arrivato finalmente! —ella gridò con accento allegro prima ancora che potessero vederla, saltando gli ultimi due gradini a piè pari come una bambina.

Infatti ne aveva quasi la fisionomia, ma la statura, il corpo florido col petto e le anche opulenti, un'immensa capellatura bionda scarduffata[2] sulla fronte, e una ricercatezza minuta e stonata qua e là nel vestito, ne facevano una donnina adorabile. La sua fisionomia, d'una regolarità vicina alla perfezione, di primo tempo non impressionava; i suoi occhi troppo grandi, di un verde che talvolta pareva turchino, non avevano abbastanza luce; la sua bocca fresca, coi denti bianchissimi, parlava e rideva colla stessa vivacità; la sue guance avevano la brina delle pesche, mentre la sua fronte liscia, di un bianco più intenso, pareva una benda sotto l'oro ardente dei capelli. Il suo abito di mussolina a righe era di una temerità ignorante. Aveva la vita troppo lunga anche per la moda, gli sbuffi delle maniche troppo salienti sulle spalle, la gonna troppo stretta sui fianchi, la scollatura circolare troppo bassa e mascherata da una bavarina larga, di un bianco rugginoso, cogli orli rosa. S'indovinava subito una

1. *percalle:* tela di cotone.

1. *scarduffata:* arruffata.

nomia uma espécie de nobreza inteligente, enquanto o sorriso de sua boca sob o nariz grosso e sensual lhe conferia um ar bonachão.

–Ah! Traz a manteiga, querido Mario; faremos torradas com manteiga para as entradas. Dê-me, eu mesmo a levarei à cozinha.

Mas a cozinheira saiu de uma porta lateral.

–Já! – exclamou, vendo todo o cartucho oleoso. – Já deve estar rançosa, e depois vão colocar a culpa em mim.

O advogado sorriu.

–A senhora Annetta? –perguntou Mario.

–Está lá em cima. Terminou aquele relatório?

E levando-o ao velho sofá de percal, não muito limpo, falou-lhe de questões legais. Mario tinha tirado o panamá e secava o suor com um lenço branco, de ampla orla floreada, tratando de não desfazer a risca, mas respondia atento, com muita deferência, a todas as perguntas.

Naquele corredor que abarcava a profundidade de três quartos, fechado por duas maciças portas verdes sem contraportas de vidro, a temperatura, para quem vinha de fora, era quase demasiado fresca. Mario voltou a colocar o panamá, e abotoou o paletó. No meio estava a mesa, disposta quase pobremente não fosse pelos velhos talheres de prata que davam um ar senhorial àquela toalha grossa e com pratos de maiólica desemparelhados. Algumas folhas de uva sob os copos proporcionavam uma mancha verde de uma simplicidade poética; duas garrafas de vinho branco desprendiam raios dourados.

Havia outro divã e uma mesinha de parede, que capengava de um pé; nenhum quadro nas paredes, das quais o reboque tinha caído aqui e ali; umas manchas de umidade tinham sujado a abóbada com uma odiosa cor de mofo. As cadeiras desemparelhadas exibiam a palha danificada.

Aquela casa, com uma grande quinta, a única herança que o pai tinha deixado ao advogado, estava em péssimas condições; mas, embora o escritório prosperasse, ele, como bom burguês, esperava poder modernizá-la sem prejudicar suas finanças. Agora tinha decorado somente o apartamento da cidade, para contentar a vaidade da senhora Annetta.

Quando a ouviram descer a escada, Mario tirou o panamá e se pôs em pé.

–Chegaste, finalmente! –gritou ela com tom alegre antes até que a pudessem ver, saltando os dois últimos degraus com os pés juntos, como uma menina.

De fato, tinha quase a cara de uma menina, mas a estatura, o corpo florido, com o peito e o quadril opulentos, uma imensa cabeleira loira scarduffata *(1) sobre a testa e um esmero minucioso e destoante aqui e ali no vestir, faziam dela uma mulherzinha adorável. Seu rosto, de uma regularidade próxima da perfeição, a princípio não impressionava; seus olhos grandes demais, de um verde que por momentos parecia azul, não tinham suficiente luminosidade; sua boca fresca, de dentes branquíssimos, falava e ria com a mesma vivacidade; suas bochechas tinham o frescor do pêssego, enquanto sua testa lisa, de um branco mais intenso, parecia uma franja sob o ouro intenso de seus cabelos. Seu vestido de musselina listrado era de uma temeridade inconsciente. Tinha o talhe muito grande, inclusive para a moda, as mangas bufantes demasiado sa-*

1. *Scarduffata:* desgrenhada.

pretensione d'eleganza non aiutata dalla fine esperienza del gusto. L'arruffio dei capelli, così voluminoso, faceva pensare ad un turbante, e le calze nere ad un prete, ma invece aveva le scarpette chiare. Non pertanto la sua giovane bellezza trionfava di tutte quelle stonature; ed era così ilare nella coscienza della propria perfezione, si capiva tanto bene che quella testolina rosea e raggiante non avrebbe mai pensato, la limpidità de' suoi occhi era talmente piena d'iridi, il sorriso delle sue labbra così inconsapevole di bontà, la sua salute così trionfante e la sua anima così vuota, che una luce di simpatia l'avvolgeva come quei bimbi, dei quali la contentezza è un contagio, e la scempiaggine dei giuochi una ricreazione per tutti.

Venne incontro a Mario, gli strinse la mano, togliendogli dall'altra la cappellina, che andò ella stessa a deporre sul tavolo a muro.

—Raccontatemi tutto. Siete passato per la piazza? Avrete visto la baronessa andare in duomo? Scommetto che aveva l'abito rosso dell'altra domenica!... e le Falconi? La Ghita, sempre con quel cappellino a sporta[1] ...oh! se si vedesse! No, aspettate, signor Mario: voi già non ci avrete badato, ma le Tivaroni, è impossibile, che non le abbiate vedute coll'ingegnere dietro. Carino anche lui! Chi sa come la gente avrà riso vedendovi colla Teresa su quella carrettella!

E, beata del proprio cicaleccio e di tutta quella fantasmagoria di evocazioni, si abbandonava ridendo sulla sedia, coi piedi sporgenti dalle sottane, e col seno troppo stringato, che le tremava voluttuosamente sotto l'onda di quella gioia.

Mario si difendeva alla meglio; diceva di aver sempre dormito durante il viaggio, tanto il vecchio Carlone sapeva bene la strada.

—Se non ci fossi tu, Pippo —ella si rivolse scoppiando a ridere di nuovo— sai che Carlone sarebbe il più vecchio di tutti noi? Io ho ventidue anni, sono già molti; il signor Mario venticinque, tu ne hai quanti noi due sommati assieme: Carlone ne ha ventinove.

—Quando tu ne avrai altrettanti, vi ti attaccherai, pazzerella, per molti anni; dopo i trenta la donna non è più giovane.

—Galba è ancor lontano! —intervenne Mario.

Egli la guardò di sfuggita, come per chiederle un segno di risposta; ma ella finse di non accorgersene.

—Veronica! —strillò— vengo ad aiutarti; farò io i crostini.

E, prima ancora che la serva rispondesse dalla cucina, balzò in piedi, e con un grande svolazzo di sottane sparve, non senza rivolgersi all'uscio con un riso grazioso di birberia.

—Se volete mettervi in libertà, Mario —disse l'avvocato mostrandoglisi bonariamente così in manica di camicia —Annetta non se ne offende.

L'altro ricusò.

—Siete un elegante, voi! Non me n'ero ancora accorto; stamane avete un abito nuovo. Fumate dunque; volete bere?

Ricominciarono i discorsi giuridici, ma l'altro tendeva l'orecchio al chiaccherio della cucina, dalla quale salivano ogni tanto risa perlate fra la voce grossa della Veronica, che brontolava. A poco a poco questa distrazione s'impadronì anche dell'avvocato, così che finirono per andare verso la cucina.

—No —guaì la signora Annetta, slanciandosi verso l'uscio per impedire loro d'entrare— non voglio che mi vediate.

1. *a sporta:* con tesa molto sporgente.

lientes sobre os ombros, a saia demasiado estreita nas cadeiras, o decote circular demasiado baixo e mascarado por uma gorjeira larga, de um branco ferrugento, com as orlas em rosa. Adivinhava-se de imediato uma pretensão de elegância não ajudada pela fina experiência do gosto. O emaranhamento do cabelo, tão volumoso, fazia pensar em um turbante, e as meias negras, em um padre, mas calçava sapatos claros. Não obstante, sua jovem beleza triunfava entre tanto desalinho, e era tão jovial na consciência de sua própria perfeição, se compreendia tão bem que aquela cabecinha alegre e radiante nunca chegaria a pensar, seus olhos tinham uma limpidez tão cheia de iridescências, o sorriso de seus lábios tão inconscientes de sua própria bondade, a sua saúde tão triunfante e sua alma tão vazia, que uma luz de simpatia a envolvia como a esses meninos cujo contentamento é contagiante, e a bobeira de suas brincadeiras uma recreação para todos.

Foi ao encontro de Mario, apertou-lhe a mão, tirando com a outra o panamá, que ela mesma foi colocar sobre a mesa de parede.

– Conte-me tudo. Passou pela praça? Viu a baronesa ir à catedral? Aposto que vestia o mesmo vestido vermelho do domingo passado... e as Falconi? Ghita, sempre com esse chapéuzinho a sporta *(1)! Oh, se ela se visse! Não, espere, senhor Mario; não notou, mas as Tiravoni é impossível não tê-las visto com o engenheiro atrás. Encantador também ele. Quem sabe quanto terão rido as pessoas ao vê-lo com Teresa na carroça!*

E, feliz com sua própria tagarelice, e com toda aquela fantasmagoria de evocações, caía rindo na cadeira, com os pés aparecendo por debaixo dos saiotes, e com o seio demasiado ajustado, que tremia voluptuosamente sob a onda daquela alegria.

Mario se defendeu como melhor podia; dizia ter dormido durante toda a viagem, uma vez que o velho Carlone sabia bem o caminho.

– Se não fosse você, Pippo – ela voltou-se, tornando a rir outra vez. – Sabe que Carlone seria o mais velho de todos nós? Eu tenho vinte e dois anos, que já são muitos; o senhor Mario, vinte e cinco, e tu tens a soma de nós dois; Carlone tem vinte e nove.

– Quando você tiver outro tanto, se aferrará a eles por muitos anos, louquinha; depois dos trinta a mulher deixa de ser jovem.

– Galba está tão longe ainda! – interveio Mario.

Ele a olhou de relance, como para pedir-lhe um sinal de resposta, mas ela fingiu não se dar conta.

– Verônica! – gritou –, vou te ajudar; prepararei as torradas com manteiga!

E antes até que a criada respondesse desde a cozinha se pôs de pé e com um grande esvoaçar dos saiotes desapareceu, não sem virar-se à porta com um sorriso gracioso de picardia.

– Se quiser ficar à vontade, Mario – disse o advogado mostrando-se benevolamente em mangas de camisa –, Annetta não se ofenderá.

O outro recusou.

– Você é elegante! Não me havia dado conta, hoje veste um traje novo. Fume; quer beber?

Retomaram a conversa jurídica, mas o outro esticava

1. *A sporta* quer dizer com a aba muito saliente.



—Chi sa in quali intingoli ti sporchi.

—Sono sempre più pulita di lei, signor avvocato.

—Allude forse ai processi? —disse Mario con accento, nel quale fremeva già un principio d'irritazione.

—Anche, anche; vadano via, in cucina comandiamo noi.

Essi tornarono al divano.

Il pranzo era di una grande semplicità. La Veronica cuoceva e serviva a tavola, sudata, col grembiule tutta'altro che pulito, grugnendo ad ogni piatto. Non era contenta dell'opera propria. In quella cucina di campagna, così abbandonata, mancava tutto; gli altri invece trovavano deliziosa ogni pietanza. L'avvocato, robusto mangiatore, sulle prime non parlava, curvo sul piatto della minestra, della quale il fumo grasso gli saliva su per la faccia; la signora Annetta invece l'assaggiava a piccole cucchiaiate, mentre Mario affettando di aspettare che il brodo si agghiacciasse, cercava con prudente insistenza di scambiare con lei qualche occhiata. Negli occhi azzurri gli passava qualche lampo di collera, ma ogni qualvolta ella sorrideva, anche senza guardarlo, Mario pigliando per sé quel sorriso, si rasserenava. [...]

La temperatura dell'andito era deliziosa, il pranzo ordinario, ma buono. Dopo le frutta presero il caffè, poi l'avvocato accese la pipa, andandosi a sdraiare sul divano.

a orelha até a tagarelice da cozinha, da qual vinham de vez em quando risadas entre a voz grossa de Verônica, que resmungava. Pouco a pouco essa distração se apoderou também do advogado, e terminaram por ir à cozinha.

– Não! – gritou a senhora Annetta, lançando-se contra a porta para impedir que entrassem –, não quero que me vejam.

– Quem sabe em que molhos estarás te sujando!

– Estou sempre mais limpa que você, senhor advogado.

– Alude por acaso aos processos? – disse Mario com um tom em que palpitava já um princípio de irritação.

– Também, também; vão embora, na cozinha mandamos nós.

Eles voltaram ao sofá.

O almoço era de uma grande simplicidade. Verônica cozinhava e servia a mesa, suada, com o avental todo sujo, grunhindo a cada prato. Não estava satisfeita com seu trabalho. Naquela cozinha de campo, tão abandonada, faltava tudo; os demais, contudo, achavam delicioso cada prato. O advogado, um grande garfo, a princípio não falava, inclinado sobre o prato da sopa, cuja fumaça gordurenta lhe subia pela cara; a senhora Annetta, pelo contrário, a provava em pequenas colheradinhas, enquanto Mario, fingindo esperar que o caldo esfriasse, tratava com prudente insistência de trocar com ela algum olhar. Por seus olhos azuis passavam alguns relâmpagos de cólera, mas toda vez que ela sorria, mesmo sem olhá-lo, Mario, tomando para si esse sorriso, se tranqüilizava. [...]

A temperatura do corredor era deliciosa, a comida, comum, mas boa. Depois da fruta, tomaram café, depois o advogado acendeu o cachimbo, indo-se recostar no divã.

Mario e a senhora Annetta permaneceram à mesa, cara

Gelosia

Mario e la signora Annetta rimasero ancora a tavola, in faccia; egli fumava una sigaretta attardandosi nel votare la propria tazza, ella si baloccava con una susina. Non si parlavano. Improvvisamente, come spinti da una molla, sorrisero, e quel sorriso illuminò tutto il loro secreto. Egli tornò ilare, ella si alzò per andare verso il marito; lo circondarono sedendogli vicino. L'avvocato, che aveva la digestione laboriosa, adesso parlava poco; toccava a loro due tenerlo sveglio, e chiaccheravano a caso di pettegolezzi cittadini, di mode, di nonnulla, [...] Le parole avevano dei doppi sensi, e il sorriso le commentava, mentre nei loro occhi, quasi egualmente chiari, s'accendevano fosforescenze rapide quanto un baleno, ed intelligibili come un appello.

In quell'aria fresca, col calore del pranzo nel sangue, si allungavano inconsciamente sulla scranna. L'avvocato, dinanzi a loro, era quasi sdraiato sullo schienale del divano, col largo ventre sporgente dai calzoni, appena rattenuto dalla crociera delle brettelle, e di quando in quando sbuffava. La volgarità della sua natura si tradiva in ogni atto. La stessa vecchia pipa di legno finiva per dargli un'aria di carrettiere di fronte alla signora Annetta, guantata da quell'abito di mussolina, sul quale il suo collo sorgeva voluttuosamente bianco, ombrato sotto la nuca dai riccioli biondi.

Mario la divorava cogli occhi [...].

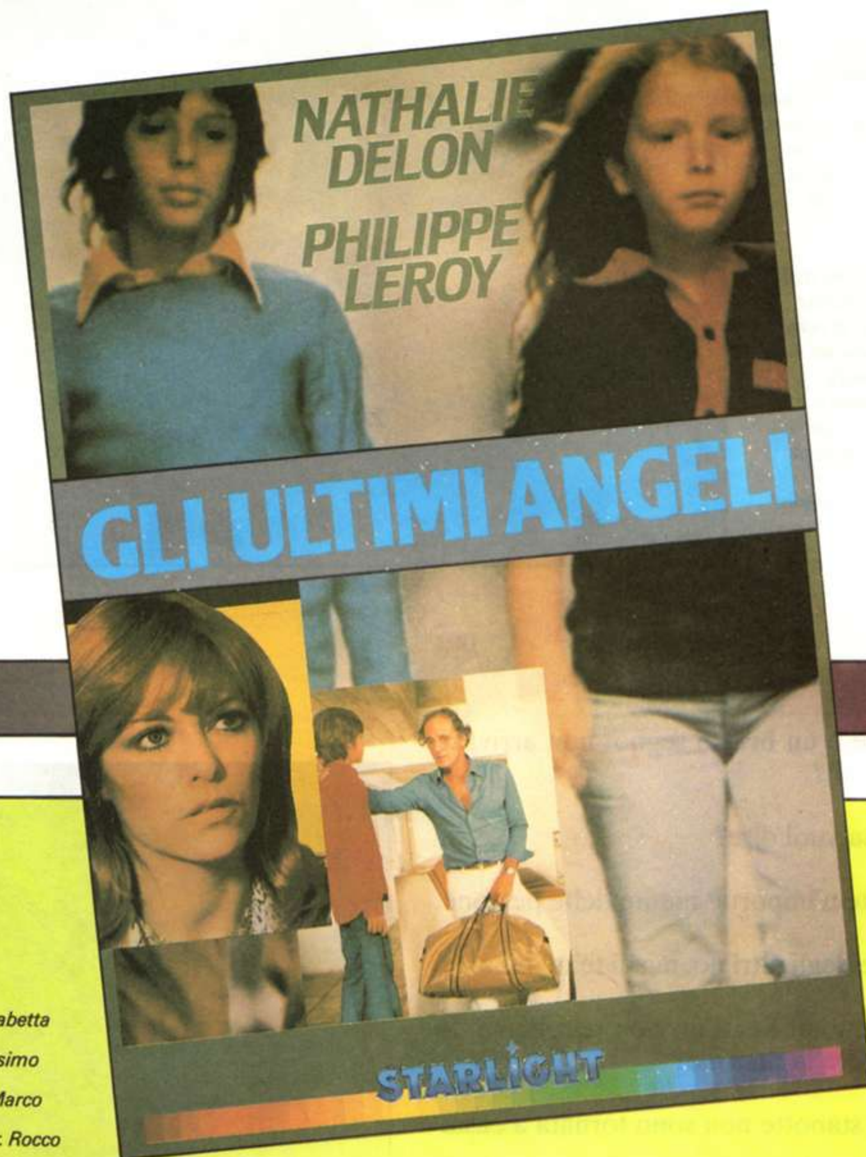
a cara; ele fumava um cigarro demorando-se em esvaziar sua xícara; ela se entretinha com uma ameixa. Não se falavam. De repente, como que impulsionados por uma mola, sorriram, e aquele sorriso iluminou todo seu segredo. Ele ficou alegre, ela se levantou para ir até o marido: rodearam-no, sentando-se perto. O advogado, que tinha a digestão lenta, agora falava pouco; cabia a eles dois mantê-lo acordado, e comentavam ao acaso intrigas da cidade, de modas, de ninharias. [...] As palavras tinham um duplo sentido, e o sorriso as sublinhava, enquanto em seus olhos, quase igualmente claros, se acendiam fosforescências rápidas como um relâmpago, e inteligíveis como um apelo.

Naquele ar fresco, com o calor da comida no sangue, demoravam-se inconscientemente nas cadeiras. O advogado, diante deles, estava quase recostado sobre o respaldo do sofá, com a ampla barriga que sobressaía das calças, apenas retida pela cruz dos suspensórios, e de vez em quando bufava. A vulgaridade de sua natureza era traída em cada ato. O mesmo velho cachimbo de madeira acabava por dar-lhe um ar de carroceiro comparado à senhora Annetta, enfiada naquele vestido de musselina, sobre o qual seu pescoço aparecia voluptuosamente branco, sombreado sob a nuca pelos cachos loiros.

Mario a devorava com os olhos. [...]



CONVERSAZIONE



Os últimos anjos

Direção: Enzo Doria

Nathalie Delon: *Elisabetta*

Philippe Leroy: *Massimo*

Alessandro Doria: *Marco*

Flavio Colombaione: *Rocco*

Elisabetta e Massimo, que estavam separados há dois anos, decidem se divorciar. Seu único filho, Marco, vive com o pai em uma casa de campo nos arredores de Nápoles, e tem encontros esporádicos com a mãe. A maior satisfação de Marco, que se sente sozinho e abandonado por causa da situação familiar, é passear montado em seu magnífico cavalo branco, chamado "Socrate". O pai, cansado da vida solitária no campo, decide mudar-se para a cidade, e manda o cavalo para a casa de seu sogro, na Sicília. Marco, desejoso de atrair a atenção e o carinho de seus pais, decide fugir e refugiar-se na casa do avô materno, fingindo um seqüestro. Ele mesmo chama os pais por telefone, pedindo o resgate. Em sua aventurosa viagem à Sicília, acaba conhecendo uma menina, Emanuela, que o ajuda em suas peripécias e com quem trava profunda amizade. Emanuela o apresenta a Rocco, um garotinho napolitano, o caçula de cinco irmãos, um dos quais contrabandista, outro policial. Rocco ajuda Marco somente porque este lhe promete que seu avô lhe dará uma recompensa de cem mil liras, mas logo surge uma grande amizade entre os dois. Ao fugir de um toucinheiro de quem havia roubado algo para ele e Marco, Rocco é atropelado por um carro. Internado em um hospital, tem a perna amputada pelos médicos. Marco chega, por fim, à casa de seu avô, onde pouco depois seus pais, já reconciliados, o encontram. Apesar disso, arrasado com o acidente de Rocco, Marco se nega a comer e fica gravemente doente. Será o avô quem, com suas palavras de compreensão e carinho, conseguirá despertar de novo em Marco o interesse e a ilusão pela vida.

GLI ULTIMI ANGELI

A lato: *Marco passa buona parte del suo tempo libero cavalcando il suo magnifico cavallo bianco Socrate.* In basso: *Dopo la separazione dei genitori, Marco vive con il padre in una bella villa nei pressi di Napoli, ma soffre per la lontananza della mamma.*
Nella pagina accanto: *Elisabetta* (sopra) *è molto legata al figlio, ma i suoi molteplici impegni le consentono di vederlo raramente; durante uno dei loro sporadici incontri* (sotto), *Elisabetta si addormenta e Marco, che la accarezza nel sonno, interpreta questo fatto come una dimostrazione di scarso amore nei suoi confronti.*



SCENA 1 [1]



Marco
Lo sai che è un brutto segno[2] non arrivare mai puntuali?

Elisabetta
E che cosa vuol dire?

Marco
Che non te n'importa[3] niente delle persone.

Elisabetta
Beh, forse degli altri no, ma di te m'importa.

Marco
Sì, figuriamoci! Senti un po': perché vai in abito da sera la mattina?

Elisabetta
È perché stanotte non sono tornata a casa.

Marco
Come mai?

Elisabetta
Ho avuto un invito a cena a casa dei Gaetani ieri sera. Te li ricordi i Gaetani, vero? Beh, abbiamo chiacchierato fino alle cinque e così sono rimasta[4] a dormire a casa loro.

Marco
Perché?

Elisabetta
Senti, Marco: io me ne sono andata da casa anche per non sentirmi più dire 'perché?', 'come mai?', 'con chi?'. Ti ci metti anche tu[5] adesso?





[ELISABETTA RISCHIA DI INVESTIRE[6] UN MOTOCICLISTA]

Marco
Un giorno o l'altro mi farai morire[7] per come guidi[8].

Elisabetta
Hai paura di morire?

Marco
Con te no, mamma.



SCENA 2 [9]



Elisabetta
Marco, hai voglia di vedere un bel film? Accidenti[10] sono già le quattro e mezza. Perché non mi hai svegliata prima?

Marco
Così. Se volevi stare con me, tanto [11] ti svegliavi da sola.

Elisabetta
Marco, tu riesci a farmi sentire in colpa[12] anche se vado a riposarmi un momento. E adesso perché piangi?

Marco
Non sto piangendo.

Elisabetta
Va bene. D'accordo. Non stai piangendo. Allora mi spieghi perché fai finta[13] di piangere, Marco?

Marco
Perché hai guardato l'orologio.

Elisabetta
E piangi solo per questo?

Marco
Perché non vedi l'ora che sia finita.

Elisabetta
Che sia finita che cosa?

Marco
Questa giornata con me.

Elisabetta
Ooh! Per favore, Marco, smettila[14] di dire sciocchezze[15]! Io sono felicissima di stare con te. Davvero. Vieni qui. Su[16], Marco, vieni qui. [ELISABETTA STRINGE IL FIGLIO TRA LE SUE BRACCIA] Hai paura che non ti voglia bene?

Marco
Sì.



1. Elisabetta vai buscar seu filho Marco de carro, porque é o dia de visitar o menino, que mora com o pai, no campo.
2. *È un brutto segno* corresponde em português a "é mau sinal".
3. *Te n'importa* equivale a *te ne importa*. A partícula pronominal *ne (di loro)* se refere a *delle persone* e é pleonástica.
4. *Rimasto* é o particípio passado de *rimanere*, que, neste caso, significa "ficar"; observe que em italiano o verbo *rimanere* não é nunca pronominal e que, portanto, corresponde indistintamente a "ficar" e "deter-se".
5. *Ti ci metti anche tu?* corresponde em português a "se intromete você também?".
6. *Investire* alguém significa "atropelar".
7. *Far morire* a alguém quer dizer, hiperbolicamente, "ser causa de sua morte, devido aos desgostos e preocupações que se ocasionam".
8. *Guidare* corresponde indistintamente a "guiar" e, como neste caso, "conduzir, dirigir".
9. Elisabetta acaba adormecendo logo depois do almoço, deixando Marco sozinho. Quando Elisabetta acorda, Marco lhe dá a entender que se sente abandonado.
10. *Accidenti*, exclamação com a qual se expressa tanto admiração como despeito ou raiva; neste último sentido, corresponde em português a "raios! puxa vida!".
11. O advérbio *tanto*, neste caso, equivale a *comunque, in ogni modo*.
12. *Sentirsi in colpa* significa "sentir-se culpado".
13. *Far finta* corresponde em português a "fingir, simular".
14. *Smettere* significa deixar de fazer o que se está fazendo ou dizendo.
15. *Sciocchezza* significa "besteira, bobagem".
16. Com o exclamativo *su*, Elisabetta pede a Marco que faça ou aceite o que lhe indica.
17. *Dai* se usa para exortar alguém a fazer algo ou crer no que está dizendo.

Elisabetta
Ma com'è possibile?
Marco
Non ci sei mai, mi scappi sempre.
Elisabetta
Ma no, dai[17] che questo non è vero. Io non potrei stare senza di te.
Marco
Nemmeno io. Perché non mi fai venire qui? Io voglio stare insieme a te, ma sempre.
Elisabetta
Marco, per ora non è possibile. Ci sono un mucchio di problemi da risolvere[18], non è facile.
Marco
Io non ci voglio tornare a casa.
Elisabetta
Oddio...

SCENA 3[19]

Massimo
Cosa hai fatto? Sei caduto?
Marco
Perché?
Massimo
Come perché?
Marco
Hai mandato via[20] Socrate e non me l'hai detto.
Massimo
Credevo di avertene parlato. Ma sì che te l'avevo accennato[21] tempo fa. Marco, ci tenevi[22] davvero tanto a Socrate?
Marco
Certo[23] che ci tenevo. Lo sai benissimo.
Massimo
Mi dispiace, ma vedi, Marco, da quando tua madre...
Marco
Che cosa c'entra[24] Socrate con la mamma?
Massimo
C'entra, Marco. C'entra. Da quando è andata via[25] lei, vivere qui è diventato sempre più[26] complicato. Per noi l'unica soluzione è tornare a vivere in città, così ho deciso di vendere tutto. Però Socrate l'ho mandato dal nonno, sai non l'ho venduto. Eh! Tu capisci che tenere un cavallo in un appartamento non è una cosa possibile. Vedi finora speravo che tua madre...
Marco
Ma sì, sì, papà. Hai ragione.

SCENA 4[27]

Emanuela
Mmm! Quanto hai dormito! È inutile che ti nascondi, tanto lo so chi sei: t'ho visto ieri sera alla televisione[28]. Allora non è vero che ti hanno rapito.
Marco
Rapito? No, sono scappato di casa.
Emanuela
Cos'è successo? Ti va male la scuola?
Marco
No. Perché sono stanco che siano gli altri a decidere per me.
Emanuela
Eh! Come ti capisco! Come sei magro[29], beato te[30]. Lo sai che t'invidio? Io sono sempre a dieta. Che ci hai[31]? Paura? E adesso dove andrai?
Marco
Non lo so.
Emanuela
Come non lo sai? Ma non si può, non si va via di casa così. Oggi ci si organizza[32].

Rocco, al quale è stata amputata una gamba, riceve in ospedale la visita di Marco e di suo nonno, che gli dà le centomila lire promessegli dal nipote.





È stata Emanuela, una bimba conosciuta da Marco all' inizio della sua avventurosa fuga, che gli ha fatto conoscere Rocco, lo scugnizzo napoletano che l'ha aiutato ad arrivare fino in Sicilia dal nonno materno.

Marco
Potrei andare in Sicilia.
Emanuela
Ma un posto più vicino non te lo puoi trovare?
Marco
Ma lì c'è mio nonno e anche il mio cavallo. Devo andare a riprendermelo.
Emanuela
Beh, vieni con me che magari una mano te la posso dare[33].

SCENA 5[34]

Rocco
Qui sono guai[35]. 'O viento non ce sta[36]. Ma 'a mamma tua come gli[37] è venuto questo pensiero[38] che t'avessero rapito?
Marco
Ho telefonato. Gli ho detto: "Vostro figlio è nelle nostre mani, ci faremo vivi[39] noi. Preparate i soldi se no...". ma adesso credo che hanno capito.
Rocco
Gli volevi mettere paura? O' vide che tengo[40] ragione che voi ricchi fate schifo[41]?
Marco
Ma tu, però, le centomila lire le vuoi! Oppure no?
Rocco
Embè[42]? E che io so' ricco[43]?

18. Vale lembrar que a construção *da* + infinitivo equivale à expressão portuguesa "que há que" ou também "por": *ci sono un mucchio di problemi da risolvere* ("existe um montão de problemas que há que resolver, ou por resolver").
19. Voltando do colégio para casa, Marco se encontra com um caminhão que transporta cavalos, no qual vê seu amadíssimo "Socrate". Tratando desesperadamente de segui-lo, cai no chão e se suja todo. Quando chega em casa, seu pai lhe explica por que decidiu se livrar de "Socrate".
20. *Mandare via* quer dizer "livrar-se de".
21. *Accennare* significa "mencionar, indicar, aludir".
22. *Tenerci* corresponde em português a "ter interesse em algo".
23. *Certo*, neste caso, significa "naturalmente, claro".
24. *Entrarci* significa ter algo a ver com o que se indica ou se está dizendo.
25. *Andar via* quer dizer, em português, "ir embora".
26. Observe a construção italiana *sempre più*, correspondente à portuguesa "a cada dia, cada vez mais".
27. Marco foge de casa para ir viver com o avô materno, na Sicília, perto de Ragusa, para onde seu pai enviou "Socrate". Para chamar a atenção de seus pais, ele mesmo os chama por telefone, imitando a voz de um seqüestrador que pede resgate. A própria televisão chega a dar a notícia do seqüestro. Marco passa a noite em um campo e, ao despertar, se encontra com uma menina, Emanuela, com quem em seguida faz amizade, e que o ajudará em sua azarada fuga.
28. Observe que em italiano se diz assistir a algo *alla, in televisione*.
29. Repare na construção *come sei magro!*, equivalente à portuguesa "como você é magro!".
30. *Beato te* corresponde em português a "que sorte a sua!".
31. Recorde-se que, na língua falada, com freqüência se acrescenta o desnecessário *ci* ao verbo *avere; che ci hai*, portanto, equivale simplesmente a *che hai?* ("o que você tem?").
32. A frase *ci si organizza* tem valor impessoal e corresponde em português a "planeja-se".
33. *Dare una mano*, modismo que corresponde em português a "dar uma mão, ajudar".
34. Rocco e Marco, com a intenção de atravessar clandestinamente o estreito de Messina para chegar à Sicília, roubaram um barco à vela. Mas como não há vento, vêem-se obrigados a voltar à costa. Durante a tentativa, conversam, e sobretudo Marco fala de sua família.
35. *Guaio*, aqui, significa "situação difícil"; *qui sono guai* equivale a dizer *qui le cose si mettono male* (se refere ao fato de que não há vento e de que não podem navegar).
36. Rocco fala com sotaque e com características lingüísticas próprias do dialeto napolitano, tais como a supressão da consoante de artigos e pronomes (*'o stipendio = lo stipendio; 'o vedi = lo vedi*) e o uso do artigo *lo* (que se converte em *'o*) em vez de *il* (*'o viento non ce sta = il vento non c'è; 'o carabiniere = il carabiniere*).
37. A confusão entre os pronomes com função de complemento indireto *gli* e *le* é freqüente na fala infantil: *Ma 'a mamma tua come gli è venuto...* (*Ma alla tua mamma come le è venuto...*).
38. *Pensiero*, neste caso, significa "idéia".
39. *Farsi vivo* quer dizer "dar sinais de vida".
40. *Vide = vedi*. Observe que Rocco está usando o verbo *tenere* com o valor de *avere*.
41. *Fare schifo* ("dar nojo") é forma hiperbólica usada para referir-se a quem fez uma coisa mal feita ou causa má impressão de si mesmo em alguma atividade.
42. *Embè?*, forma dialetal para *ebbene*, equivalente em português a "e daí, o que você quer dizer?".
43. *E che io so 'ricco?* (*sono io forse ricco?*) equivale em português a "por acaso sou rico?".
44. *Sí* é uma variante dialetal para *sei*.



Il nonno di Marco riuscirà alla fine a convincere il nipote che la vita è comunque bella e che va vissuta con gioia.

Marco
Tu quanti fratelli hai?
Rocco
Io? Cinque. Ne tengo pure uno a Milano che fa o' carabiniere.
Marco
E non hai paura che quello che fa il carabiniere arresta quello che fa il contrabbandiere?
Rocco
Ma tu si[44] scemo! A casa nostra ognuno pensa agli affari suoi.
Marco
E tuo padre che dice?
Rocco
Chille nun[46] parla. Sta sempre imbriaco[47]. Mammà dice che 'a meglio cosa è fa' 'u carabiniere. Accussì[48] uno tiene 'o stipendio sicuro. 

SCENA 6[49] 

Elisabetta
Ma perché non parli?
Massimo
Perché non ho niente da dire[50].
Elisabetta
Tu pensi che Marco possa[51]...
Massimo
No, no, no, Elisabetta... non penso più niente ormai. Ho smesso di pensare. Ho smesso di fare qualunque cosa; l'unica cosa che non ho smesso è... soffrire. Cosa vuoi farci[52]? Sarà una vocazione.
A pensarci bene[53]... credo di averti dato un amore pieno di tristezza. E anche a Marco, certo; eppure[54], ti giuro, che per lui sarei pronto[55] a fare qualunque cosa. Forse lo so soltanto ora[56]. Magari prima non me ne rendevo conto. Elisabetta, ti prego, torna con me. 

SCENA 7[57] 

Nonno
Marco... c'è un sole che spacca le pietre[58] là fuori.
Marco
Credevo che fosse notte.
Nonno
E certo, perché qui, al buio[59], puoi credere quello che vuoi, ma se invece vai fuori alla luce allora non puoi credere che[60] alla vita. Vedi, Marco, io sono vecchio e, a volte, mi sento stanco ma non ho mai smesso[61] di amare la vita e ogni giorno che riesco a portarle via è importante per me e vale. Per i bambini forse sarà[62] diverso.
Marco
Forse.
Nonno
Sai, io credo che, a volte, certi[63] bambini siano[64] molto tristi e piangano spesso perché quando si guardano intorno[65] vedono soltanto le cose tristi. Per esempio la faccia della luna, quella grande faccia gialla così[66] tonda ma così malinconica. Le nuvole che s'incon-



I genitori di Marco, che ormai si sono riappacificati, assistono il figlio durante la sua malattia.

trano durante un temporale, quando il cielo è nero, poi tutte insieme si mettono a piangere[67] disperate. E ci sono gli amici che si salutano e si dicono: "Ma perché dobbiamo proprio dirci addio?". Lo so che è triste, ma poi, ma poi lo sai cosa fanno i bambini, eh?

Marco
Sì. Lo so.

Nonno
Dimmelo.

Marco
Vogliono andare nei posti dove nessuno piange.

Nonno
Beh, magari. Magari al principio forse. Ma dopo, dopo si mettono a cercare le cose che ridono. Ce ne sono molte, molte di cose che ridono al mondo, Marco. Altro che[68]! Ci sono i ruscelli[69] che d'estate rotolano giù[70] dalle montagne perché vogliono andare al mare anche loro. E tu lo sai che c'è il giorno e la notte che tornano sempre? E poi c'è il sole che splende e fa sorridere i fiori. E questa è la vita. E gli altri? Perché ci sono anche gli altri che quando ti vedono sorridono perché tu sei la vita. E allora il bambino dice: "Mica[71] sono stupido io! Io me la voglio godere[72] tutta questa faccenda che succede sulla terra. Tutta. Sissignore. Fino alla fine".

Marco
Sì.



45. *Pensare ai propri affari*, modismo que significa não se intrometer em assuntos alheios.
46. *Chille*, pronome napolitano equivalente a *quello, quella persona. Nun* é *non.*
47. *Imbriaco* é uma palavra napolitana equivalente a *ubriaco* ("bêbado").
48. *Fa' 'u carabiniere* é o mesmo que *fare il carabiniere. Accussì* equivale a *così, in questo modo.*
49. Elisabetta e Massimo foram à casa do pai dela na Sicília, onde por fim chegou Marco. A dor pela fuga do filho e a preocupação pelo fato de que ele se recusa a comer acaba unindo-os, e eles decidem viver juntos de novo.
50. *Non ho niente da dire* equivale a "não tenho nada a dizer".
51. Em *tu pensi che Marco possa...* Elisabetta omite a palavra *morire*, referindo-se ao fato de que Marco não quer comer, perdeu o interesse pela vida e manifesta desejo de morrer.
52. *Cosa vuoi farci?* equivale ao português "que posso fazer?".
53. *A pensarci bene*, locução equivalente à portuguesa "pensando bem".
54. *Eppure* significa "não obstante, apesar de".
55. *Essere pronto* significa tanto "estar pronto" como, neste caso, "estar disposto a fazer o que se pede": *tutto è pronto* ("tudo está pronto"); *per lui sarei pronto a fare qualunque cosa* ("por ele estaria disposto a fazer qualquer coisa").
56. Note que em italiano o advérbio de dúvida *forse* pode ir seguido indistintamente do presente do indicativo ou do futuro: *forse lo so soltanto ora* ("talvez eu o saiba somente agora"); *per i bambini forse sarà diverso* ("para as crianças, talvez seja diferente").
57. O avô velou Marco a noite inteira e, quando este desperta, consegue convencê-lo de que a vida, apesar de todas as dificuldades, é belíssima e merece ser vivida. Tomado de novo desejo de viver, Marco se restabelecerá rapidamente e voltará a viver de novo com seus pais unidos. Note que o avô fala com sotaque tipicamente siciliano: o *t* oclusivo dental surdo é pronunciado como palatal, enquanto o *s*, quando precedido de outra consoante (*esse* impura), é pronunciado com um som forte.
58. *Esserci un sole che spacca le pietre* ("fazer um sol de partir as pedras") é expressão idiomática equivalente à portuguesa "fazer um sol de rachar".
59. *Al buio*, "às escuras".
60. Lembre que em italiano a construção *non... che* (*solo*) corresponde à portuguesa "não... mais que, se não"; observe também que em italiano o verbo *credere* pode reger a preposição *a* ou *in*: *credo alla vita* ou *credo nella vita* ("creio na vida").
61. Em italiano intercala-se o advérbio de tempo entre o auxiliar e o particípio passado do verbo: *non ho mai smesso* ("não deixei nunca").
62. Para a construção de *forse* + verbo conjugado, veja a nota 56.
63. *Certi*, neste caso, é o mesmo que *alcuni*.
64. Em italiano, ao contrário do português, os verbos que exprimem dúvida regem o modo subjuntivo: *credo che certi bambini siano molto tristi* ("acho que alguns meninos ficam muito tristes").
65. *Guardarsi intorno* significa "olhar à volta".
66. Note que em italiano *così* equivale tanto a "assim" quanto, neste caso, a "tão".
67. *Mettersi a piangere* corresponde em português a "pôr-se a chorar".
68. A forma exclamativa *altro che!* equivale ao português "Mais do que isso!".
69. *Ruscello*, "riacho".
70. *Rotolare* corresponde a "rodar"; *rotolare giù* significa "descer rodando, dando voltas sobre si mesmo".
71. Vale lembrar que em frases negativas *mica* tem apenas valor de reforço: *mica sono stupido io!* ("eu não sou bobo!").
72. *Godersela* corresponde em português a "desfrutar" do que se indica.

B/UNITÀ 18

ITALIANO PER USI SPECIALI



Organizzazione di un congresso.

Ouça na fita a conversa telefônica entre a senhora Marini, que tem de organizar um congresso de representantes comerciais de sua empresa, e a senhora Ronchi, secretária do Hotel Luce.

Ascoltate

Segretaria Hotel Luce a sua disposizione, desidera?
Marini La mia società mi ha incaricata di organizzare un congresso per i nostri agenti e dai pieghevoli che ho visto deduco che voi probabilmente siete i più specializzati in questo campo.
Segretaria In effetti è così. Dovrebbe essere tanto cortese, però, da precisarmi[1] bene la data e il numero dei partecipanti.
Marini Ancora non sappiamo il numero esatto, ma in ogni caso[2] le persone che verranno non saranno più di 15. Il periodo fissato[3] va dal 23 al 30 Aprile, ma forse qualcuno arriverà uno o due giorni dopo per motivi di lavoro.
Segretaria Di quali servizi avete bisogno?
Marini Di una sala grande per le riunioni generali, di altre due piccole per i lavori di gruppo e di un locale ove si possano proiettare filmati e mostrare servizi illustrativi.
Segretaria Per le riunioni le metto a disposizione la sala B, che è la più grande, luminosa e comoda, ed è anche dotata di una fotocopiatrice, per eventuali riproduzioni di documenti, tabelle o quadri esplicativi. Per le proiezioni vi sarebbe un ottimo locale, ma purtroppo è già stato riservato per un altro congresso: le metterò a disposizione quello dell'ala nord del palazzo: è meno grande dell'altro, ma è molto confortevole e tranquillo.
Marini Grazie. Desidererei sapere qualcosa anche sul prezzo del soggiorno.
Segretaria Il prezzo è leggermente più alto rispetto a quanto risulta dai pieghevoli dello scorso anno perché nel frattempo sono state fatte alcune modifiche e opere di ammodernamento; anche il servizio comunque è migliorato. Il costo, dunque, si aggira[4] sulle 70.000 lire a persona, più l'affitto delle sale e gli extra.

1. Lembre-se da construção correlativa (págs. 393 e 394) *tanto... da* + infinitivo, neste caso referida ao adjetivo, correspondente em português a "tão... de".
2. *In ogni caso* ("de todas as formas, em qualquer caso") não deve ser confundido com *semmai* ("em todo caso").
3. *Fissare* pode significar indistintamente "fixar", em sentido estrito e figurado, e também "estabelecer": *fissò lo sguardo su di*

noi ("fixou o olhar na gente"); *abbiamo fissato le tavole con dei chiodi* ("fixamos as tábuas com uns pregos"); *occorre fissare una linea di condotta* ("é necessário que se estabeleça uma linha de conduta").
4. *Aggirare* significa "rodear"; em sentido figurado, significa evitar um obstáculo que não se quer enfrentar, e também "ludibriar, levar alguém no bico": *i nemici aggirarono la città* ("os inimigos cercaram a cidade"); *ha aggirato bene l'ostacolo* ("evitou bem o obstáculo"); *lo hanno aggirato/raggirato come hanno voluto* ("o enganaram como quiseram"); *aggirarsi* tem, também, o valor de "aproximadamente": *il prezzo si aggira sulle 10.000 lire* ("o preço gira em torno de 10 mil liras").
5. *Nonché* significa "e também, e além disso": *inviteremo lui nonché sua moglie* ("convidaremos ele e também sua mulher").
6. Observe que, em italiano, diferentemente do português, *appena*, referido ao futuro, rege o indicativo, no presente ou futuro: *non appena lo so/saprò, te lo dirò* ("assim que o souber, te direi").
7. *Vedere di* + infinitivo é sinônimo de *tentare di fare in modo di* + infinitivo, e corresponde em português a "tratar de, tentar" + infinitivo.

Marini Mi sembra un prezzo abbastanza ragionevole. Quando devo darle una conferma definitiva?
Segretaria Al più tardi domani o dopodomani, perché in questo periodo abbiamo molte richieste, più di quante ce ne aspettassimo. Non dimentichi che al momento della conferma dovrà inviarci un anticipo del 40 % sul totale nonché[5] i dati anagrafici dei partecipanti.
Marini Benissimo. Non appena avrò preparato[6] l'elenco glielo spedirò tramite telex e immediatamente dopo la sua risposta le farò pervenire l'anticipo. Si potrebbe, alla fine dei lavori, organizzare una cena di commiato?
Segretaria Certo, ma questo, ovviamente, aumenterebbe le spese.
Marini Ne sono perfettamente convinta, ma è nostro desiderio che tutti siano soddisfatti del trattamento ricevuto.
Segretaria Allora non si preoccupi. Vedrò di accontentarla[7] in tutto e per tutto.

Diga se as seguintes afirmações são corretas ou incorretas.

1. L'hotel Luce è specializzato nell'organizzazione di congressi, riunioni, seminari...
2. I partecipanti al congresso saranno più di 15 e arriveranno tutti insieme.
3. La signora Marini dice che ha bisogno di una sala grande per i lavori di gruppo.
4. Il prezzo del soggiorno non è aumentato dall'anno precedente.
5. La segretaria ha bisogno di una conferma al più presto perché stanno arrivando molte altre richieste.
6. La signora Marini non vuole che si organizzi una cena alla fine dei lavori.

Osservate

Quando se estabelece uma comparação entre duas orações subordinadas, podem ocorrer os seguintes casos:

1. Que a comparação se estabeleça com o adjetivo da oração principal;

a) em caso de superioridade ou inferioridade, usa-se: *più/meno... di quanto/di quello che.*

Exemplo:
Il prezzo è { più / meno } alto { di quanto / di quello che } risulta dai pieghevoli.

b) em caso de igualdade, usa-se: *tanto... quanto.*

Exemplo:
Il prezzo è *tanto* alto *quanto* risulta dai pieghevoli.

2. Que a comparação se estabeleça com o substantivo da oração principal;

a) em caso de superioridade ou inferioridade, usa-se: *più... di quanto/quello che*, ou então *meno... di quanto/quello che.*

Exemplos:
Abbiamo { più / meno } richieste *di quanto* ci aspettassimo.

Abbiamo {più / meno} richieste *di quelle che* ci aspettavamo.

b) em caso de igualdade, usa-se: *tale quale, così come* ou então *tanti(e)... quanti(e)*, segundo se trate de modo ou quantidade.

Exemplos:
La situazione è {tale quale / così come} era stata prevista.

Abbiamo tante richieste quante ne aspettavamo.

3. Que a comparação se estabeleça com o verbo da oração principal;

a) em caso de superioridade ou inferioridade, usa-se: *meglio/peggio... di quanto*, ou então *più/meno... di quanto*, conforme se trate de modo ou quantidade.

Exemplos:
Si sono comportati {meglio / peggio} *di quanto* pensassimo.

Ho lavorato {più / meno} *di quanto* dovevo.

b) em caso de igualdade, usa-se: *come* ou então *tanto quanto*, conforme se trate de modo ou quantidade.
Exemplos:
Si sono comportati *come* ci si aspettava.
Ho lavorato *tanto quanto* dovevo.

Esercizi

A Seguindo o indicado entre parênteses, complete cada oração com uma das formas comparativas resumidas no item 1 a) e b).

1. La merce che mi hanno mandato è ... abbondante ... mi era stato promesso (+).
2. L'incremento annuo del nostro affitto di casa è ... alto ... stabilisce l'Istituto Centrale di Statistica (—).
3. Quest'anno il numero dei turisti che hanno visitato il nostro paese è ... elevato ... avevano previsto gli esperti (=).
4. Questo dramma è molto ... banale ... avevano asserito i critici (+).
5. La tua automobile è ... comoda ... reclamizza la stampa (—).

B Seguindo o indicado entre parênteses, complete cada oração com uma das formas comparativas resumidas no item 2 a) e b).

1. Le cure termali mi hanno arrecato ... beneficio ... mi avesse garantito il medico (—).
2. Per comperare questo villino abbiamo speso ... soldi ... avevamo preventivato (+).
3. Durante questo viaggio hanno conosciuto ... persone ... abbiano conosciute in tutta la loro vita (+).

4. Mi hanno spedito ... libri ... ne avevo richiesti (=).
5. Da questa analisi del sangue risulta che lei ha ... globuli rossi ... ne dovrebbe avere (–).

C Seguindo o indicado entre parênteses, complete cada oração com uma das formas comparativas resumidas no item 3 a) e b).

1. Ci siamo comportati con lui ... avremmo fatto con chiunque altro (=).
2. Compra ... ... riesce a vendere (+).
3. Questo asciugacapelli funziona ... ... si potrebbe pretendere da un apparecchio così vecchio (+).
4. Questo vostro bambino parla ... ... dovrebbe per la sua età (–).
5. Gli abbiamo dato ... ... gli avevamo promesso, non una lira di più (=).



Vocabolario

commiato (*s.m.*)	despedida
conferma (*s.f.*)	confirmação
dati anagrafici (*s.m.p.*)	dados pessoais
dépliant (*gal., s.m.*)	prospecto, folheto
dimenticare (*v.t.*)	esquecer
elenco (*s.m.*)	lista
fotocopiatrice (*s.f.*)	fotocopiadora
locale (*s.m.*)	ambiente, lugar
palazzo (*s.m.*)	prédio, edifício
pervenire (*v.i.*)	chegar
ragionévole (*adj.*)	razoável
richiesta (*s.f.*)	pedido, solicitação
soggiorno (*s.m.*)	estada, permanência
tabella (*s.f.*)	tabela, quadro

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Correta
2. Incorreta
3. Incorreta
4. Incorreta
5. Correta
6. Incorreta

Osservate

A

1. La merce che mi hanno mandato è più abbondante di quanto mi era stato promesso.
2. L'incremento annuo del nostro affitto di casa è meno alto di quello che stabilisce l'Istituto Centrale di Statistica.
3. Quest'anno il numero dei turisti che hanno visitato il nostro paese è tanto elevato quanto avevano previsto gli esperti.
4. Questo dramma è molto più banale di quanto avevano asserito i critici.
5. La tua automobile è meno comoda di quanto reclamizza la stampa.

B

1. Le cure termali mi hanno arrecato meno beneficio di quanto mi avesse garantito il medico.
2. Per comperare questo villino abbiamo speso più soldi di quelli che avevamo preventivato.
3. Durante questo viaggio hanno conosciuto più persone di quante ne abbiano conosciute in tutta la loro vita.
4. Mi hanno spedito tanti libri quanti ne avevo richiesti.
5. Da questa analisi del sangue risulta che lei ha meno globuli rossi di quanti ne dovrebbe avere.

C

1. Ci siamo comportati con lui come avremmo fatto con chiunque altro.
2. Compra più di quanto riesce/riesca a vendere.
3. Questo asciugacapelli funziona meglio di quanto si potrebbe pretendere da un apparecchio così vecchio.
4. Questo vostro bambino parla peggio di quanto dovrebbe per la sua età.
5. Gli abbiamo dato tanto quanto gli avevamo promesso, non una lira di più.

C/UNITÀ 18

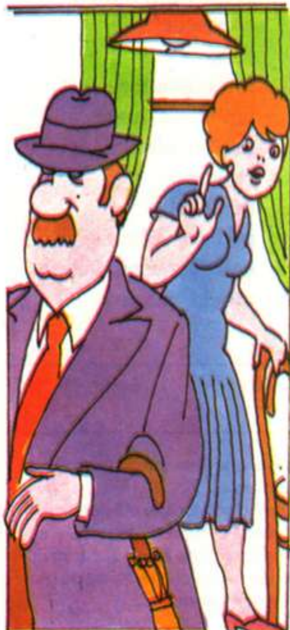
DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*

1. a) Vado a fare quattro passi e intanto faccio un salto[1] dal giornalaio. Se non fosse per me non ci sarebbe neanche uno straccio[2] di giornale in questa casa!
   b) Intanto che faccio una passeggiata passo in edicola a prendere il giornale. Certo che se non me ne occupassi io, in questa casa non avremmo mai neanche un giornale!



2. a) Hai proprio il pallino[3] del giornale, tu! È il tuo chiodo fisso! Come se non bastassero i sei "tigì" che mi fai sciroppare[4] tutti i santi giorni!
   b) Il tuo interesse per il giornale mi sembra eccessivo: è quasi diventata un'ossessione! Per essere informati mi pare che siano sufficienti i sei telegiornali che mi costringi a vedere ogni giorno!

3. a) Burina[5], ignorante e testona: ecco cosa sei! Hai la testa nelle nuvole, non sai né parlare né tacere, ma vuoi sempre avere ragione tu.
   b) Certo che tu sei rozza, ignorante e ostinata. Vivi fuori dalla realtà, non sai quando sia meglio tacere o parlare... e però vorresti sempre aver ragione.

4. a) Ha parlato lo sputasentenze[6]! Ma datti un po' più da fare[7] invece di andare a zonzo con la scusa di fare cose utili!
   b) Ha parlato il saccente! Sarebbe molto meglio se tu facessi veramente qualcosa di costruttivo invece di girovagare sostenendo, per di più, di essere indispensabile!

1. *Fare un salto* literalmente significa "dar um salto"; em sentido figurado, *fare un salto* a alguma parte significa "ir até lá rapidamente, dar uma escapada": *faccio un salto dal parrucchiere questo pomeriggio* ("darei um pulo no cabeleireiro esta tarde").
2. Para o uso de *straccio* com o significado de coisa mínima e insignificante, veja a nota 1 da pág. 396.
3. *Pallino* é a bola menor no jogo de bilhar e de bochas: *avere il pallino* é um modismo que significa "ter a mania de algo ou de fazer algo".
4. *Sciroppare*, verbo derivado de *sciroppo*, que significa "xarope"; em sentido figurado, quer dizer "suportar pacientemente".
5. *Burino* se dizia depreciativamente dos camponeses que iam trabalhar nos campos de Roma; atualmente, é usado para definir uma pessoa grosseira, rude e maleducada.
6. *Sputasentenze*, palavra composta do verbo *sputare* ("cuspir") e do substantivo *sentenza* ("sentença"); corresponde em português a "sabichão".
7. *Darsi da fare*, modismo que significa "esforçar-se ou apanhar para conseguir algo": *datti da fare, non stare lì impalato!* ("faça algo, não fique aí parado como um idiota!"); *si è dato molto da fare e alla fine ha trovato un lavoro* ("foi à luta e por fim encontrou um trabalho").



1. Mangiare a quattro ganasce.

Ganascia é "mandíbula, queixada"; *mangiare a quattro ganasce* significa comer muito e de tudo com avidez e glutoneria; corresponde ao português "comer como um leão".

2. Metter qualcosa sotto i denti.

Significa comer algo como aperitivo, beliscar algo antes da refeição.

3. Stringere i denti.

Literalmente, significa "apertar os dentes", ou seja, contrair as mandíbulas, por causa de um esforço; em sentido figurado, quer dizer "esforçar-se para conseguir algo".

4. L'appetito viene mangiando.

É um provérbio de significado claro, que corresponde ao português "comer e coçar, é só começar".

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Complete as frases seguintes com o pronome relativo adequado, precedido de artigo e preposição quando necessário.

Exemplo:
Non saranno più di quindici le persone ... verranno.
Non saranno più di quindici le persone *che* verranno.

1. I corridori ... ti parlavo sono proprio quei due ... stanno passando in questo momento.
2. –Chi è ... strilla in modo così sguaiato? –È la signora ... sta qui dietro di noi.
3. –... liquore vuole cominciare? –Vorrei provare prima questo aperitivo, ... proprietà sono tanto decantate dalla pubblicità.
4. Corrono troppo a mio avviso, ... certamente non giova alla loro salute.
5. Ci sono persone prepotenti e villane ... io non vorrei avere niente a che fare.
6. Le consiglio di assaggiare questo cognac: è prodotto dalla ditta presso ... lavoro e le posso garantire che è assolutamente genuino.
7. L'obiettivo ... si sono proposti e ... mirano ardentemente è quello di piazzarsi ai primissimi posti.
8. Sai che ti dico? Mi sono stancata di sentire queste due, ... direi di andarcene altrove.


1


2


6

Esercizio Due

Forme o comparativo ou o superlativo dos advérbios entre parênteses, segundo convenha[1].

Exemplo:
(Bene!)
Benissimo!

1. È da ... (poco) che hanno tirato fuori questo quadro: si vede che è stato in restauro.
2. È ... (bene) visitare attentamente solo alcune sale perché altrimenti ci si stanca ... (molto) e si capisce ... (poco).
3. In questa stanza i quadri si conservano ... (male) perché non vi è la temperatura adatta.
4. Gli arazzi del piano di sopra sono stati ... (male) esposti.
5. Questi dipinti rinascimentali sono ... (bene) incorniciati di quelli rococò che abbiamo visto prima.
6. I nuovi impianti di allarme elettronici sono realizzati ... (bene).
7. È ... (male) guardare le opere d'arte da vicino: non se ne apprezza tutto il loro effetto.
8. La pinacoteca che ho visitato in Germania era molto interessante: questa, in verità, lo è ... (poco).

1. Alguns advérbios possuem formas orgânicas próprias para o comparativo e o superlativo. Eis os mais freqüentes:

	COMPARATIVO	SUPERLATIVO
bene	meglio	ottimamente/benissimo
male	peggio	pessimamente/malissimo
molto	più	moltissimo
poco	meno	pochissimo/minimamente
grandemente	maggiormente	massimamente



Esercizio Tre

Complete cada oração com a preposição adequada.

Exemplo:
... ogni caso non saranno più ... quindici.
In ogni caso, non saranno più *di* quindici.

1. ... inverno vado spesso ... sciare ... i pressi ... Cervinia.
2. Sono stufa ... vedere questa ragazzina ... fronte ... il televisore ... la mattina ... la sera.
3. ... questo self-service ci vengo ... tanto ... tanto perché non è ... la mia strada.
4. ... questo non ci sono dubbi ... sorta: è un posto meraviglioso ... vedersi ... ogni costo.
5. ... questi tempi ... televisione danno solo ... i programmi cretini, uno peggio ... l'altro.
6. —Dov'è la zuccheriera? —È lì, ... il banco, proprio ... la tua sinistra.
7. Se vai ... alta montagna, devi portarti ... gli occhiali ... sole perché il riverbero ... il sole ... la neve è dannoso ... gli occhi.
8. Guardala: se ne sta lì seduta ... il divano ... le mani ... mano e ... gli occhi fissi ... lo schermo!


1


5


6

Esercizio Quattro

Transforme as orações seguintes usando uma forma de cortesia no tempo condicional[2].

Exemplo:
Mi precisi bene la data!
Dovrebbe essere tanto cortese da precisarmi la data.

1. Parcheggi lei la mia auto: le lascio le chiavi!
2. Consegnate questo plico al direttore perché è strettamente personale.
3. Lasci l'ombrello sgocciolante qui fuori, altrimenti mi bagna dappertutto!
4. Dimmi per favore quale linea della metropolitana devo prendere per andare alla stazione!
5. Si prenda cura lei delle mie piante mentre noi siamo in vacanza!
6. Mi rileghi questo libro al più presto!
7. Ragazzo, aiutami ad attraversare la strada!
8. Abbassi un poco il volume di questa radio perché mi sta facendo impazzire!

2. Para o uso das formas de cortesia no tempo condicional, veja o *Osservate* 2, c., da página 10.

Vocabolario

arazzo (*s.m.*) — tapeçaria, tapete
assaggiare (*v.t.*) — provar (comida, bebida)
a mio avviso (*l.a.*) — na minha opinião
bagnare (*v.t.*) — molhar
banco (*s.m.*) — balcão
dannoso (*adj.*) — prejudicial
da vicino (*l.a.*) — de perto
dipinto (*s.m.*) — pintura
giovare (*v.i.*) — favorecer, fazer bem
impianto (*s.m.*) — instalação
incorniciare (*v.t.*) — emoldurar
in piedi (*l.a.*) — de pé
parcheggiare (*v.t.*) — estacionar
piazzarsi (*v. pron.*) — colocar-se, classificar-se
plico (*s.m.*) — pacote, pequeno embrulho
pressi (*s.m.p.*) — proximidades
restauro (*s.m.*) — restauração
rilegare (*v.t.*) — encadernar
riverbero (*s.m.*) — reverberação
rómpersi le scatole (*mod.*) — zangar-se
schermo (*s.m.*) — tela
sgocciolare (*v.i.*) — gotejar, pingar
sguaiato (*adj.*) — vulgar, maleducado
strillare (*v.i.*) — estrilar, berrar
villano (*adj.*) — vulgar, comum
zuccheriera (*s.f.*) — açucareiro



Respostas dos exercícios

Esercizio Uno

1. I corridori di cui ti parlavo sono proprio quei due che stanno passando in questo momento.
2. Chi è che strilla in modo così sguaiato? – È la signora che sta qui dietro di noi.
3. Con quale liquore vuole cominciare? – Vorrei provare prima questo aperitivo, le cui proprietà sono tanto decantate dalla pubblicità.
4. Corrono troppo a mio avviso, il che/cosa che certamente non giova alla loro salute.
5. Ci sono persone prepotenti e villane con le quali/con cui io non vorrei avere niente a che fare.
6. Le consiglio di assaggiare questo cognac: è prodotto dalla ditta presso cui/presso la quale lavoro e le posso garantire che è assolutamente genuino.
7. L'obiettivo che si sono proposti e [a] cui mirano ardentemente è quello di piazzarsi ai primissimi posti.
8. Sai che ti dico?: Mi sono stancata di sentire queste due, per cui direi di andarcene altrove.

Esercizio Due

1. È da pochissimo che hanno tirato fuori questo quadro: si vede che è stato in restauro.
2. È meglio visitare attentamente solo alcune sale perché altrimenti ci si stanca moltissimo e si capisce pochissimo.
3. In questa stanza i quadri si conservano malissimo/pessimamente/peggio –perché non vi è la temperatura adatta.
4. Gli arazzi del piano di sopra sono stati pessimamente esposti.
5. Questi dipinti rinascimentali sono meglio incorniciati di quelli rococò che abbiamo visto prima.
6. I nuovi impianti di allarme elettronici sono realizzati benissimo.
7. È peggio guardare le opere d'arte da vicino: non se ne apprezza tutto il loro effetto.
8. La pinacoteca che ho visitato in Germania era molto interessante : questa, in verità, lo è meno.

Esercizio Tre

1. D'inverno vado spesso a sciare nei pressi di Cervinia.
2. Sono stufa di vedere questa ragazzina di fronte al televisore dalla mattina alla sera.
3. In questo self-service ci vengo di tanto in tanto perché non è sulla mia strada.
4. Su questo non ci sono dubbi di sorta: è un posto meraviglioso da vedersi a ogni costo.
5. Di questi tempi alla televisione danno solo dei programmi cretini, uno peggio dell'altro.
6. –Dov'è la zuccheriera? –È lì, sul banco, proprio alla tua sinistra.
7. Se vai in alta montagna, devi portarti degli occhiali da sole perché il riverbero del sole sulla neve è dannoso per gli occhi.
8. Guardala: se ne sta lì seduta sul divano con le mani in mano e con gli occhi fissi sullo schermo!

Esercizio Quattro

(A solução que propomos é apenas uma das possíveis.)

1. Sarebbe così gentile da parcheggiare lei la mia auto?: le lascio le chiavi.
2. Sareste tanto cortesi da consegnare questo plico al direttore? È strettamente personale.
3. Potrebbe gentilmente lasciare l'ombrello sgocciolante qui fuori, altrimenti mi bagna dappertutto?
4. Avresti la gentilezza di dirmi quale linea della metropolitana devo prendere per andare alla stazione?
5. Avrebbe la cortesia di prendersi cura lei delle mie piante mentre noi siamo in vacanza?
6. Potrebbe rilegarmi questo libro al più presto?
7. Ragazzo, saresti così gentile da aiutarmi ad attraversare la strada?
8. Mi farebbe il piacere di abbassare un poco il volume di questa radio? Mi sta facendo impazzire.



Edoardo Calandra, escritor e pintor turinês (1852-1911), começou cedo sua abundante produção literária. Os contos *La bell'Alda* e *Reliquie* datam de 1884, ano em que ele ilustrou com suas gravuras as prestigiosas *Novelle rusticane*, de Giovanni Verga. Entre suas obras narrativas (*I Lancia di Faliceto*, 1886; *La contessa Irene*, 1889; *Un paladino*, 1891; *Vecchio Piemonte*, 1895), destacam-se *La bufera* (1899), *La falce* (1902) e *A guerra aperta* (1906). Esta consiste em duas novelas (*La signora di Riondino*, 1690, e *La Marchesa Falconis*, 1705-06), inspiradas nos acontecimentos históricos da época indicada e centrados em duas figuras de mulher, ambas estéreis e separadas de seus maridos, os quais lutam por sua honra e pela honra da pátria em terras distantes, vítimas de alterações e desarranjos psicológicos, que hoje é possível interpretar à luz da psicanálise. Tanto nestas obras como nas restantes, Calandra se atém à "verdade histórica", que costuma ser sempre a história de seu Piemonte natal, na qual procura sempre que possível colocar os personagens em uma relação dinâmica de causa e efeito.



IX

Una mattina, arrivando alla casa del parroco, Andrea vide davanti alla porta un paniere, coperto con un pezzo di tela legato strettamente in giro con una cordicella. Spirava la brezzolina penetrante che precede il levar del sole, sicché non stette lì a pensare: alzò il martello e picchiò. Pochi momenti dopo, il parroco stesso venne ad aprire. Il giovinetto gli diede rispettosamente il ben levato, e gli indicò il paniere.

—Vedo —disse don Blanco— ma non capisco. Domanderò a mia sorella. —E voltandosi, chiamò a voce alta: —Maddalena! Maddalena!

Sora Maddalena, che stava assettando la casa, comparve matronalmente, strascinando le ciabatte.

—Guarda un po' che affare è quello —riprese il prete.

—È un paniere —rispose la donnona.

Va bene! Ma io vorrei sapere...

—Per sapere bisogna vedere.

Così dicendo, sora Maddalena si chinò bel bello, prese il paniere e andò a posarlo sur un tavolino nel mezzo della prima stanzetta.

Il parroco fece entrare Andrea, richiuse la porta e continuò:

—Maddalena tu hai un bel dire, io non sono persuaso... Innanzi tutto vorrei sapere di dove viene questo paniere, chi l'ha portato?

L'avrà portato Levrotto —disse la sorella, cominciando a tastare la tela.

Levrotto il procaccia?

Sicuro! È una della sue solite: lui arriva canterellando, dà un picchiettino sulla porta, posa la roba dovunque, comunque: e se ne va.

—E se questa roba non fosse per noi?

—E per chi vuoi che sia? ... Sai com'è? Padre Geronimo ti manda un cappone.

—Da Savigliano?

—Sicuramente! Vorrà ricambiare il pranzetto che gli abbiamo dato a Natale; e forse venir a fare l'Ognissanti con noi ... Senti: c'è anche un certo odor di tartufi...

—Non sento niente... È vero che sono un po infreddato ... Se almeno ci fosse una lettera, una spiegazione qualunque: perché in verità io dubito ancora.

—Eh via! In buona coscienza...

—Lasciamo star la coscienza.

—L'hai detto tu stesso dal pulpito: è lecito ciò che si può fare in coscienza.

—Piano, piano! Quel che è onesto è lecito, ma non sempre quel che è lecito è onesto. E lo dimostro...

Ma sora Maddalena, invece di ascoltare la dimostrazione, prese le forbici che teneva sospese alla cintura, tagliò la cordicella, rimosse la tela, e cominciò a cavar foglie e foglie e foglie che non finiva mai.

Andrea si era avvicinato e non batteva occhio; ma a un certo punto non si potè tenere che non dicesse:

—Se fosse una celia?

E don Blanco rispose dolcemente:

—Non bisognerebbe prenderla sul serio, se mai.

Ad un tratto, sora Maddalena ritirò bruscamente le mani e fece un passo indietro.

—Cosa c'è? —domandò il parroco.

IX

Uma manhã, ao chegar à casa do pároco, Andrea viu diante da porta uma cesta coberta com um pedaço de pano atado fortemente com um barbante. Soprava a ligeira brisa penetrante que precede o amanhecer, de modo que não se deteve a pensar. Levantou a aldraba e bateu. Poucos momentos depois, o próprio pároco foi abrir. O jovenzinho deu-lhe respeitosamente o bom dia e apontou-lhe a cesta.

– Vejo – disse dom Blanco –, mas não compreendo. Perguntarei a minha irmã. – E, virando-se, chamou em voz alta: – Maddalena! Maddalena!

A senhora Maddalena, que estava arrumando a casa, compareceu com um ar de matrona, arrastando os chinelos.

– Veja o que é isto – acrescentou o pároco.

– É uma cesta – respondeu a mulherona.

– Está bem. Mas o que eu queria saber...

– Para saber precisa ver.

E dizendo isso a senhora Maddalena se inclinou devagar, pegou a cesta e foi colocá-la sobre uma mesinha que estava no centro da primeira salinha.

O pároco fez entrar Andrea, fechou a porta e continuou:

– Maddalena, não adianta você dizer as coisas, eu não estou convencido... Antes de mais nada, queria saber de onde vem esta cesta. Quem a trouxe?

– Terá sido Levrotto – disse a irmã, começando a tocar no pano.

– Levrotto, o recadista?

– Claro! É costume dele: chega cantarolando, dá uma batidinha na porta, deixa as coisas em qualquer lugar e vai embora.

– E se isto não for para nós?

– E para quem seria?... Sabe como é? O pároco Geronimo te manda um capão.

– Desde Savigliano?

– Claro! Quer retribuir o almoço que lhe demos no Natal, e talvez passar Todos os Santos conosco... Sinta. Há um certo odor de trufas.

– Não sinto nada... É certo que estou um pouco resfriado... se ao menos houvesse uma carta, alguma explicação, porque na verdade eu continuo duvidando.

– Vamos, vamos! Em boa fé...

– Deixemos estar a fé.

– Você mesmo disse no púlpito: é lícito o que se pode fazer em boa fé.

– Devagar, devagar! O que é honesto é lícito, mas nem sempre o que é lícito é honesto. Eu o demonstro...

Mas em lugar de escutar a demonstração, a senhora Maddalena pegou a tesoura que levava pendurada no cinturão, cortou o barbante, removeu o pano e começou a remexer e remexer que não acabava mais.

Andrea tinha se aproximado e não piscava, mas em um certo momento não pôde conter-se e disse:

– E se fosse uma troça?

E dom Blanco respondeu suavemente:

– Neste caso não deveríamos levá-la a sério.

De repente a senhora Maddalena retirou bruscamente as mãos e deu um passo atrás.

– Que há? – perguntou o pároco.

– Quem sabe... – disse a mulher – há uma coisa comprida, lisa e fria como o gelo.

—Ma! —fece la donna. —C'è una cosa lunga, liscia, fredda come il ghiaccio.

—Un pesce —disse don Blanco.

—Un'anguilla —soggiunse Andrea.

—Una serpe! —ripigliò Maddalena, indietreggiando ancora. —Sono due! ... Sono tre!

Erano tre infatti, che si svegliavano, si svolgevano al tepore della stanza; e facevano capolino all'orlo del paniere, con gli occhiuzzi vivi e le linguette sprillenti[1].

Don Blanco si curvò un poco, e guardò curiosamente.

Andrea, che non potè difendersi da un certo ribrezzo, si scostò dicendo:

—Si badi, signor parroco, si badi, si badi!

E sora Maddalena, stringendosi alla parete, cominciò a gridare, come se sperasse di farsi sentire da quelli che avevano macchinato l'insidia:

—Ah birboni! un tiro di questa sorte a chi fa gli uffici divini, annunzia dal pulpito le verità della fede, amministra le cose sacre, regge e governa la nostra parrocchia! Un tiro di tal fatta a me, che non mi impiccio negli affari altrui, e non cerco altro che di starmene quieta a casa mia! ... Tre vipere, tre serpenti...

—Ma che serpenti! —interruppe don Blanco: —tre bisce, tre bisce nostrali, più innocue di tutti noi.

—Nostrali? ... Infernali, dico io! Sono di quelle che si dividono in due capi, uno più velenoso dell'altro!

In quel punto, le bisce scivolarono all'ingiù, balzarono a terra: e scorrendo snodate, movendosi a spire, dando guizzi veloci, cominciarono a cercare smarritamente un nascondiglio.

Andrea, preso un bastone da un cantuccio, lo alzò per dare alla più grossa che gli veniva tra i piedi.

—Fermo! —comandò il parroco. Poi spalancata la porta, disse bonariamente alle bisce: —Siete qui contro voglia, povere bestiole! Andate in pace, andate in pace!

Era festa. Il sindaco Dalmazzo, intanto che aspettava l'ora di andare alla messa, stava facendo colazione con un pezzo di pane e un caciolino fresco, quando entrò Lucia Passera, detta la *Passerina*, tutta frettolosa e sottosopra.

—Venite —diss'ella, —correte, fate presto, ch'è accaduta una grossa disgrazia!

—Una disgrazia?! —esclamò Dalmazzo, alzandosi da sedere. —E come? E dove?

—Al Pozzaccio.

—Cos'è stato!

—È stato che c'è un cappello posato proprio sulla sponda.

—Un cappello? ... E che vuol dire?

—Vuol dire che qualcuno s'è gettato giù, zuccone che siete!

—Ohe! che maniera è questa? Portare rispetto al vostro sindaco, altrimenti...

Ma la *Passerina* gli voltò bruscamente le spalle, e partì. Dalmazzo, desideroso di chiarirsi, le andò dietro con tutta la fretta che poteva conciliarsi con la gravità sindacale.

Quasi nel mezzo del villaggio, là dove la strada principale fa curva, c'era e c'è tuttavia il così detto *Pozzaccio*: un vecchio pozzo scalcinato, smattonato e muscoso, con due rozze colonnette di pietra, e un architravetto da cui pende la carrucola.

1. *Sprillenti*: mobili.

– Um peixe – disse dom Blanco.

– Uma enguia – sugeriu Andrea.

– Uma serpente! – acrescentou Maddalena, retrocedendo mais. – São duas!... São três!

Eram três, de fato, que despertavam, se recuperavam ao calor da habitação e colocavam a cabecinha pela borda da cesta, com os olhinhos vivazes e as linguazinhas móveis.

Dom Blanco se inclinou um pouco, e observou com curiosidade.

Andrea, que não pôde evitar um certo estremecimento, se afastou dizendo:

– Tenha cuidado, senhor pároco, cuidado!

E a senhora Maddalena, encostada contra a parede, começou a gritar como se esperasse ser escutada por quem tinha tramado a insídia:

– Ah, patifes!, uma serpente venenosa dessas a quem cumpre os ofícios divinos, anuncia desde o púlpito as verdades da fé, administra os sacramentos, rege e governa nossa paróquia! Uma serpente venenosa dessas a mim, que não me meto nas coisas dos outros, e que não faço nada além de ficar tranqüila em minha casa!... Três víboras, três serpentes...

– Mas que serpentes! – interrompeu dom Blanco: – Três bichas, três cobras não venenosas, três cobras da nossa terra, mais inócuas que todos nós.

– Da nossa terra?... Infernais, digo eu. São dessas que se dividem em duas cabeças, uma mais venenosa que a outra.

Naquele momento, as cobras deslizaram para fora e caíram no chão, e correndo ágeis, movendo-se em espiral e dando pulos velozes começaram a buscar, assustadas, um esconderijo.

Andrea, pegando um pau de um canto, o levantou para dar na cabeça da maior, que se metia entre seus pés.

– Quieto! – ordenou o pároco. Depois, escancarando a porta, disse benevolamente às cobras: – Estão aqui contra seu desejo, pobres bichinhos! Vão em paz, vão em paz!

Era feriado. O administrador Dalmazzo, enquanto esperava a hora de ir à missa, tomava desjejum com um pedaço de pão e um queijinho fresco, quando entrou Lucia Passera, chamada a Passerina, toda apressada e aturdida.

– Venha! – disse. – Corra, apresse-se, que aconteceu uma enorme desgraça.

– Uma desgraça?! – exclamou Dalmazzo, levantando-se da cadeira. – E como? Onde?

– No Pozzaccio.

– Que aconteceu?

– Aconteceu que há um chapéu justamente na beirada.

– Um chapéu?... E o que isso significa?

– Significa que alguém se jogou no poço, cabeçudo.

– Oh! Que modos são esses! Respeite seu administrador, se não...

Mas a Passerina deu-lhe bruscamente as costas e saiu. Dalmazzo, desejoso de entender, foi atrás dela com toda a pressa que podia conciliar com a seriedade de administrador.

Quase no meio da aldeia, ali onde a rua principal faz uma curva, havia e ainda há o chamado Pozzaccio, um velho poço sem reboco, desladrilhado e musgoso, com duas toscas coluninhas de pedra e uma trave coma roldana.

Lá, Dalmazzo se encontrou com seu colega Perengo, o



Dalmazzo vi trovò il collega Perengo, il dipendente Scaramucia; e uomini, donne, ragazzi che si assiepavano intorno alla sponda per brancicare il cappellaccio sbertucciato e osservare una forma indistinta, attuffata nel profondo buio e feccioso.

Il cicaleccio era grande: ognuno voleva dire la sua.

Dalmazzo propose di calare subito una lanterna, tanto per farsi un'idea; e di mandare per il parroco, caso mai il sommerso respirasse ancora.

Passarono alcuni minuti: la voce si spargeva, la gente accorreva da ogni parte, si serrava più e più. La lanterna non arrivava: arrivarono invece scale a mano, pertiche, corde, catene, graffi, rampini, cento cose diverse e disadatte: che alzate, abbassate, maneggiate alla maledetta, raddoppiavano la confusione, il chiasso, il tafferuglio.

E d'improvviso una donna discinta e scarmigliata si fece strada tra la folla a furia di spintoni e di gomitate. Arrivò al pozzo, guatò il cappello e gridò: —È il suo! —Si curvò, ficcò gli occhi al fondo e rigridò: È lui! È Lorenzo! Gesù sono nelle vostre mani! —E si stese impetuosamente in avanti come se volesse buttarsi giù a capo fitto.

Molte mani l'afferrarono a un tempo, molte voci gridarono insieme:

—Marta! Siete matta! Non fate peggio! E i figliuoli? Pensate ai figliuoli...

Ella si scontorceva, rispondeva lacrimando e singhiozzando:

—Oh il mio Lorenzo! Povero il mio Lorenzo! Eccolo là, lui che non poteva soffrir l'acqua! Era un galantuomo, un gran galantuomo, lavorava molto, guardagnava bene... Ma li spendeva tutti in vino! Non voglio dir male di lui, adesso che non c'è più, ma li spendeva tutti in vino. Anche ieri sera è tornato a casa che non si reggeva ritto. Tutti se li era bevuti: tutto quello che aveva riscosso a fin di settimana! Una cotta che non si reggeva ritto... e negava. Negava, faccia di cane! Non abbiamo fatto altro che bisticciare tutta la notte. A giorno perdei la pazienza e gli diedi tante busse che ... Era grande e grosso, ma da me le toccava. Lo sonai ben bene, ma solo per consolarmi un poco le mani, senza cattive intenzioni. Lui ha il torto, che la prese in mala parte, e scappò via gridando: —Non ne posso più; sono stanco di questa vitaccia! —E così è sparito dalla sua casa per sempre! Che morte ha fatto, povero il mio Lorenzo! Se sapeste che dolore è questo! Gesù, Gesù, sono nelle vostre mani!

E ricominciava a disperarsi, a divincolarsi, allorché si udì: —Largo, è qui il parroco con l'olio santo! Largo, ohe, ohe! —

empregado Scaramucia e homens, mulheres, crianças que se amontoavam em torno da beirada para apalpar o chapéu amarrotado e observar uma coisa indistinta, mergulhada na profunda e fétida escuridão.

O falatório era enorme: cada um queria dar sua opinião.

Dalmazzo propôs baixar uma lanterna, só para tentar descobrir, e mandar buscar o pároco, para o caso de o afogado ainda estar respirando.

Passaram alguns minutos: o boato ia se espalhando, gente acudia de todos os lados, apertando-se mais e mais. A lanterna não chegava, chegaram em vez disso escadas de mão, varas, cordas, correntes, arpões, cem coisas diversas e inadequadas: que levantadas, abaixadas, manipuladas inadequadamente... redobravam a confusão, o alvoroço, o barulho.

E de repente uma mulher desarrumada e descabelada abriu caminho por entre a multidão à força de empurrões e cotoveladas. Chegou ao poço, olhou o chapéu e gritou: – É o dele! – Inclinou-se, fixou os olhos no fundo e voltou a gritar: – É ele! É Lorenzo! Jesus, estou em vossas mãos! – E se jogou para frente, como se quisesse atirar-se de cabeça.

Muitas mãos a seguraram ao mesmo tempo, muitas vozes gritaram de uma só vez:

– Marta! Está louca! Não faça o pior! E os filhos? Pense nos filhos!

Ela se retorcia, respondia chorando e soluçando.

– Oh, meu Lorenzo! Pobre do meu Lorenzo! Ei-lo ali, ele, que não podia tolerar água! Era um bom homem, um grande homem, trabalhava muito, ganhava bem... Mas gastava tudo com vinho. Não quero falar mal dele, agora que já não está, mas gastava tudo com vinho. Ontem também voltou para casa que não se agüentava de pé. Tinha bebido tudo, tudo o que ganhara ao final da semana! Uma bebedeira que não conseguia ficar em pé... e negava. Negava, o caradura! Não fizemos mais do que brigar a noite inteira. Ao chegar o dia perdi a paciência e lhe dei tantos socos que... Era tão grande e forte, mas eu batia nele. Bati bem, mas somente para consolar-me as mãos, sem más intenções. Ele teve culpa, levou a pior parte, e escapou gritando: – Não agüento mais; estou cansado desta porcaria de vida! – E assim desapareceu de sua casa para sempre. Que morte teve, meu pobre Lorenzo! Se soubessem que dor é esta! Jesus, Jesus, estou em vossas mãos!

E voltava a desesperar-se, quando se ouviu:

– Abram! Aqui vem o pároco com o santo óleo! Abram, vamos, vamos! – E se viu chegar dom Blanco, acompanhado de Andrea.

Marta permaneceu um momento imóvel, com os olhos



E si vide venire innanzi don Blanco, accompagnato da Andrea.

Marta rimase un momento immobile, con gli occhi fissi e col labbro in fuori; poi dette una stratta, si slanciò verso il prete, gridando:

—Confessione, confessione!

Don blanco la guardò, passando, e disse pacatamente:

—Non è il luogo.

—Ma mio marito s'è ammazzato per causa mia! —ripigliò la donna.— L'ho sull'anima io! Sono in peccato mortale.

—Vedremo —replicò il parroco. Guardò all'intorno, e soggiunse con aria e con voce grave fuor del consueto: —Bravi! vi perdete in chiacchiere come se si trattasse d'un cane... Andrea?

—Comandi? —rispose il giovinetto.

Don Blanco indicò la bocca del pozzo, accompagnando il gesto con un'occhiata significativa. E quando Andrea, pronto e disposto, si fu spogliato in farsetto[1], lo legò saldamente sotto le ascelle con la fune stessa del pozzo, lo munì d'un'altra fune, e cominciò a calarlo adagino adagino.

Scomparso il giovinetto, si stette in attenzione. S'udì per qualche tempo il cigolìo aspro della carrucola, il respiro affannoso di Marta, che aspettava ginocchioni con gli occhi sbarrati e le mani giunte; poi una voce gridò dalle viscere della terra:

—Alto!

La gente si agitò, si accalcò, fremette di curiosità e d'impazienza. I sindaci imposero silenzio. Il parroco si protese:

—Andrea? E dunque? e dunque?

Andrea fece una risata.

—Che cos'è? che cos'è —gridarono più voci.

—È uno spauracchio —rispose il giovinetto: —come dire un fantoccio!

Tra la gente si alzò un —oooh! —che non finiva più: e chi sghignazzava, chi non voleva credere, chi si rallegrava, chi brontolava; e certuni, che speravano di essere scossi da qualche cosa d'insolito, di straordinario, imprecavano tanto apertamente, che don Blanco, indignato, alzò la voce:

—Oibò! invece di ringraziare il Signore che ci ha risparmiato un fatto doloroso, un brutto spettacolo, voi altri mor-

1. *In farsetto:* in maniche di camicia.

fixos e o lábio saltado para fora; depois deu uma corrida, se lançou em direção ao cura, gritando:

– Confissão, confissão!

Dom Blanco a olhou ao passar, e disse suavemente:

– Não é o lugar.

– Mas o meu marido se matou por minha causa! – disse a mulher. – Pesa sobre a minha consciência. Estou em pecado mortal.

– Já veremos – replicou o pároco. Olhou ao redor e acrescentou com ar e com voz mais grave do que o habitual: – Bom! Vocês se perdem em tagarelice como se se tratasse de um cão... Andrea?

– Mande! – respondeu o jovenzinho.

Dom Blanco apontou a boca do poço, acompanhando o gesto com um olhar significativo. E quando Andrea, pronto e disposto, já estava em mangas de camisa, o atou fortemente sob as axilas com a mesma corda do poço, deu-lhe outra corda e começou a baixá-lo devagar, devagar.

Desaparecido o jovenzinho, todos ficaram atentos. Durante um tempo se ouviu o chiado da roldana, a respiração pesada de Marta, que esperava de joelhos com os olhos arregalados e as mãos entrelaçadas; depois uma voz gritou desde as entranhas da terra:

– Parem!

A multidão se agitou, se amontoou, tremendo de curiosidade e impaciência. Os conselheiros impuseram silêncio. O pároco se adiantou:

– Andrea? E então? E então?

Andrea soltou uma risada.

– Que há? Que há? – gritaram algumas vozes.

– É um espantalho – respondeu o jovenzinho –, é como um boneco.

Entre as pessoas ergueu-se um oooh! que não terminava mais. Havia quem gargalhasse, quem não podia crer, quem se alegrava, quem protestava; e alguns, que esperavam ser comovidos por algo insólito, extraordinário, imprecavam tão abertamente que dom Blanco, indignado, levantou a voz:

– Que coisa! Em vez de dar graças ao Senhor por nos ter poupado de algo doloroso, um feio espetáculo, vocês murmuram como se os tivessem defraudado em um direito. Necessitavam de um cadáver para se contentar?

morate come se vi avessero defraudato d'un vostro diritto? Ci voleva proprio un cadavere per farvi contenti? Vergogna!

Marta girelleva attorno al pozzo, ancora un po' spaurita e perturbata, ma già in grado di rimbeccare quelli che cominciavano a darle la baia[1]. Ed ecco arrivare uno gridando:

—Allegra, Martuccia! Vostro marito è vivo. L'ho visto io ai *Due bastoni*, attaccato al boccale, che cioncava[2] e ricioncava!

—Volevo ben dire! —esclamò la donna, rimboccandosi furiosamente le maniche. —Ah infingardo! ah briccone! ah impostore!

E prese la rincorsa verso l'osteria, seguita da un branco di ragazzacci che le facevano l'urlata.

Andrea, sbrigata la faccenda, crollò la fune e si fece tirar su.

Allora Stefano Dalmazzo credette bene d'andarsene, che la sua dignità di sindaco anziano non gli consentiva di assistere al ripescamento d'un uomo di paglia. Ma non s'era forse allontanato un trenta passi, quando si trovò a fronte a fronte con Spirito Gosmaro.

—Oh, oh! —fece costui, componendo il viso a un atto d'ossequio caricato e beffardo: —illustrissimo ed eccellentissimo signor sindaco...

—Andiamo, andiamo —mormorò il buon sindaco, tirando innanzi; —che illustrissimo! Sono un povero campagnuolo...

—Non mi scappi, padron mio colendissimo; mi figuro che si sarà divertito.

—Quando?

—Stamattina.

—Ehm! così così.

—Però è stato un bel giuoco.

—Ogni bel giuoco, vuol durar poco.

—Come sarebbe a dire?

Dalmazzo non si potè più contenere, si fermò su due piedi e ripigliò risentitamente:

—Sarebbe a dire, e lo dico fuor dai denti, che questo dura troppo. Diavolo! la notte è fatta per dormire, e non si può più chiudere occhio; e la mattina si vedono qua e là certi lavoracci... Roba da chiodi. Il nostro paese è diventato il raddotto[3] d'ogni baccano. La gente susurra, si lagna, protesta; e noi del comune non sappiamo che rispondere.

—Mi maraviglio come voi possiate sostenere...

—Sostengo perché conosco i miei polli; e so che nessuno fuori di voi altri sarebbe capace di queste belle azioni. Maaa... tanto va la secchia al pozzo che vi lascia il manico.

—Cosa? cosa? A me le minacce non fanno paura: mi fanno ridere!

—A chi troppo ride, gli duole la pancia.

—Andate all'inferno voi e i vostri proverbi!

—All'inferno i proverbi?! Non sapete che i proverbi vengono avanti il vangelo?

E senza aspettar risposta, Dalmazzo voltò sdegnosamente le spalle e continuò la sua strada.

—Ah, è così? —mormorò Gosmaro, seguendolo con gli occhi biechi. —Aspetta, aspetta, che ti accomodo io.

Quella sera, al tardi, Gosmaro, Buschetto e Lacresta usci-

1. *Darle la baia:* dileggiarla, schernirla.
2. *Cioncava:* tracannava, trincava.
3. *Raddotto:* centro, ritrovo.

Que vergonha!

Marta dava voltas ao redor do poço, ainda um pouco assustada e perturbada, mas já em condições de replicar aos que começavam a troçar dela. E eis que chega um gritando:

– Alegre-se, Martuccia! Vosso marido está vivo. Vi-o no Due bastoni *aferrado à jarra, que bebia e tornava a beber avidamente.*

– Que posso dizer! – exclamou a mulher, arregaçando furiosamente as mangas. – Ah, mandrião! Ah, malandro! Ah, impostor!

E começou a correr até a taverna, seguida de um grupo de meninos que iam gritando atrás dela.

Andrea, concluído seu encargo, puxou a corda e se fez puxar para cima.

Então Stefano Dalmazzo achou melhor ir embora, que sua dignidade de idoso administrador não lhe permitia assistir à repesca de um homem de palha. Mas não se tinha distanciado nem trinta passos quando se deparou com Spirito Gosmaro.

– Oh, oh! – disse este, com uma expressão de deferência excessiva e zombeteira: – Ilustríssimo e excelentíssimo senhor administrador...

– Vamos, vamos... – murmurou o bom administrador, seguindo adiante – que ilustríssimo! Sou um pobre camponês...

– Não fuja, meu muito respeitável senhor, imagino que se divertiu.

– Quando?

– Esta manhã.

– Mmmmm! Assim, assim.

– Mas foi uma bela brincadeira.

– Toda boa brincadeira dura pouco.

– Que quer dizer?

Dalmazzo já não se podia conter, parou de repente e disse com mágoa:

– Quero dizer, e portanto o digo claramente, que isto dura muito. Diabos! A noite foi feita para dormir, e não se pode mais fechar um olho; e pela manhã surgem aqui e ali certos trabalhos... Disparates. Nossa aldeia se transformou no centro de todo tipo de algazarra. As pessoas sussurram, se queixam, protestam; e nós, os da prefeitura, não sabemos o que responder.

– Me espanta que o senhor possa sustentar...

– Sustento porque conheço bem o meu povo, e sei que ninguém além de você seria capaz destas belas ações. Maaaas... tantas vezes vai o vaso à fonte que afinal se quebra.

– O quê? O quê? A mim as ameaças não dão medo; me fazem rir.

– Quem muito ri...

– Vão ao inferno o senhor e seus provérbios!

– Ao inferno os provérbios? Não sabe que os provérbios são anteriores ao Evangelho?

E sem esperar resposta Dalmazzo virou-lhe desdenhosamente as costas e prosseguiu seu caminho.

– Ah, as coisas são assim?! – murmurou Gosmaro seguindo-o com o olhar de través. – Espera, espera, que eu já te pego.

Naquela noite, bem tarde, Gosmaro, Buschetto e Lacresta saíram quietos, quietos do castelo, levando certos



rono zitti zitti dal castello, portando certi attrezzi che avevano preparato nella giornata, cioè un cerchio di barile fissato ben forte in cima a una pertica, un pennellaccio da imbianchino parimente in cima a un lungo bastone, e una secchia di nerofumo. Traversarono il paese, tranquillo e deserto così che pareva disabitato, e giunti all'imboccatura del chiassuolo detto il *Limbo* si soffermarono, puntanto le tenebre come tre cani da penna.

—Com'è buio! —mormorò Buschetto.

—Buio come in cantina —susurrò Lacresta.

—Sssst! —fece Gosmaro. —Attenti, eh! La casa del sindaco è qui a diritta.

Ciò detto, voltò il canto, striciò lungo il muro e tese il cerchio a una finestrina, ch'egli aveva fissata di giorno. Lacresta gli fu subito vicino, tuffò il pennello nella secchia e si tenne pronto. Buschetto picchiò pianamente.

Nessuno rispose.

—Ripicchia —disse Gosmaro tra i denti.

E Buschetto ripicchiò un po' più forte.

Nessuno si fece sentire.

—Dormirà della grossa —bisbigliò Lacresta, —o sarà ancor fuori, o qualcuno avrà fatto la spia...

Impossibile! —interruppe Gosmaro.

—Cosa devo fare? —domandò Buschetto.

—Grida: ehi di casa! O piglia addirittura una pietra...

Ma Lacresta li chetò con un cenno, e prese bruscamente a contraffare la voce d'una donna agitata e fremebonda:

—Stefano? ... Stefano? Pst, pst! sono io. Ho bisogno di parlarvi subito subito subito. Non vi fidate di me?... Brr, che freddo! Cattivaccio, non vi voglio più bene... Ah, Stefano, come siete cattivo!

Ed ecco che, dopo un momentino, si sentì il gemer lieve della finestra che si apriva; poi si vide spuntare un non so che di bianco, in forma di cono... Una testa col berretto da notte.

Presto presto Gosmaro la pigliò fra il cerchio e il davanzale, come in un laccio; Lacresta vi schiaffò su il suo pennellaccio, e cominciò a brodolarla; Buschetto continuò a porger la secchia. E tutti e tre si godettero un buon poco i rantoli, gli sbuffi, i grugniti, le voci mozze e frenetiche che mandava fuori il povero Dalmazzo, mentre faceva tutti i suoi sforzi per mettersi in libertà.

—Così, così! —diceva ferocemente il maestro di casa. —Ancora, ancora! Da bravi giovinotti, ancora una fregativa... Adesso basta. Via!

utensílios que tinham preparado durante o dia, ou seja: um aro de tonel bem fixado na ponta de uma vara, um pincel de caiar também atado a um comprido pau, e um balde de negro-de-fumo. Atravessaram a aldeia, tranqüila e tão deserta que parecia desabitada, e chegando ao extremo da ruela chamada Limbo detiveram-se, olhando para as trevas como três cães ululantes!

– Que escuro está! – murmurou Buschetto.

– Escuro como um sótão – sussurrou Lacresta.

– Shhh! – fez Gosmaro. – Atentos, eh! A casa do administrador está aqui à direita.

Dito isto, fez a volta na esquina, deslizou na parede e estendeu o aro a uma janelinha na qual ficara de olho durante o dia. Lacresta se aproximou de imediato, afundou o pincel no balde e se preparou. Buschetto chamou suavemente. Ninguém respondeu.

– Volta a chamar – disse Gosmaro entredentes.

E Buschetto chamou um pouco mais forte. Ninguém se fez ouvir.

– Deve estar dormindo como um tronco – sussurrou Lacresta – ou ainda estará fora, ou alguém nos terá denunciado...

– Impossível! – interrompeu Gosmaro.

– Que devo fazer? – perguntou Buschetto.

– Grita: Eh, ó de casa! Ou melhor, pega uma pedra...

Mas Lacresta os aquietou com um gesto, e bruscamente se pôs a imitar a voz de uma mulher agitada e fremente:

– Stefano?... Stefano? Shhh, Shhh!, sou eu. Tenho que lhe falar imediatamente, imediatamente. Não confia em mim?... Brr... Que frio! Maldito, não te quero mais... Ah!, Stefano, como você é mau!

E então, apenas um momento depois, se ouviu o rangido leve da janela que se abria; depois, viu-se uma coisa branca, com forma de cone... Uma cabeça com gorro de dormir.

Rapidamente Gosmaro a prendeu entre o aro e o parapeito, como em um laço; Lacresta lançou para cima seu pincel e começou a besuntá-lo; Buschetto sustentou o balde. E os três gozaram um momento com os estertores, as bufadas, os grunhidos, as vozes entrecortadas e frenéticas que emitia o pobre Dalmazzo, enquanto tentava livrar-se com todas as suas forças.

– Assim, assim! – dizia ferozmente o criado. – Mais, mais! Como bons rapazes, uma esfregada mais... Agora chega. Vamos!

CONVERSAZIONE

O sucesso

Direção: Mauro Morassi

Vittorio Gassman: *Giulio*

Anouk Aimée: *Laura*

Jean Louis Trintignant: *Sergio*



Giulio, empregado de uma empresa imobiliária, tem uma mulher maravilhosa, Laura, e um verdadeiro amigo, Sergio, mas se sente infeliz e fracassado por não ter sido capaz de enriquecer como outros fizeram. Convencido de que o dinheiro traz a felicidade, decide lançar-se a uma duvidosa atividade financeira que lhe permita ficar rico em pouco tempo. Prevendo um bom negócio, compra um terreno na costa da Sardenha, comprometendo-se a pagar uma enorme quantia de dinheiro no prazo de três meses. Para conseguir o dinheiro de que precisa, não hesita em rebaixar-se a todo tipo de compromisso e em desprezar sua própria dignidade de homem, até despojar, por fim, seu próprio pai das terras em que este viveu e trabalhou toda a vida, com a desculpa de agir por seu bem e de afastá-lo das tarefas e fadigas do campo.
Giulio conseguirá ao fim o que tanto deseja, mas na esplêndida propriedade que construiu com os benefícios de sua atividade especulativa, acaba vivendo sozinho, pois tanto sua mulher como seu amigo decidiram abandoná-lo a seu destino.

SCENA 1 [1]

Giulio

Ecco lo vedi che sei un miserabile? Tu non sfonderai[2] mai; ricordati che la peggiore povertà è di non desiderare la ricchezza! Dico bene Laura?

Sergio

Bella frase. Bravo!

Giulio

Se uno fosse un po' furbo, ma mica tanto, eh, solo un po', si comprerebbe un bel pezzetto di terra vicino a quelli che sta comprando la società mia: oggi vale uno ma domani, quando La Costa Verde ha fatto il centro residenziale[3], glielo rivendi a mille, no? Quelli so',[4] giochetti caro mio, altro che biliardo[5]!

Laura

Si salvi chi può[6]! Adesso comincia a piangere miseria[7], a dire che l'ultimo ignorante ha la Jaguar e lui, lui che è laureato[8], va ancora in Millecento[9].

Sergio

E che Agnelli guadagna in un'ora quello che lui guadagna in un anno.

Giulio

E perché? Non è vero forse?

Sergio

Sì, però è anche vero che c'è gente senza neppure il Millecento.

Giulio

Sì. I morti di fame.



Giulio, tornato a Roma dalla Sardegna dove era andato per lavoro, medita di comprare un terreno sulla costa sarda per arricchirsi con la speculazione edilizia.

SCENA 2[10]

Ospite 2

Ah! Non vi dico la pignoleria[11]! Mi interroga sulle segnalazioni acustiche[12] e io gli rispondo: incrociando[13] un altro mezzo[14] sempre! No?

Giulio

Beh, veramente le segnalazioni acustiche in città sarebbero[15] proibite.

Ospite 2

In città? Ma che tipo questo[16]! Era un esame di guida nautica. Ma scusi, cosa aveva capito lei? Ma ce l'ha lei il motoscafo[17]?

Giulio

No, no, non sono appassionato.

Contessa

Prima compri una bella barca e poi vedrà.

Giulio

Ah, ecco sì. Sì, posso provare.

Ospite 3

Se cerca 'na barca io le consiglierei un Dinghi Cruiser della General Motors.

Giulio

Ecco.

Ospite 3

Ma non quello da traino[18], quello cabinato.

Giulio

Ah, ah.

[ENTRA, NEL FRATTEMPO, IL SIGNOR FUNARI]

Funari

Buonasera signora, come va? Mentre parcheggiavo la mia Maserati qui fuori, ho urtato un vecchio Millecento, mi pare bicolore. Sapete mica chi è il proprietario?

Ospite 2

Sarà mica suo per caso?

Giulio

Un Millecento? No, no, non è mia, no.

Funari

Solo una tamponatina[19] da niente, però volevo avvertire.

Giulio

Non saprei.

Ospite 3

Uh! Se tu ti preoccupi! Sarà della servitù, dai!



SCENA 3[20]



Giulio

Sì, sì, sì. È inutile che fai tanto la spiritosa[21], sai? Perché pure te... scommetto che[22] se qualcuno ti viene a chiedere che età ci ho[23] tu... tu ti vergogni a dire trentotto.

Laura

Ma perché dovrei vergognarmi? Perché a trentott'anni non hai ancora il motoscafo?

Giulio

Sissignora. Anche per questo. Perché loro si comprano le montagne, le isole. Hai capito? Le ribellioni numero due.

Laura

Ma di': ti senti bene stasera?

Giulio

Sti buzzurri[24], ignoranti, appena alfabeti, meno che monoglotti[25], gli unici libri che hanno letto sono i libri mastri[26]. Intanto viaggiano in Maserati. E certo! E chi se la deve beccare[27] la Millecento schifosa? Guarda: o io o la servitù. Non c'è altra alternativa. Tie'[28]! Eccala lì[29], l'unica arte che abbiamo in casa: il disegnetto del Guttuso, sì. E pure[30] del '47 che deve essere l'anno più loffio[31]. E perché è un regalo di nozze, eh! Perché altrimenti[32] manco[33] questo. Certo, Giancarlo è più giovane.

Laura

Di chi? Di Guttuso?

1. Sergio está a convite na casa de seu amigo Giulio. Enquanto jogam bilhar, Giulio manifesta ao amigo o mal-estar que sente por sua medíocre situação econômica, que não lhe permite viver como deseja.
2. *Sfondare*, palavra familiar com o sentido de superar-se, ter sucesso.
3. *Centro residenziale* equivale a "condomínio residencial".
4. Observe que Giulio se expressa com características lingüísticas próprias da fala romana: apócope da sílaba final dos verbos (*so' = sono, vende'= vendere, esse' = essere, capi' = capire, sa' = sai)*; supressão da primeira sílaba em *sto, sta, sti, ste* (*questo, questa, questi, queste*); transformação em *me, te, ce, ve* de *mi, ti, ci, vi*.
5. Com a expressão *quelli so' giochetti* [...] *altro che biliardo!*, Giulio quer dizer que existem outros jogos muito mais rentáveis que o bilhar.
6. *Si salvi chi può!* corresponde em português a "salve-se quem puder!".
7. *Piangere miseria*, modismo que significa queixar-se exageradamente da própria condição.
8. *Laureato* ("formado") se diz de quem conseguiu o título universitário de *laurea* (equivalente ao nosso "bacharelado").
9. *Millecento* é um modelo de carro da marca Fiat.
10. Giulio e Laura estão em uma festa na casa de Giancarlo, o rico ex-noivo de Laura. A constatação da diferença que existe entre sua vida de empregado e o mundo dos ricos provoca em Giulio sentimentos de frustração.
11. *Pignoleria* significa meticulosidade excessiva, decorrente de um exagerado espírito perfeccionista.
12. Refere-se aos sinais acústicos prescritos pelo código de trânsito.
13. *Incrociare*, neste caso, significa cruzar com um veículo que vai em outra direção.
14. *Mezzo* tem o valor de *mezzo di trasporto*, correspondente a "veículo".
15. Vale lembrar que em italiano se emprega com freqüência o futuro do pretérito com valor de presente: *sarebbero proibite* ("estão proibidas").
16. Com a expressão *ma che tipo questo!* se manifesta surpresa e desacordo com respeito ao expressado pelo interlocutor; equivale a dizer "mas, olha o que você está dizendo!".
17. *Motoscafo*, embarcação rápida acionada por um motor de combustão interna a bordo ou imerso na água.
18. *Traino*, substantivo derivado do verbo *trainare*, que significa "puxar, arrastar, rebocar".
19. *Tamponatina*, do verbo *tamponare*, se diz de uma batida ou pancada dada num veículo que vai adiante ou, como neste caso, que está estacionado.
20. Giulio e Laura acabam de voltar da festa. Giulio desafoga sua raiva com expressões sarcásticas contra os ricos, mas na realidade se sente um inútil porque não é como eles.
21. *Fare lo spiritoso* se diz de quem troça sobre algo fazendo rir, bancando o espirituoso.
22. *Scommettere che...* corresponde em português a "apostar que..."
23. Observe o uso desnecessário da partícula *ci* diante do verbo *avere*, própria da fala coloquial: *ci ho* por *ho* ("tenho").
24. *Buzzurro* se diz de pessoa rude, tosca, cafona.
25. *Monoglotta* é palavra inventada sobre o modelo de *poliglotta* ("poliglota") e quer dizer "pessoa que sabe falar apenas o idioma de seu país".
26. *Libro mastro* é o livro contábil onde as operações registradas cronologicamente na agenda são classificadas por contas individuais.
27. *Beccare* é forma popular para *pigliare, prendere; e chi se la deve beccare* corresponde em português a "quem vai ficar?".
28. *Tie'*, forma apocopada de *tieni*, é expressão exclamativa equivalente a "toma!".
29. *Eccala lì*, forma dialetal para *eccola lì*.
30. *E pure*, neste caso, significa "e além disso".
31. *Loffio*, palavra regional que significa "fraco", no sentido de carecer de qualidade ou de não estar à altura.
32. *Altrimenti* significa "se não, do contrário".
33. *Manco*, forma dialetal roma-

Giulio

No, no. Di me, di me. Soltanto che io, io se permetti, sono una persona intelligente, hai capito? Mentre lui è un bruto[34]. E un troglodita. Io ho sgobbato[35], sai? Ho sgobbato diciott'anni, mica uno[36], mentre lui stava a fare lo sci nautico, il canottaggio[37]. I milioni mica son tutto.

Laura

È quello che ho sempre pensato anch'io.

Giulio

E invece ti sbagli. E l'imbecille sono io che ho sgobbato diciott' anni ed eccomi qua senza una lira, adesso. 



In questa pargina, a destra: *Sergio, amico di Giulio, tenta di convincerlo a non dare eccessiva importanza al denaro, invitandolo ad accontentarsi di ciò che ha; in queste discussioni trova un'alleata nella moglie di Giulio, Laura* (in basso). Nella pagina accanto: *Proprio grazie a Laura, che gli ha presentato una ragazza, Sergio riesce finalmente a superare la sua timidezza e a fidanzarsi.*



SCENA 4[38] 

Giulio

È una questione di dignità, no? Ti pare possibile che un uomo come me, con una posizione civile lascia suo padre tutta la vita in campagna a bruscare[39] la vacca, a zappare la terra e a vendere l'ova? Te pare possibile?

Padre di Giulio

E che è? Una vergogna forse?

Giulio

No ma la gente che pensa? Pensa: "Quello è uno che se ne frega[40] di suo padre". Ecco che pensa, non ti pare?

Padre di Giulio

Beh, ma, e chi t'ha detto niente, scusa?

Giulio

No, ma stai lì, tutto ingrugnato[41], pari de cocio[42]!

Padre di Giulio

Ma che stai a di'[43], Giulio? Un po' me dispiace. Ma se è proprio per fatte[44] contento...

Giulio

Noo! Noo! Devi esse' contento te, no' solo io, la vvoi capì?

Padre di Giulio

Ma mo'[45] che fai? T'arabbi[46]? Eh! Sarà questione de qualche giorno, finché m'abituo. Poi... poi sarò contento.

SCENA 5[47]

Giulio

Va beh, a cinque milioni ci siamo arrivati; siamo già a metà strada[48] in meno di due mesi. Eh? Che t'avevo detto? Oh! Lauretta! Ti sei addormentata?

Laura

No.

Giulio

Mi pareva. Non rispondi, che c'è?

Laura

Che ti devo dire? Bravo? Bravo! Ecco.

Televisione

Lei lavora in una ditta? / Sì. / È impiegata? Sì. / Dove?

Giulio

Ma insomma è colpa mia se ci ho un padre matto? L'hai visto, no? Sì, fumo. Lauretta è meglio che lo sai subito, fumo. Fumo, oh!

Televisione

La trasmissione è interrotta per cause tecniche...

Giulio

Che devo fare? L'ho portato in città, in una casa comoda, mi pare, per non lasciarlo solo in campagna, no? a spezzarsi la schiena[49], a strigliare[50] le vacche. Che dovevo fare?

Laura

Infatti e per questo gli hai venduto la terra. Mica per i cinque milioni.

Giulio

Parentesi: la terra era mia e lui aveva solo l'usufrutto. Chiusa la parentesi. Comunque guarda Lauretta, se vuoi venire adesso, vero, a dimostrarmi che io sono... che io sono il figlio degenere e lui il padre ragionevole, col capello sempre in testa e le galline sempre in camera da letto, hai sbagliato serata[51], hai capito? Hai sbagliato serata perché non mi smonti[52]. Sono allegro, sono allegro, te l'ho detto. Non mi smonti, ecco. Io sto a casa, guardo il televisore accanto alla mogliettina e sono allegro.

na para *neppure* ("nem sequer").

34. *Bruto*, neste caso, significa "incivilizado, bárbaro".

35. *Sgobbare*, palavra familiar que quer dizer trabalhar duramente e por longo tempo.

36. Observe que *mica uno* corresponde em português a "não só um".

37. *Canottaggio* se refere ao esporte que se pratica com canoa ou outras embarcações ligeiras ("canoagem").

38. Giulio decidiu enriquecer empreendendo uma especulação imobiliária. Não obstante, não tem o capital inicial, dez milhões de liras (estamos em 1963). Depois de uma primeira tentativa infrutífera de obter um empréstimo bancário, Giulio acaba vendendo o terreno no qual seu pai sempre viveu e trabalhou. Pai e filho carregam suas poucas coisas e algumas galinhas em um caminhão e se dirigem à cidade. Durante o trajeto, Giulio tenta convencer seu pai de que a decisão que tomou é para o bem deste.

39. *Bruscare*, derivado de *brusca* ("escova dura"), significa escovar os animais, especialmente os cavalos.

40. *Fregarsene* quer dizer "não importar a alguém nada do que acontece".

41. *Ingrugnato*, derivado de *grugno* ("beiço"), significa "estar zangado", e demonstrá-lo por meio de gestos e atitudes.

42. Com *pari de cocio*, expressão dialetal que significa *sembri una statua*, literalmente "parece uma estátua", Giulio quer dizer que seu pai dá a impressão de ser indiferente a tudo.

43. *Che stai a di'[re]* corresponde em português a "o que está dizendo?".

44. *Per farte* é forma romana para *per farti*.

45. *Mo'* é advérbio romano para *ora, adesso*.

46. Observe que na fala dialetal romana a dupla consoante vibrante se converte geralmente numa vibrante simples: *t'arabbi* (*t'arrabbi*).

47. Giulio, Laura e o pai de Giulio estão vendo televisão. O pai de Giulio se retira para o seu quarto. Laura não aprova o comportamento do marido para com o pai.

48. *Essere a metà strada* é um modismo que significa "chegar à metade de alguma coisa".

49. *Spezzarsi la schiena* ("arrebentar as costas"), modismo que significa trabalhar muito e duramente.

50. *Strigliare* significa escovar um animal.

51. Com *hai sbagliato serata*, Giulio quer dizer que não é o momento adequado para que sua mulher lhe faça tais observações.

52. *Smontare* a alguém significa "desanimá-lo, desalentá-lo".





Giulio, pur di raccogliere soldi per realizzare il suo progetto, non esita a corteggiare una ricca e anziana contessa. Nella pagina accanto: *Giulio con la segretaria di Lallo, un ex compagno di collegio a cui si è rivolto per chiedere un prestito.*

SCENA 6[53]

Contessa
Quando mi hai telefonato stavo per uccidermi lo sai?

Giulio
Ucciderti? ma nemmeno per scherzo[54] lo devi dire. Hai tutto che ti sorride davanti, no? La vita, la ricchezza..., la vita è sacra, ricorda, è sacra.

Contessa
Sì Giulio, ma... sono appena uscita da una brutta esperienza.

Giulio
Ah sì? Quale?

Contessa
Preferisco non parlare.

Giulio
E perché? Non ci hai fiducia? Dovresti avere fiducia, no? Mi pare che una prova d'amicizia te l'ho data ... eh? Chi è? un omo?

Contessa
Sì.

Giulio
Beh, e poi?

Contessa
Gli avevo dato tutta me stessa ma... non gli bastava.

Giulio
Hai capito!, eh?

Contessa
E sai cosa ha osato fare?

Giulio
Che ha fatto?

Contessa
Mi ha chiesto del... denaro.

Giulio
No! Che mascalzone!

Contessa
Io...

Giulio
Eh?

Contessa
Sai cosa ho fatto io?

Giulio
Beh, glie... glieli hai dati, no? no.

Contessa
Io? Io pagare gli uomini? Preferisco morire piuttosto che fare una cosa simile.

Giulio
E certo, per quanto, sai in certi casi anche come schiaffo morale, no[55]? No.

Contessa
No, mai.

SCENA 7[56]

Lallo
Hai visto che ti servivano? Io l'avevo capito, sai? Hai fatto male l'altra volta a vergognarti. Lallo Bertini, quando può da' una mano a uno che se la passa male, non se tira mai indietro[57]. Ah, guarda che du' milioni non te



li posso da'. Signorina sulla voce uscite segni un milione.

Giulio

No guarda che erano due veramente.

Lallo

Prestito sulla parola, visto? Niente cambiali, niente ricevute, e poi ci vediamo.

Giulio

Meno male.

Lallo

Ecco qua, un milione all'ordine del camerata[58] Giulio Cerioli.

Giulio

Beh, ma scusa... perché ci hai scritto camerata?

Lallo

Beh, posso fa' una cortesia a uno dei nostri, ma mica me metto a presta' soldi ai nemici, va bene?

Giulio

Va be ma, non c'era bisogno.

Lallo

Noo? Tu lo sai come la penso, mi vieni a chiedere dei soldi: è segno che la pensi come me, o no?

Giulio

No, no no, Dio,... sì in fondo una certa simpatia, c'è.

Lallo

Bravo!

SCENA 8[59]



Laura

È scomodo non saper mentire. Se ti avessi detto che servivano a me e che Giulio non ne sapeva niente sarebbe stato più facile.

Giancarlo

Non ti avrei creduto. Le donne che sono disposte a chiedere qualcosa di nascosto dal marito sono disposte anche all'infedeltà e tu non sei il tipo, purtroppo.

Laura

Giancarlo, tu cosa pensi di Giulio?

Giancarlo

Niente, cosa dovrei pensare. Spero solo che sia uno che restituisce i soldi.

Laura

Lo sai che ti odia.

Giancarlo

Dai lo so, da quella volta al Terminillo.

Laura

No, oggi ti odia di più perché non sei stato volgare. Non mi hai neppure proposto di venire a casa tua.

Giancarlo

Siamo ancora in tempo.

Laura

Almeno avrei pensato di aver chiesto dei soldi a un mascalzone.

Giancarlo

Pensalo se vuoi.

Laura

Ciao.

Giancarlo

Ciao.



53. Giulio, para levar adiante a realização de seu projeto, corteja uma condessa a fim de conseguir o dinheiro que ainda lhe falta. Mas "pagar os homens" não é um dos costumes da condessa.
54. *Nemmeno per scherzo* corresponde a "nem de brincadeira, nem pensar".
55. *Schiaffo morale* ("tapa moral") significa "humilhação".
56. Giulio vai ver Lallo, um excompanheiro do colégio, responsável por uma loja de eletrodomésticos que rende muito. Obtém o empréstimo que deseja, mas, em contrapartida, deve manifestar uma simpatia política que na realidade não tem.
57. *Tirarsi indietro* significa "recuar, recusar-se".
58. *Camerata* é um apelativo, equivalente a "camarada", bastante usado entre os filiados ao partido fascista.
59. Giulio ainda precisa de um milhão. Convence Laura para que esta peça emprestado a seu exnoivo Giancarlo. Laura vai à casa de Giancarlo para falar-lhe.

ITALIANO PER USI SPECIALI

Programma di formazione professionale per dipendenti.

Ouça na fita a conversa entre o diretor de uma firma e dois colaboradores, para estudar um plano de formação profissional para os empregados.

Ascoltate

Direttore Vi ho convocato perché desidero studiare con voi un programma di formazione professionale per i nostri dipendenti. Dato che la concorrenza è aumentata moltissimo in questi ultimi anni, è mia opinione che ci si debba[1] adeguare ai tempi facendo di tutto per aggiornarci[2]. Poiché i nostri prodotti hanno trovato ampio mercato anche all'estero, è necessario disporre di persone in grado di mantenere relazioni con i nostri rappresentanti. Chi di voi ha qualche proposta in merito[3]?
Collaboratore Io penso[4] che sia necessario istituire, cosa che del resto[5] avviene già in altre ditte, corsi di specializzazione che insegnino l'uso dei nuovi impianti, delle attrezzature elettroniche, dei computers, indispensabili per una buona programmazione del lavoro. Non può dirmi che io abbia torto[6] se affermo che un capoufficio che sappia programmare bene e sistematicamente un piano di lavoro offre molte più garanzie di chi si affida[7] solo alla propria esperienza. Essendoci fra i nostri dipendenti molti giovani, che abbiamo assunto da poco, sarà opportuno iniziare da loro quest'opera di aggiornamento, perché sono i più idonei a recepire le nuove tecnologie.
Collaboratrice Sono d'accordo con il collega, ma vorrei ricordare che necessitano anche persone che curino[8] i rapporti con l'estero. Miglioramento e aggiornamento tecnologico senz'altro, ma anche aggiornamento culturale e insegnamento delle lingue, non le pare?
Direttore Ottima idea la sua! Come potremmo concretizzarla?
Collaboratrice È molto semplice. Prima dovremo fare un' accurata selezione di coloro che risultino più idonei per tali mansioni, poi far seguire ai selezionati corsi intensivi di lingue, preferibilmente inglese, spagnolo e arabo. Ci sono corsi serali della durata di due o tre mesi, con insegnanti di madrelingua. Naturalmente le spese saranno a carico della ditta e chi vi parteciperà usufruirà di alcune ore di permesso per potersi dedicare allo studio.
Direttore Mi va benissimo. Lei che ne pensa?
Collaboratore Non ho nulla da opporre. La stessa cosa si può fare con i corsi di aggiornamento tecnologico: le suggerirei l'istituto TENTI: è specializzato in questo settore e garantisce la massima serietà.

1. *Che ci si debba adeguare* é construção impessoal equivalente a *dobbiamo adeguarci* ("temos que nos adaptar"); note que o pronome pessoal *ci* ("nos") precede o impessoal *si*.
2. *Aggiornare*, palavra derivada de *giorno* ("dia"), significa indistintamente "pôr em dia" e "atualizar"; *aggiornarsi* quer dizer renovar a própria preparação técnica e científica de acordo com os novos tempos, "atualizar-se".
3. *In merito* corresponde em português a "a respeito".
4. Em italiano os verbos como *pensare, credere, ritenere*, comumente regem o modo subjuntivo: *credo che sia tardi* ("acho que é tarde, penso que seja tarde").
5. *Del resto* corresponde em português a "de resto".
6. *Dar torto* significa não aprovar o que alguém diz ou faz: *non può dirmi che io abbia torto/non mi darà torto* equivale em português a "não poder dizer que eu não tenha razão".
7. *Affidarsi* significa "confiar, deixar"; não se deve confundir com *fidarsi*, que corresponde em português a "fiar-se", nem com *confidarsi*, "abrir-se, fazer confidências": *mi affido alla sua esperienza* ("deixo a cargo de sua experiência"); *mi fido di te* ("me fio em você"); *si confidò con il suo confessore* ("abriu-se com seu confessor").
8. *Curare* em italiano significa indistintamente "cuidar" e



Direttore Quando potrete farmi avere un piano[9] dettagliato per poter iniziare le attività?
Collaboratrice Credo che fra quattro, cinque giorni, o al massimo una settimana, potremmo consegnarglielo e considerare insieme eventuali modifiche o miglioramenti.
Direttore Vi ringrazio per la vostra collaborazione e vi aspetto al più presto[10].

Responda às seguintes perguntas.

1. Perché il direttore convoca due suoi collaboratori?
2. Che cosa deve fare la ditta per adeguarsi ai tempi?
3. Che tipo di corsi propone di istituire il collaboratore?
4. Perché sarebbe opportuno cominciare il rinnovamento dai giovani?
5. Che cosa propone la collaboratrice a proposito dei rapporti con l'estero?
6. Di quali vantaggi usufruirà chi seguirà corsi di lingue?
7. Che cosa devono presentare i collaboratori al direttore?
8. Quando si rivedranno per considerare eventuali modifiche?

"curar": *curare i rapporti con i clienti* ("cuidar das relações com os clientes"); *il medico cura i malati* ("o médico cura os doentes"); não se deve confundir o verbo *curare* com *guarire* ("sarar"): *è guarito in pochi giorni* ("sarou em poucos dias").
9. *Piano* pode ser adjetivo ("raso, plano") e também substantivo com o significado de "plano": *è una superficie piana* ("é uma superfície plana); *questo è il mio nuovo piano di studi* ("este é meu novo plano de estudos"); *è una figura di primo piano nel mondo dello spettacolo* ("é uma figura de primeiro plano no mundo do espetáculo").
10. *Al più presto* corresponde às expressões portuguesas "quanto antes, o mais cedo possível".

Osservate

As orações subordinadas causais são formadas de modo parecido com o do português. Os elementos de relação causal mais freqüentes são:

a) *perché, poiché, giacché,* tanto quando a causal precede a oração principal como quando a sucede.

Exemplo:

Le suggerirei l'istituto TENTI { perché / poiché / giacché } è specializzato in questo settore.

b) *dato che, visto che, dal momento che,* tanto quando a causal precede a oração principal como quando a sucede.

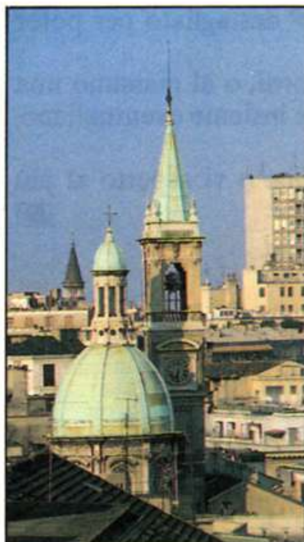
Exemplo:

{ Dato che / Visto che / Dal momento che } la concorrenza è aumentata, ci si deve adeguare ai tempi.

c) *siccome,* somente quando a causal precede a oração principal; neste caso, corresponde ao português "como".

Exemplo:

Siccome la concorrenza è aumentata, ci si deve adeguare ai tempi.



d) gerúndio simples ou composto, sobretudo quando a causal vem antes da oração principal.

Exemplo:
Essendoci fra i nostri dipendenti molti giovani [...], sarà opportuno iniziare da loro.

e) *per* + infinitivo quando o sujeito de ambas as orações é o mesmo; neste caso, como em português, pode-se usar também qualquer das formas especificadas anteriormente.

Exemplos:
L'hanno assolto per non *aver commesso* il reato.
L'hanno assolto {perché / poiché / dato che} non ha commesso il reato.
Siccome non ha commesso il reato, l'hanno assolto.

f) *ché*, forma apocopada de *perché* (esta forma é própria da linguagem falada).

Exemplo:
Tentiamo di aggiornarci, *ché* i tempi sono cambiati.

Esercizi

A Junte as frases utilizando os advérbios ou conjunções mencionados nos itens a) e b).

1. Non ci forniremo più da loro: l'ultima volta ci hanno mandato della merce assai scadente.
2. Le cose stanno in questo modo: è consigliabile aspettare ancora un poco prima di prendere una decisione definitiva.
3. Commise un omicidio premeditato: fu condannato all'ergastolo.
4. Minaccia di piovere: indosso stivali e impermeabile e mi porto anche l'ombrello.
5. È inutile che io insista ulteriormente: avete deciso già voi cosa fare.

B Quando possível, transforme as orações no gerúndio por *siccome*; nos demais casos, substitua-as por *perché*.

1. Essendo ancora debole, preferisco non uscire e riposare un po'.
2. Non paghiamo la fattura non avendo ancora ricevuto il pacco.
3. Non ascoltandomi nessuno, è inutile che resti qui a sprecare fiato.
4. Non essendoci novità di nessun genere, procederemo secondo quanto stabilito precedentemente.
5. Le piante sono seccate tutte non essendo state innaffiate a sufficienza.

C Quando possível, transforme cada oração causal usando *per* + infinitivo.

1. Sono stato redarguito dal direttore perché sono arrivato tardi in ufficio.
2. Lo hanno licenziato perché qualcuno ha rivelato che il furto alla cassa l'aveva commesso lui.

3. Li hanno ricoverati d'urgenza perché si erano intossicati con le esalazioni del gas.
4. Si è preso una malattia strana perché è andato in Africa senza fare le dovute vaccinazioni.
5. L'hanno messo in prigione perché ha oltraggiato una guardia.



Vocabolario

accurato (*adj.*)	cuidadoso, apurado
adatto (*adj.*)	idôneo
adeguare (*v.t.*)	adequar, adaptar
aggiornamento (*s.m.*)	atualização
assunto (*p.p.* de assùmere, *v.t.*)	contratado
concorrenza (*s.f.*)	concorrência
consegnare (*v.t.*)	entregar, consignar
(di) madrelingua (*s.f.*)	idioma nativo
mansione (*s.f.*)	tarefa, trabalho
opporre (*v.t.*)	opor
recepire (*v.t.*)	assimilar
senz'altro (*l.a.*)	sem dúvida
serale (*adj.*)	noturno
usufruire (*v.i.*)	desfrutar, usufruir

Respostas dos exercícios

Ascoltate

1. Perché desidera studiare con loro un programma di formazione professionale per i suoi dipendenti.
2. Deve aggiornarsi avendo anche a disposizione persone in grado di mantenere relazioni con i vari rappresentanti del mercato estero.
3. Corsi di specializzazione che insegnino l'uso dei nuovi impianti, delle attrezzature elettroniche e dei computers.
4. Perché sono i più idonei a recepire le nuove tecnologie.
5. Aggiornamento culturale e insegnamento delle lingue.
6. Avrà alcune ore di permesso per potersi dedicare allo studio, e le spese dei corsi saranno ovviamente a carico della ditta.
7. Un piano dettagliato per poter iniziare le attività di formazione professionale e aggiornamento.
8. Si revedranno dopo quattro, cinque giorni, o al massino nel giro di una settimana.

Osservate

A (São dadas apenas algumas das formas indicadas, mas as restantes são igualmente possíveis.)

1. Non ci forniremo più da loro perché/poiché/giacché l'ultima volta ci hanno mandato della merce assai scadente.
2. Dato che/visto che/dal momento che le cose stanno in questo modo, è consigliabile aspettare ancora un poco prima di prendere una decisione definitiva.
3. Dato che/poiché commise un omicidio premeditato, fu condannato all'ergastolo.
4. Poiché/giacché/visto che minaccia di piovere, indosso stivali e impermeabile e mi porto anche l'ombrello.
5. È inutile che io insista ulteriormente dal momento che/giacché avete deciso già voi cosa fare.

B

1. Siccome sono ancora debole, preferisco non uscire e riposare un po'.
2. Non paghiamo la fattura perché non abbiamo ancora ricevuto il pacco.
3. Siccome nessuno mi ascolta, è inutile che resti qui a sprecare fiato.
4. Siccome non ci sono novità di nessun genere, procederemo secondo quanto stabilito precedentemente.
5. Le piante sono seccate tutte perché non sono state innaffiate a sufficienza.

C

1. Sono stato redarguito dal direttore per essere arrivato tardi in ufficio.
2. Lo hanno licenziato perché qualcuno ha rivelato che il furto alla cassa l'aveva commesso lui.
3. Li hanno ricoverati d'urgenza perché si erano intossicati con le esalazioni di gas.
4. Si è preso una malattia strana per essere andato in Africa senza fare le dovute vaccinazioni.
5. L'hanno messo in prigione perché ha oltraggiato una guardia.

C/UNITÀ 19

DAL VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.



a = *língua coloquial familiar*
b = *língua comum padrão*

1. a) Si può sapere dov'eri finita ieri sera? Mi hai fatto stare in pensiero[1], lo sai?

   b) Ma dove hai passato la serata, ieri? Mi hai fatto preoccupare, sai?

2. a) Mi sono infilata in un cinema perché ero molto giù[2]. Mi sentivo uno straccio[3]: ero proprio a terra!

   b) Mi sono rifugiata in un cinematografo perché ero molto depressa. Sono andata in crisi: ero davvero demoralizzata!



3. a) Perché non mi hai dato un colpo di telefono? Lo sai che sono brava a tirar su[4] la gente! E il film, com'era?

   b) Perché non hai telefonato a me? Di solito riesco a risollevare il morale! E comunque, com'era il film?

4. a) Una boiata[5], ma mi andava[6] lo stesso. Anzi, in certi momenti era persino uno spasso[7]. Gli attori recitavano da cani, ma meglio che niente...!

   b) Una cretinata, ma mi soddisfaceva ugualmente. Anzi, in alcuni momenti mi sembrava addirittura divertente. Gli attori recitavano malissimo, ma in mancanza d'altro...!

1. *Pensiero* ("pensamento, idéia") por extensão pode significar "ânsia, preocupação"; *stare in pensiero* equivale em português a "estar preocupado".
2. *Essere giù* é uma expressão figurada familiar que significa estar em más condições físicas ou morais, estar deprimido.
3. *Sentirsi uno straccio* é um modismo que quer dizer sentir-se extremamente fraco, em más condições físicas ou morais.
4. *Tirare su* literalmente quer dizer "levantar"; *tirare su* a alguém significa "animá-lo, levantar-lhe o ânimo".
5. *Boiata*, palavra popular com a qual se indica que uma coisa está mal feita, que é absurda, sem pé nem cabeça.
6. *Andare* algo a alguém significa "apetecer-lhe, dar-lhe vontade": *non mi va di uscire* ("não estou com vontade de sair"); *non mi va di studiare* ("não tenho vontade de estudar"); *ciò mi va* ("isto me agrada").
7. *Spasso* se diz de um passatempo agradável, diversão, distração; *essere uno spasso* significa "ser muito divertido"; *mi son preso un po' di spasso* ("decidi espairecer um pouco"); *quel comico era davvero uno spasso* ("aquele comediante era divertidíssimo").

Modi di dire

1. Trovarsi fra due fuochi. 

Literalmente significa "encontrar-se entre dois fogos"; em sentido figurado, se diz de quem se encontra entre dois adversários igualmente perigosos ou entre duas ameaças ou dificuldades do mesmo calibre.

2. Scherzare col fuoco.

Como o português "brincar com fogo", significa enfrentar o perigo com leviandade e inconsciência.

3. Salvarsi per il rotto della cuffia.

Literalmente significa "escapar pelo rasgo da touca"; em sentido figurado, *per il rotto della cuffia* quer dizer "a duras penas, por um fio, quase por milagre".

4. Gettare acqua sul fuoco.

Literalmente quer dizer "jogar água no fogo"; em sentido figurado, equivale a tirar o dramatismo de uma situação, diminuir sua importância. 

D/UNITÀ 19

UN PO' DI GRAMMATICA

Esercizio Uno

Quando possível, substitua os pronomes *chi, ciò, chi?* com *colui che/coloro che/quello che*, segundo a necessidade[1].

Exemplos:
Fare una selezione di *chi* [pl] risulti più idoneo.
Fare una selezione di *coloro che* risultino più idonei.

Chi [s] vi parteciperà usufruirà di alcune ore di permesso.
Colui che vi parteciperà usufruirà di alcune ore di permesso.

1. Ciò che hai fatto è veramente indegno di te.
2. Chi [pl] possiede un veicolo con motore Diesel dovrà pagare una soprattassa.
3. Chi [s] mi ha assunto è stato proprio il capo del personale.
4. Chi [pl] arriva in ritardo al lavoro ed esagera con l'assenteismo rischia il licenziamento.
5. Chi [s] ti ha detto che quella ditta è in fallimento e che chiuderà i battenti?
6. Chi [s] abbia qualcosa da dichiarare è pregato di passare per l'uscita B.
7. Ciò che più mi dispiace è che non abbiano fiducia in me e non credano nelle mie capacità.
8. Chi [s] rischia al di sopra delle sue possibilità è un insensato!



1. a) O pronome relativo *chi* se refere somente a pessoas, é invariável e pode ser substituído com freqüência por uma das seguintes formas: *colui che/colei che* (*quello che/quella che*), *coloro che* (*quelli che/quelle che*); em qualquer caso, em português equivale a "quem".

Exemplos:
Chi (referido a uma pessoa) ha qualcosa da dire la dica →

colui/quello che / *colei/quella che* } ha qualcosa da dire la dica.

Chi (referido a muitas pessoas) ha qualcosa da dire la dica →

coloro/quelli che / *coloro/ quelle che* } hanno qualcosa da dire la dicano.

b) O pronome neutro *ciò* comumente é substituído pela forma *quello che*; em português, equivale a "o que".

Exemplo:
Ciò che dici non mi convince → *quello che* dici non mi convince.

c) Leve-se em conta que o pronome *chi*, em orações interrogativas, não pode ser substituído por nenhuma das formas indicadas em a).

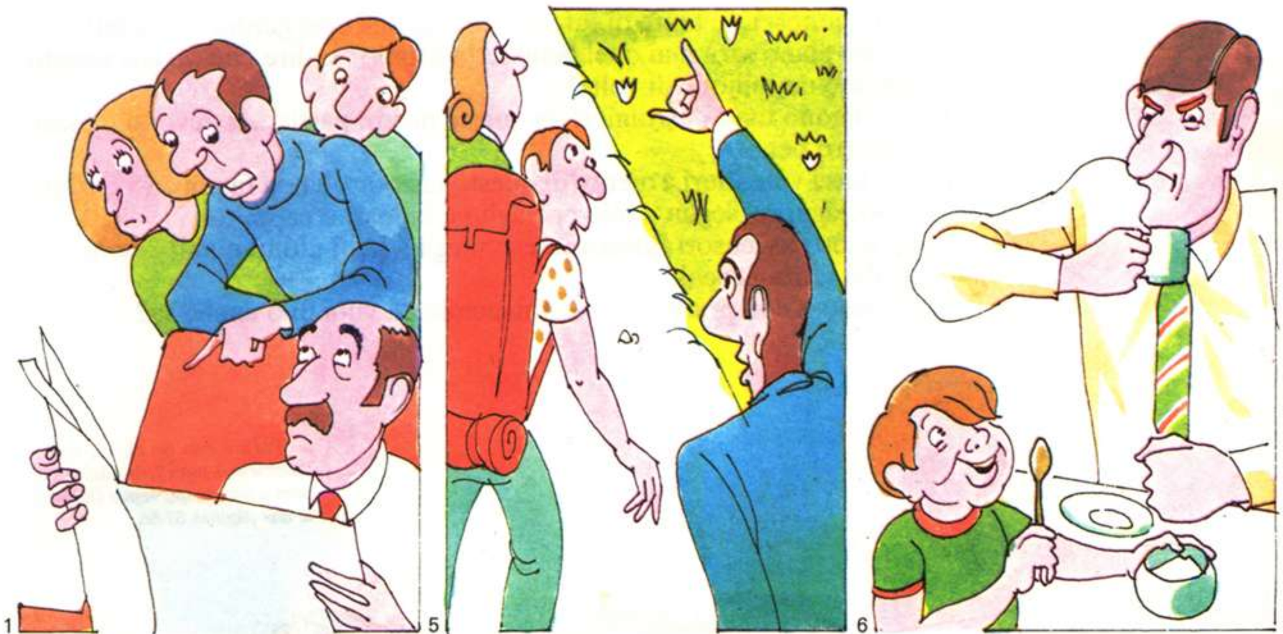
Exemplo:
Chi sta parlando ora? → ~~*Colui che*~~ sta parlando ora?

Esercizio Due

Complete cada oração com *di* + infinitivo ou com *che* + verbo conjugado, ou com ambos, segundo convenha.

Exemplo:
Io penso ... (essere necessario) istituire dei corsi.
Io penso *che sia necessario* istituire dei corsi.

1. Non penserai mica ... (tu, rispondere) a tutte le inserzioni del giornale, vero?
2. È meglio ... (voi, proseguire) fino al prossimo incrocio e quindi ... (voi, girare) a destra.
3. Mi sembra ... (tu, dimenticarsi) di mettere qualcosa nel caffè, o sbaglio?
4. Il giornale raccomanda ... (non sprecare) l'acqua potabile perché in questo periodo scarseggia.
5. Vi suggerisco ... (voi, non accamparsi) qui questa notte perché è una zona pericolosa: andate all'ostello!
6. Io credo, papà, ... (tu, non dovere) bere tanti caffè perché sei già abbastanza nervoso!
7. Vi prego ... (voi, impicciarsi) dei fatti vostri e ... (voi, lasciare, me) leggere in santa pace questo giornale!
8. Vi consiglio ... (voi, prendere) quella scorciatoia che si trova lì in fondo perché questo sentiero è molto lungo.



Esercizio Tre

Diga a forma contrária do advérbio entre parênteses.

Exemplo:
Direi fra cinque giorni o ... (al minimo) una settimana.
Direi fra cinque giorni o *al massimo* una settimana.

1. Luigi ha l'abitudine di alzarsi sempre ... (tardi).
2. Vado ... (giù) un momento dai vicini perché devo chieder loro come è andata la riunione di ieri sera.
3. Queste gocce le deve prendere ... (dopo) i pasti principali.
4. Gli uffici amministrativi si trovano al piano di ... (sopra).

5. Per i miei gusti questo pianista suona troppo ... (adagio).
6. È ... (lontano) il luogo di villeggiatura dove siete soliti trascorrere le vacanze?
7. Quando vado al cinema preferisco mettermi ... (in fondo).
8. Con il tempo che fa, sarei del parere di mangiare ... (dentro).

Esercizio Quattro

Complete com *ci, vi, ne,* conforme o caso[2].

Exemplo:
Chi ... parteciperà [a questi corsi] usufruirà di alcune ore di permesso.
Chi *vi* parteciperà usufruirà di alcune ore di permesso.

1. ... ho piene le scatole di salire e scendere scale, scale e ancora scale!
2. Ho notato che da un po' di giorni ... vengono sempre [in spiaggia] quei due!
3. ... ho conosciute tante di infermiere, ma mai così gentili come lei!
4. A che piano sarà mai quel benedetto ufficio? E dire che ... sarò venuto almeno un milione di volte!
5. ... vengono tanti di stranieri da queste nostre parti: ... si devono trovare davvero bene!
6. —... farei volentieri a meno [di questo cappotto], non fa poi così freddo!
   —No, signore, segua il mio consiglio e indossi il cappotto!
7. Se questi ascensori funzionassero meglio, [agli ultimi piani] ... si arriverebbe senza fatica!
8. Io vado a comprarmi un bel ghiacciolo: ... vuoi uno anche tu?

2. Para o uso de *ci, vi,* veja o Exercício 3, nota 2, da página 112; para o uso de *ne,* veja o *Osservate* das páginas 57-58.



4


5


6

